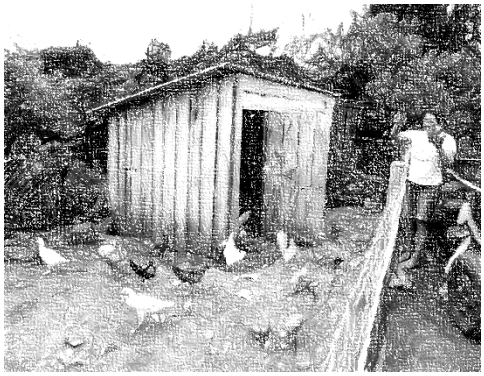


EMATER/RS é social

ASCAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ATERS

2014

PORTO ALEGRE
2015

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

TARSO GENRO
Governador do Estado

IVAR PAVAN
Secretário do Estado de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS
ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL- ASCAR

Diretoria Executiva da Emater/RS e Superintendência Executiva da Ascar

Exercício 2014

LINO DE DAVID
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

GERVÁSIO PAULUS
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

JAIME MIGUEL WEBER
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Diretoria Social da Ascar

Exercício 2014

ELTON SCAPINI
Presidente

RUI POLIDORO PINTO
Vice-presidente

SERGIO DE MIRANDA
Vice-presidente

EMATER/RS é social

ASCAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ATERS

2014

PORTO ALEGRE
2015

© 2015 EMATER/RS-ASCAR
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR

Relatório de atividades 2014 / EMATER/RS-ASCAR. – Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2015.
175 p. : il. (Série Relatórios)

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série relatórios.

CDU 63.001.8“2014”(816.5)(047)

REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2014.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2015. 175 p. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone (0xx51) 2125-3144
http://www.emater.tche.br E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:
- Gerência de Planejamento: Cordula Eckert
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
- Editoração: Naira de Azambuja Costa
- Fotos: Emater/RS-Ascar

APRESENTAÇÃO

Neste relatório são apresentados os principais resultados alcançados ao longo de 2014, cuja riqueza e diversidade de públicos e de atividades realizadas ressaltam o caráter e o compromisso social do trabalho desenvolvido pela Emater/RS-Ascar e reforçam o nosso compromisso com a filantropia da Ascar.

Este período marca também o fim da gestão 2011-2014, em que priorizamos cinco grandes eixos que concentraram as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social - ATERS e estabeleceram as prioridades na agenda dos extensionistas durante esse período, as quais permeiam as atividades e resultados aqui apresentados.

O primeiro foco é a assistência técnica e extensão rural e social na área da produção animal e vegetal, com ênfase em processos e métodos sustentáveis. Aqui cabe destacar, entre outros programas, as iniciativas voltadas à irrigação e ao aumento da produção e qualidade do leite, incluindo a qualificação de produtores.

O segundo grande objetivo é a atuação para "além da porteira", voltada a atividades que envolvem a organização, o associativismo, a agroindustrialização, o crédito e a ATERS junto a pessoas jurídicas, como é o caso dos Núcleos de Apoio ao Cooperativismo.

O terceiro diz respeito à internalização das questões ambientais, de forma transversal ao conjunto das atividades desenvolvidas. Isso significa que a dimensão ambiental é trabalhada de forma integrada, a partir de uma visão sistêmica, no conjunto das ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar. Destacamos aqui a implantação de uma biofábrica para produção de agentes de controle biológico (Trichogramma sp.) no Cetam, em Montenegro.

O enfrentamento da pobreza no meio rural através de ações de inclusão social e produtiva é outro tema que orientou as atividades, através de um esforço intensivo e focado nas comunidades e famílias mais pobres, a partir de um planejamento de ações de inclusão social e produtiva, em especial através da execução, no âmbito estadual, do Programa Brasil Sem Miséria no meio rural.

Finalmente, como quinto eixo, destacamos a execução das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural, que incluem o acesso ao crédito e à qualificação e os investimentos em infraestrutura para os agricultores familiares, incluindo assentados de projetos de reforma agrária, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e pecuaristas familiares. Vale lembrar que, a rigor, a principal política pública voltada para o meio rural gaúcho é a própria ATERS, que através da Emater/RS-Ascar, viabiliza a execução de um conjunto de programas e projetos, sejam eles federais (como o Pronaf, PAA, PNAE e as Chamadas Públicas do MDA), estaduais (em sua ampla maioria coordenados pela SDR, mas que envolvem também a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – Seapa – e outras secretarias), além da parceria com os 493 municípios onde há Escritórios Municipais da Emater/RS-Ascar.

Por fim, registramos um agradecimento muito especial a todas as instituições e organizações sociais parceiras desse trabalho, em especial às entidades que compõem o Conselho Técnico e o Conselho Administrativo da Emater/RS-Ascar, cuja participação foi fundamental para o alcance dos resultados aqui apresentados.

Por isso, o nosso muito obrigado!

A Diretoria da Emater/RS-Ascar

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar 14
Tabela 2 - Regiões Administrativas da Emater/RS-Ascar 15
Tabela 3 - Dados gerais do corpo funcional da Ascar em dezembro de 2014 15
Tabela 4 - Frequência de público atendido e identificado em todos os métodos de ATERS 16
Tabela 5 - Famílias Atendidas pela Emater/RS-Ascar 17
Tabela 6 - Principais indicadores das ações de ATERS 18
Tabela 7 - Resultados Alcançados - Bovinocultura de Leite 23
Tabela 8 - Resultados Alcançados - Pecuária Familiar 25
Tabela 9 - Resultados Alcançados - Pesca Artesanal 27
Tabela 10 -Resultados Alcançados - Piscicultura 29
Tabela 11 - Resultados Alcançados - Apicultura 30
Tabela 12 - Resultados Alcançados - Meliponicultura 30
Tabela 13 - Resultados Alcançados - Suinocultura 31
Tabela 14 - Resultados Alcançados - Avicultura Colonial 32
Tabela 15 - Resultados Alcançados - Bovinocultura de Corte 32
Tabela 16 - Resultados Alcançados - Ovinocultura 32
Tabela 17 - Resultados Alcançados - Milho 34
Tabela 18 - Resultados Alcançados - Feijão 35
Tabela 19 - Resultados Alcançados - Soja 36
Tabela 20 - Resultados Alcançados - Arroz Irrigado 38
Tabela 21 - Resultados Alcançados - Trigo 39
Tabela 22 - Resultados Alcançados - Sistemas Agroflorestais e Silvicultura 41
Tabela 23 - Resultados Alcançados - Fruticultura 43
Tabela 24 - Resultados Alcançados - Olericultura 45
Tabela 25 - Resultados Alcançados - Floricultura 46
Tabela 26 - Resultados Alcançados - Cana-de-açúcar 46
Tabela 27 - Resultados Alcançados - Mandioca 46
Tabela 28 - Resultados Alcançados - Canola 46
Tabela 29 - Resultados Alcançados - RS Biodiversidade 48
Tabela 30 - Resultados Alcançados - Conservação de Solos e Água 50
Tabela 31 - Resultados Alcançados - Agricultura de Base Ecológica 53
Tabela 32 - Resultados Alcançados - Plantas Bioativas 55
Tabela 33 - Resultados Alcançados - Reservação de Água e Irrigação 57
Tabela 34 - Resultados Alcançados - Gestão Ambiental 59
Tabela 35 - Resultados Alcançados - Soberania e Segurança Alimentar 61
Tabela 36 - Espaço Representativo de Soberania e Segurança Alimentar 62
Tabela 37 - Resultados Alcançados - Agroindústria Familiar 64
Tabela 38 - Resultados Alcançados - Artesanato Rural 66

Tabela 39 - Resultados Alcançados - Turismo Rural 68
Tabela 40 - Resultados Alcançados - Crédito Rural - (Pronaf).....70
Tabela 41 - Resultados Alcançados - Seguro da Agricultura Familiar.....71
Tabela 42 - Resultados Alcançados - Geoprocessamento.....74
Tabela 43 - Resultados Alcançados - Mecanização Agrícola 75
Tabela 44 - Resultados Alcançados - Cooperativismo 78
Tabela 45 - Resultados Alcançados - Programas Socioassistenciais.....84
Tabela 46 - Resultados Alcançados - Ações de Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural 85
Tabela 47 - Liberação de Parcelas dos recursos do programa Federal.....86
Tabela 48 - Ações para a Estruturação e o Fortalecimento das Famílias mais Vulnerabilizadas.....87
Tabela 49 - Resultados Alcançados - ATERS Indígena.....89
Tabela 50 - Resultados Alcançados - ATER Remanescentes de Quilombos.....90
Tabela 51 - Resultados Alcançados - Chamadas Públicas 91
Tabela 52 - Resultados Alcançados – Questões de Gênero – Mulher Rural 93
Tabela 53 - Resultados Alcançados - Juventude e Sucessão Familiar.....95
Tabela 54 - Resultados Alcançados – Geração – ATERS Idosos 96
Tabela 55 - Resultados Alcançados - Políticas Públicas em Saúde - Educação e Promoção da Saúde 97
Tabela 56 - Resultados Alcançados - Formação Técnico-social.....101
Tabela 57 - Resultados Alcançados - Qualificação de Agricultores 102
Tabela 58 - Resultados Alcançados.....108
Tabela 59 - Classificação de Produtos Vegetais.....111
Tabela 60 - Ferramentas para a promoção do diálogo e a troca de informações entre os empregados 116
Tabela 61 - Programas de Rádio Elaborados e Distribuídos pela GEC.....117
Tabela 62 - Criação e Produção Gráfica produzida pela Instituição 118
Tabela 63 - Aquisições Efetuadas 119

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
1.1 MISSÃO 13
1.2 OBJETIVOS 13
1.3 ABRANGÊNCIA 14
1.4 PÚBLICO 16
1.5 METODOLOGIA DE ATERS 17

2 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA 21
2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL 21
2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL 33
2.3 AÇÕES ESPECÍFICAS COM FOCO EM AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO E ÁGUA 47
2.4 PROGRAMAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E DE SERVIÇOS E GERAÇÃO DE RENDA 60
2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO 69

3 EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL 81
3.1 PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS 81
3.2 AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO MEIO RURAL 85
3.3 GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO – ATER IDOSOS 92
3.4 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL 97

4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES 101
4.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL 101
4.2 QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES 102

5 AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS 105
5.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL) 105
5.2 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC) 109
5.3 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH) 112
5.4 GERÊNCIA DE FINANÇAS (GFI) 114
5.5 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC) 115
5.6 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI) 119
5.7 GERÊNCIA TÉCNICA (GET) 121
5.8 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP) 124

6 DESTAQUES REGIONAIS 127
6.1 ESREG – BAGÉ 127
6.2 ESREG – CAXIAS DO SUL 131
6.3 ESREG – LAJEADO 134
6.4 ESREG – PASSO FUNDO 138
6.5 ESREG – PELOTAS 143
6.6 ESREG – PORTO ALEGRE 147
6.7 ESREG – SANTA MARIA 149

6.8 ESREG – SANTA ROSA 153
6.9 ESREG – ERECHIM 158
6.10 ESREG – IJUÍ 161
6.11 ESREG – FREDERICO WESTPHALEN 164
6.12 ESREG – SOLEDADE 168

7 AÇÃO COMPARTILHADA 173

REFERÊNCIAS 175

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A Emater/RS-Ascar, em 2014, deu continuidade à execução de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) visando contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável do Rio Grande do Sul, dos municípios e das unidades de produção familiares, abrangendo as diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a ambiental, a social, a política, a ética e a cultural. Para isto, contou com o apoio de seu corpo técnico, estruturado em 493 escritórios municipais, 12 escritórios regionais e o escritório central.

Em termos de abrangência de público, a atuação de ATERS manteve a atuação centrada na agricultura familiar e em ações de ATERS com comunidades de indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, pecuaristas familiares, de assentados da reforma agrária e com o público de extrema pobreza. Em relação a este, em especial, teve como objetivo a redução das desigualdades sociais, contribuindo assim para reparar uma injustiça histórica, diante de uma realidade de exclusão e invisibilidade dos extremamente pobres frente às políticas públicas.

Ações socioassistenciais foram reafirmadas, reforçando a identidade da Emater/RS-Ascar como entidade de assistência social. Foram desenvolvidas ações de ATERS para garantir o apoio aos processos produtivos agropecuários e pluriativos, o pleno acesso aos direitos, promovendo a cidadania, a qualidade de vida, a geração de renda e a reprodução da agricultura familiar e dos povos tradicionais. A extensão rural oficial, como política pública, é hoje um dos raros equipamentos sociais disponíveis para o atendimento das famílias em situação de alta vulnerabilidade que ainda moram no rural, pela sua capilaridade e capacidade de acesso direto a essas famílias.

A ATERS não é realizada isoladamente pela Emater/RS-Ascar; pelo contrário, sua execução é construída com uma rede ampla de parceiros, que envolve instituições de pesquisa e ensino, conselhos, fóruns, comitês e várias outras instâncias de representação e construção coletiva – seja de âmbito municipal, regional e estadual – além de envolver a participação direta de organizações, movimentos sociais e representações dos próprios agricultores e comunidades.

A realização das atividades de ATERS, em 2014, teve como referência os Planos Operativos Municipais e os compromissos institucionais firmados com as Prefeituras Municipais, o Governo do Estado e o Governo Federal. Os Planos Operativos Municipais resultam da definição de prioridades de atividades e foram elaborados pelos escritórios municipais, contemplando as demandas construídas com os agricultores familiares e com as comunidades/grupos, com o apoio e participação das parcerias, em especial, prefeituras municipais, conselhos municipais (com destaque para os de Desenvolvimento Rural e de Assistência Social), lideranças das entidades representativas dos agricultores. Cabe destacar, em âmbito estadual, a execução de vários programas coordenados pela Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR) e, em nível federal, das Chamadas Públicas, em colaboração com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), importantes instrumentos para a viabilização das demandas pactuadas com os agricultores e suas comunidades, grupos, associações e cooperativas.

Por tudo isso, pode-se dizer que o trabalho da Emater/RS-Ascar é essencialmente de caráter social e, quando fortalecido, é capaz de projetar um rural desenvolvido, com gente, produção de alimentos e sem miséria.

Na sequência, se apresentam a Missão e os Objetivos da Emater/RS-Ascar, além de informações estruturais da sua capacidade técnico-gerencial e de ações desenvolvidas.

1.1 MISSÃO

Promover o desenvolvimento rural sustentável por meio de ações de ATERS, mediante processos educativos e participativos, visando ao fortalecimento da agricultura familiar e suas organizações, criando condições ao pleno exercício da cidadania e à melhoria da qualidade de vida da população gaúcha.

1.2 OBJETIVOS

A Emater/RS-Ascar tem como objetivos:

a) alcançar patamares crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas, com base nos princípios da agroecologia;

b) estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e ao fortalecimento da participação da agricultura familiar nas cadeias produtivas;

c) promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e à valorização da cultura, bem como apoiar outras atividades emergentes no meio rural, tais como artesanato, turismo e outras;

d) buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de ATERS, considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores pobres, das populações quilombolas e indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional;

e) contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar;

f) auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados a particularidades das partes interessadas e atendidas pelos serviços de classificação e certificação.

1.3 ABRANGÊNCIA

Em relação à abrangência dos serviços de ATERS, a Instituição contou, em 2014, com 493 Unidades Operativas (Escritórios Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social) em 497 municípios do Estado. Essa expressiva capilaridade é complementada por Unidades de Classificação e Certificação de Produtos Vegetais, Laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento e Escritórios Regionais e Central, que coordenam e supervisionam as ações junto ao público beneficiário.

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar

Especificações	2014
Municípios no Estado	497
Unidades Operativas	493
Unidades de Classificação – credenciadas pelo Mapa	31
Unidades de Fronteira – Convênio Mapa	12
Núcleo de Certificação de Produtos	1
Laboratório de Análises Físico-Química de Certificação	1
Laboratório de Geoprocessamento	1
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	1
Centros de Formação	8
Unidades de Cooperativismo	7

Fonte: Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

A Emater/RS-Ascar, através da ação de ATER executada pelas suas unidades operativas no Rio Grande do Sul, beneficiou 99,2% do total de municípios.

A gestão da operacionalização e da supervisão das ações de ATERS deu-se, conforme o potencial de desenvolvimento rural de cada área, através das 12 Regiões Administrativas da Instituição.

Tabela 2 - Regiões Administrativas da Emater/RS-Ascar

Discriminação	Escritórios Municipais (nº)
Regional de Bagé	20
Regional de Caxias do Sul	49
Regional de Lajeado	55
Regional de Passo Fundo	40
Regional de Pelotas	21
Regional de Porto Alegre	69
Regional de Santa Maria	35
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	32
Regional de Ijuí	46
Regional de Frederico Westphalen	42
Regional de Soledade	39

Fonte: Emater/RS-Ascar.

Em 2014 a força de trabalho da Instituição foi ainda mais ampliada, passando a contar com um corpo funcional composto por 2.544 empregados, distribuídos conforme abaixo.

Tabela 3 - Dados gerais do corpo funcional da Ascar em dezembro de 2014

CORPO FUNCIONAL				
Escritório Central	(Nº)	Empregados		(%)
Escritório Central	01	Ativos	288	15,25
		Licenciados	100	
		Total	388	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	190	10,69
		Apoio administrativo	82	
		Total	272	
Escritórios Municipais	493	Extensionistas	1.511	69,18
		Apoio administrativo	249	
		Total	1.760	
Classificação	1 + 43		124	4,87
TOTAL			**2.544**	**100**

Fonte: FPRE107.COL Posição Funcional em 18/12/2014.

A Emater/RS-Ascar conta com a expertise de 419 especialistas, 172 mestres e 18 doutores em seu corpo funcional.

1.4 PÚBLICO

Em 2014 a Instituição manteve como foco de atuação a ação de ATERS mais contínua e permanente nos públicos da Agricultura Familiar, priorizando e privilegiando a ação com públicos de extrema pobreza, com vistas à inclusão social. As ações prioritariamente direcionadas a esses públicos ratificam os compromissos filantrópicos com o serviço de extensão rural e social nos 493 municípios do Estado.

A ação de Assistência Técnica e Social, de Extensão Rural, de Classificação e Certificação de Produtos e processos agropecuários realizada tem significativa abrangência, beneficiando públicos e segmentos sociais, os quais podem ser avaliados a partir dos dados e das informações a seguir apresentadas.

Tabela 4 - Frequência de público atendido e identificado em todos os métodos de ATERS

Público Beneficiário 2014	Sem Repetição	Com Repetição
Integrantes familiares	337.214	2.039.101
Famílias	226.276	2.039.101
Perfil do público		
Agricultor empresarial	788	4.032
Agricultor familiar capitalizado	222	33.482
Agricultor familiar de mercado	116.504	1.078.812
Agricultor familiar de sobrevivência	12.896	146.802
Agricultor familiar de subsistência	52.514	438.931
Assentado	7.088	89.622
Indígena	4.629	50.725
Outros (não necessariamente agricultores)	14.390	74.440
Pecuarista familiar	6.187	59.750
Pescador artesanal	5.258	36.168
Quilombolas	2.150	25.524
Sem informação de público	176	813
Público quanto ao gênero		
Homens	191.223	1.120.896
Mulheres	145.991	918.205
Público quanto à categoria		
Adulto	193.499	1.330.702
Jovem	44.265	220.596
Criança	11.549	32.373
Idoso	84.777	444.793
Outros - sem identificação de categoria (sem data nascimento)	2.996	9.944

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUES

- ***59,78 % das famílias de agricultores familiares foram atendidos através das ações de ATERS da Emater/RS-Ascar.***
- ***Extensão rural e social tem uma frequência de público atendido e identificado (cadastrado com CPF), com repetição, de 2.039.101 pessoas, considerando todos os métodos de ATERS. A frequência total com os atendidos sem identificação é de 3.196.984 atendimentos.***

Tabela 5 - Famílias Atendidas pela Emater/RS-Ascar

Ano	Público Atendido		Índice de Repetição*
	Sem Repetição	Com Repetição	
2011	267.668	1.071.176	4,7
2012	244.172	1.671.124	6,8
2013	223.712	1.692.356	7,56
2014	226.276	2.039.101	9

* É o índice de repetição da coluna 2 em relação à coluna 1.

O quadro acima mostra que a Emater/RS-Ascar conseguiu manter o número de famílias atendidas sem repetição em 226.276 e ampliou o número de atendimentos, os quais somaram, com repetição, 2.039.101 atendimentos a agricultores familiares em 2014, atingindo um índice médio de repetição de nove vezes por família. Esse índice reforça a ATERS como uma ação educativa informal de caráter continuado, abrangendo a toda a família, incluindo o homem, a mulher, o jovem e os idosos. Também aproxima a ATERS do objetivo de universalização do atendimento à agricultura familiar.

1.5 METODOLOGIA DE ATERS

Reforçando a ATERS dialógica, a ação extensionista utilizou como premissa básica o diálogo construtivo com o público beneficiário e com as entidades parceiras, o que permitiu a utilização de diversos métodos, dinâmicas e técnicas, tais como contato, visita, reunião, feiras, seminário, dia de campo, excursão técnica, programas de rádio, demonstração de método (DM), unidade demonstrativa (UD), unidade de observação (UO), unidade de experimentação participativa (UEP), diagnóstico rural participativo (DRP), entre outros.

No contexto dos diferentes tipos de público, a ação da ATERS foi diferenciada e adaptada às especificidades dos diversos segmentos sociais. As metodologias e estratégias foram específicas para cada contexto, considerando os aspectos culturais, de raça, etnia, de gênero e geração. Para tanto, as metodologias oportunizaram o planejamento das atividades a partir de estratégias dialógicas e participativas baseadas em diagnósticos das realidades das comunidades locais e nos Programas Municipais de Desenvolvimento Rural, com a participação e pactuação direta dos agricultores familiares, suas organizações e parcerias e em articulação com as demandas dos governos estadual e federal.

As atividades de ATERS foram, portanto, executadas em uma perspectiva sistêmica e continuada, seja na unidade familiar de produção ou nas comunidades rurais, onde os métodos e procedimentos participativos foram estimulados, adotando como princípio o respeito ao agricultor como sujeito de sua história e dono de um saber resultante de um processo de aprendizado repassado por gerações.

Tabela 6 - Principais indicadores das ações de ATERS

Indicadores de Processos e Métodos	Nº Unidades	Nº Participantes*
Visitas	374.089	644.218
Reuniões	12.014	311.793
Demonstração de método	5.583	102.317
Capacitação/formação/cursos	7.431	164.209
Excursões	1.721	68.609
Dias de campo	2.014	99.835
Seminários/encontros	2.204	246.065
Planos de desenvolvimento comunitário	186	11.274
Campanhas	381	33.119
Exposições/exposições feiras	889	934.762
Unidades de Observação (UO)	155	446
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	56	152
Programas de rádio	3.825	
Artigos de jornal	1.310	
Programas de TV	161	
Contato	301.720	449.651
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	768	23.617
Mutirão	378	20.961
Palestra	2.059	90.039
Unidade Demonstrativa (UD)	213	3.008
Unidade de Referência (UR)	88	255

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.
*Com repetição.

FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

2 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

O Rio Grande do Sul dinamiza sua economia com a diversificação e tem na agricultura e na pecuária uma base importante para a sua produção industrial e de serviços.

No que se refere à agricultura e à pecuária, especialmente na atenção à agricultura familiar e no fortalecimento das economias de base familiar e cooperativas, na melhoria de renda, qualificação tecnológica e sustentabilidade social e ambiental, a atuação da Emater/RS-Ascar é forte e destacada, cumprindo a designação, no Rio Grande do Sul, de entidade oficial de assistência técnica e extensão rural e social prevista no art. 186 da Constituição Estadual e na lei estadual nº 14.245.

Cooperando, integrando e complementando esforços com o Estado, especialmente em parceria com a Secretária de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), a Emater/RS-Ascar executa as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural, focada na elevação da qualidade de vida, na produção de alimentos de qualidade, compreendendo o meio rural para além da produção e dos negócios, mas como um modo de vida.

Com vistas a agregar os grandes temas de atuação, a apresentação dos resultados alcançados em 2014 está organizada por áreas temáticas, a seguir apresentadas.

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

Neste item estão incluídos os principais resultados das atividades de criação assistidas pela Emater/RS-Ascar, entre as quais se destacam as seguintes.

- Bovinocultura de Leite (Produção Sustentável de Leite)
- Pecuária Familiar
- Pesca e Aquicultura

- Apicultura e Meliponicultura
- Suinocultura
- Outras Criações - Avicultura Colonial, Bovinocultura de Corte e Ovinocultura

Bovinocultura de Leite (Produção Sustentável de Leite)

A Emater/RS-Ascar desenvolveu ações em apoio à atividade na maioria dos municípios do Estado, beneficiando mais de 37 mil famílias de produtores de leite.

A ação extensionista visou ao desenvolvimento sustentável das unidades produtoras de leite pertencentes à agricultura familiar e foi realizada com ênfase nas práticas de criação de terneiras e novilhas, na implantação e manejo de forrageiras, produção à base de pasto, manejo do rebanho, melhoria da qualidade do leite e na gestão econômica e zootécnica das propriedades.

Além dos aspectos tecnológicos, as ações extensionistas foram pautadas também pelas questões relacionadas à inserção no mercado, principalmente dos produtores com menores volumes de produção, e à comercialização pelas pequenas cooperativas que transportam, resfriam e comercializam leite.

DESTAQUE

Execução do Programa Leite Gaúcho da SDR e da Chamada Pública do Leite do MDA.

Destaque do trabalho foi a execução das ações do Programa Leite Gaúcho da SDR, que atingiu 38.357 famílias, de 2012 a 2014, com o objetivo de aumentar a produção e a qualidade do leite, como também a renda dos agricultores de base familiar.

Através dessa ação, a Instituição prestou assistência técnica continuada e qualificou profissionalmente as famílias de produtores de leite, além de elaborar projetos de crédito, através do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), referentes aos programas de melhoramento genético e troca-troca de sementes forrageiras.

A partir de março de 2014, a Emater-RS/Ascar passou a executar as ações previstas na Chamada Pública nº 07/2013 – Chamada Pública para a Seleção de Entidades Executoras de Assistência Técnica e Extensão Rural para a promoção da Agricultura Familiar Sustentável nas Bacias Leiteiras, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, com prazo de três anos para execução.

Através dessa chamada, são atendidos 5.200 beneficiários, com prioridade para os de menores volumes diários de produção, em 220 municípios, divididos em dez lotes/contratos. Para a execução dessa atividade, a instituição mobilizou a força parcial de trabalho de 228 técnicos.

A Emater-RS/Ascar participou também da Câmara Setorial do Leite e da Câmara Técnica do Instituto Gaúcho do Leite, importantes espaços de discussão sobre a produção de leite no RS, e também da Aliança Láctea Sul-Brasileira, formada pelos três estados da região Sul, para promover o desenvolvimento harmônico da cadeia produtiva e capacitar essa região para a exportação de lácteos.

Os principais resultados alcançados na atividade, em 2014, podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 7 - Resultados Alcançados - Bovinocultura de Leite

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	453
Produtor assistido		47.886
Famílias assistidas		37.480
Criação de terneiras e novilhas	produtores / cabeças	19.151 / 65.029
Manejo do rebanho		37.254 / 379.331
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / ha	23.310 / 79.970
Manejo à base de pasto		33.081 / 132.422
Melhoria da qualidade do leite	produtores / resfriadores	27.764 / 19.389
Organização dos produtores	produtores / grupos	18.316 / 1.057
Gerenciamento da atividade leiteira	produtores	6.706
Uso de fitoterapia e homeopatia		4.914

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

ATER Pecuarista Familiar

A Emater/RS-Ascar, em 2014, desenvolveu atividades em apoio aos pecuaristas familiares, concentrando suas ações na metade Sul, Missões e Campos de Cima da Serra, visando à melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

Enfatizando a utilização sustentável dos campos nativos, foram realizadas a implantação de pastagens e a melhoria da sanidade e da genética dos rebanhos bovino e ovino.

Além dos aspectos tecnológicos, também foram tema das ações extensionistas as questões relacionadas à organização dos pecuaristas familiares para a comercialização, à instalação de centros de manejo comunitários e à qualificação do processamento artesanal de lã, couro e alimentos.

Um dos destaques do trabalho foi a execução das ações do Programa Estadual de Pecuária Familiar, desenvolvido em parceria com a SDR. Através desse programa, foi possível aportar recursos financeiros da ordem de 1,15 milhão de reais para o financiamento de 230 touros, o que se constituiu no maior programa de financiamento de reprodutores bovinos executado no Estado.

Outro destaque foi a implantação das Unidades de Experimentação Participativas (UEPs) sobre manejo do campo nativo, sendo essa a principal prática desenvolvida com produtores rurais no âmbito do Projeto RS Biodiversidade.

DESTAQUE

Execução do Programa Estadual da SDR e de Pecuária Familiar.

Tabela 8 - Resultados Alcançados - Pecuária Familiar

Discriminação	Unidades de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	125
Beneficiários com resultados		7.896
Ações com pecuaristas familiares		6.214
Apoio à comercialização	produtores / bovinos / ovinos	1.444 / 26.365 / 19.120
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / ha	2.909 / 24.322
Manejo convencional do rebanho	produtores / bovinos	4.844 / 200.372
	produtores / ovinos	2.824 / 132.089
Manejo de base ecológica do rebanho	produtores / bovinos	913 / 22.372
	produtores / ovinos	799 / 23.815
Melhoramento e manejo campo nativo	produtores / ha	3.024 / 35.903
Melhoramento genético	produtores / bovinos	1.990 / 51.357
	produtores / ovinos	1.181 / 47.789

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

■ Pesca Artesanal e Piscicultura

◆ Pesca Artesanal

As ações de extensão pesqueira mantiveram-se focadas na organização e no fortalecimento dos pescadores e das pescadoras através de grupos, associações e colônias de pescadores. O incentivo e a participação nas feiras da Semana Santa, que contam com a atuação dos pescadores e a colaboração dos seus familiares na hora de vender o peixe, aperfeiçoando a relação com o consumidor, podem ser considerados um importante trabalho executado. A capacitação de pescadores, a orientação sobre seguro desemprego na época do defeso das espécies e a discussão sobre ordenamento pesqueiro no sentido de adaptar a legislação às condições locais foram centrais no trabalho executado.

Os objetivos da ATERS em Pesca Artesanal foram os seguintes:

a) fortalecer a atividade da pesca artesanal profissional;
b) assistir aos pescadores e pescadoras, atendendo suas demandas na organização e na comercialização do pescado;
c) estimular a comercialização direta do pescado;
d) estimular a população para o consumo de peixe;
e) apoiar o acesso do pescador às políticas públicas para o setor.

O programa foi implementado com a elaboração e a execução de projetos técnicos e de crédito, bem como através de visitas aos pescadores, visitas técnicas e excursões com os pescadores, reuniões, demonstrações e cursos realizados tanto nas comunidades como em centros de treinamentos. A execução do programa contou também com o apoio qualificado dos técnicos dos escritórios regionais. Os técnicos da Instituição também participaram ativamente de seminários e fóruns sobre pesca artesanal promovidos pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e pela própria Emater/RS-Ascar nas comunidades de pescadores no Litoral Norte e Sul e no vale do Rio Uruguai. Por ocasião desses encontros, foram apuradas as demandas dos pescadores e fortalecidos os espaços de debate no sentido de promover avanços na construção de políticas públicas.

Os projetos de crédito para aquisição de embarcações, motores, redes, *freezers* foram elaborados no sentido de qualificar o trabalho dos pescadores.

Dentro do Programa Fomento e Inclusão Social e Produtiva para pescadores enquadrados como de extrema pobreza, foram adquiridos *freezers*, fogareiros, panelas, facas, balanças, embarcações, motores, baterias e lâmpadas, objetivando a captura, a conservação e comercialização do pescado.

Já dentro do Programa RS Pesca, foram promovidas capacitações de pescadores em diversas temáticas: boas práticas de manipulação de pescado, processos participativos e de formação de lideranças, segurança alimentar, educação alimentar, ordenamento pesqueiro, organização rural, regularização de documentos, melhoria da qualidade de vida, geração de renda e acesso a políticas públicas.

Outros dois trabalhos importantes realizados pelos extensionistas rurais foram o socorro aos pescadores de camarão, cuja safra foi frustrada, e o do amparo aos atingidos pelas cheias do rio Uruguai. No primeiro caso, os extensionistas receberam a inscrição dos pescadores, encaminharam a

documentação e, juntamente com o Banrisul, organizaram a entrega dos cartões de recursos emergenciais.

No caso das cheias do rio Uruguai, os técnicos colaboraram com o levantamento das perdas dos pescadores e com a elaboração de projetos assistenciais. Além disso, os pescadores deste rio também foram atendidos através de projetos encaminhados ao Pronaf Mais Alimento e ao Feaper para a construção de pontos de venda, aquisição de matérias de pesca como motores, barcos, *freezer*, reboque, rede, colete salva-vidas, vara de pesca, linha, *notebook*, impressora, escrivaninha e cadeiras. Ainda com os pescadores das margens do rio Uruguai foram realizados cursos de aproveitamento de pescado, encontros de pescadores, bem como o assessoramento para acesso ao programa de habitação Minha Casa Minha Vida.

Tabela 9 - Resultados Alcançados - Pesca Artesanal

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades
Municípios / Pescador assistido	nº	62 / 6.534
Associações/cooperativas assistidas		98
Comercialização/mercado institucional	entidades	13
Comercialização/direta ao consumidor	pescadores	1.797
ATER Pesca Artesanal - Documentação do pescador/Inovação e adequação tecnológica etc.		6.407
Ordenamento pesqueiro		1.596

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Cartões de recursos emergenciais em apoio aos pescadores de camarão pela frustração de safra no estuário Lagoa dos Patos.

◆ Piscicultura

A produção de peixes orientada pelo serviço de extensão rural vem se consolidando através dos anos. As atividades de assistência técnica e extensão rural em piscicultura em 2014 foram voltadas para a capacitação de produtores, construção e reforma de viveiros, elaboração de projetos de crédito para instalação de criação de peixe e licenciamento ambiental das criações de peixe. O auxílio na preparação da comercialização durante a Semana Santa facilitou o acesso dos consumidores para aquisição e consumo do peixe. Em 2014, 418 escritórios locais orientaram os produtores de peixe em pelo menos uma prática.

Em relação à piscicultura, os objetivos da ATERS foram os seguintes:

a) aumentar a produção de peixe;
b) proporcionar mais uma fonte de alimento para o produtor rural e sua família;
c) proporcionar maior estabilidade econômica à propriedade rural através da diversificação;
d) aumentar o retorno econômico da propriedade rural;
e) aproveitar a disponibilidade de água da propriedade rural;
f) facilitar a comercialização do peixe.

O programa foi executado através da elaboração e realização de projetos técnicos, de crédito e de licenciamento ambiental das criações de peixe. Os produtores foram atendidos através de visitas às propriedades, excursões, dias de campo, reuniões, demonstrações e cursos realizados tanto nas comunidades como em centro de treinamento. O número de 5.375 produtores capacitados também demonstra o interesse do meio rural pela atividade. Também foi expressivo o número de produtores orientados na comercialização durante a Semana Santa. Em torno de 420 escritórios locais apresentaram dados sobre a comercialização de peixe durante a Semana Santa com um total de 3.268 toneladas comercializadas, em 5.579 locais representados por feiras, vendas nas taipas de açudes, pesque–pague, entre outros, num total de R$ 30 milhões.

A orientação na encomenda e na compra de alevinos e a introdução dos mesmos nos viveiros foi uma prática de rotina no trabalho dos extensionistas rurais locais.

A extensão rural contou com a colaboração da Universidade Federal de Santa Maria, através das unidades de Frederico Westphalen e de Palmeira das Missões, na qualificação de técnicos e produtores, além do Centro de Treinamento de Montenegro.

Neste ano também foi continuado e intensificado o trabalho de licenciamento ambiental da atividade, através da elaboração de 895 projetos de licenciamento, representando em torno de 232 ha de espelho d'água, compostos por 1.254 viveiros.

Tabela 10 -Resultados Alcançados - Piscicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	338
Produtor assistido		7.863
Comercialização – Mercado Institucional	entidades	48
Comercialização – direta ao consumidor	produtores	2.354
Elaboração de projetos de viveiros	viveiros	1.115
Elaboração de laudos de viveiros		417
Implantação de viveiros de peixe		943
Reforma de viveiros		807
Despesca	produtores	2.356
Manejo de viveiros em piscicultura	produtores / viveiros	6.382 / 8.321
Licenciamento ambiental		895 / 1.254

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Entrega de certificados de Licenciamento Ambiental da Piscicultura.

Apicultura e Meliponicultura

Mesmo enfrentando grandes dificuldades técnicas, o RS é o principal produtor de mel no Brasil. Com o intuito de melhorar significativamente a produtividade, em especial a estrutura de produção (tipos de colmeias e organização) e o adequado manejo (limpeza das colmeias, alimentação eficiente no inverno, troca de rainhas velhas) a Emater/RS-Ascar atuou com a apicultura em 246 municípios, prestando todo tipo de assistência técnica que se fez necessária.

Já em relação à meliponicultura, continuou o trabalho em 31 municípios, dando ênfase ao associativismo, ao agrupamento dos criadores de abelhas sem ferrão e em técnicas de manejo e preservação dessas espécies.

Tabela 11 - Resultados Alcançados - Apicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	246
Apicultores assistidos	produtores	3.668
Manejo das colmeias	famílias/ colmeias	3.250 / 72.465
ATER Associações/ Cooperativas	Produtores / entidades	1.383 / 91
Comercialização	Produtores / t produção	2.282 / 1.363

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Tabela 12 - Resultados Alcançados - Meliponicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	31
Apicultores assistidos/ colmeias	produtores/ colmeias	220 / 2.246
Manejo das colmeias		220 / 2.246
Comercialização	produtor/ t produção	65 / 390

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Suinocultura

Nos últimos anos, a extensão rural no Estado tem se dedicado, principalmente, às tecnologias referentes à manutenção da melhor qualidade ambiental das propriedades rurais, o que se reflete na melhor qualidade de vida das comunidades. Nesse sentido, são trabalhados aspectos como armazenamento, transporte e aplicação de dejetos, tanto no aspecto de forma de aplicação quanto nas quantidades recomendadas. Outra ação que foi perseguida ao longo do ano foi o auxílio à pequena produção, com a finalidade de que o agricultor e sua família desfrutem de uma alimentação diversificada e de qualidade.

Os objetivos da ATERS em suinocultura foram os seguintes:

a) manter e/ou melhorar a qualidade ambiental do meio rural;
b) diversificar a alimentação da família rural;
c) aumentar o retorno econômico da propriedade rural através do uso adequado dos dejetos dos suínos.

O programa foi executado através da elaboração e realização de projetos técnicos, de crédito e de licenciamento ambiental das criações. Os produtores foram atendidos através de visitas às propriedades e reuniões. Alguns técnicos da Instituição, experientes em manejo ambiental de dejetos animais, participaram da elaboração de um manual intitulado "Sustentabilidade Ambiental na Produção de Suínos", coordenado e patrocinado pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).

Tabela 13 - Resultados Alcançados - Suinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos	nº	86
Produtores assistidos		1.693
Construção/reforma de estrumeiras	produtores	106
Construção/reforma de pocilga		163
Manejo dos dejetos		1.375
Manejo do rebanho		644
Melhoramento do rebanho		54
	reprodutores introduzidos/selecionados	1.043

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

OUTRAS CRIAÇÕES

Avicultura Colonial

Tabela 14 - Resultados Alcançados - Avicultura Colonial

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	121
Produtor assistido		3.992
Comercialização de carne	produtores	523
Comercialização de ovos		1.064
Manejo da criação		3.821

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Bovinocultura de Corte (exceto Pecuária Familiar)

Tabela 15 - Resultados Alcançados - Bovinocultura de Corte

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	34
Produtor assistido		445
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / ha	212 / 3.735
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores	222
Manejo do rebanho		368
Melhoramento genético		138
Organização de produtores para comercialização		116

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Ovinocultura (exceto Pecuária Familiar)

Tabela 16 - Resultados Alcançados - Ovinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	25
Produtor assistido		231
Implantação de forrageiras	produtores / ha	96 / 440
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas		119 / 901
Melhoramento e manejo do campo nativo		125 / 1.340
Aquisição e retenção de matrizes	produtores	53
Manejo do rebanho		211
Melhoramento genético		91
Organização de produtores para comercialização		48

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

A produção de milho, feijão, soja e arroz irrigado de verão e a de trigo de inverno, culturas estas de sequeiro, são as principais culturas econômicas do Estado. Aqui são implantados cerca de 6.000.000 hectares de verão e 1.000.000 hectares do trigo no inverno.

As ações relativas às principais culturas de sequeiro no Estado vêm apresentando novos arranjos, basicamente em função do componente *preço praticado* na soja, no milho e feijão. Esse novo arranjo tem preocupado as entidades atuantes no setor, pela diminuição progressiva nas culturas de milho e feijão e migração para a soja. O avanço da produção de soja, em áreas com aptidão restrita para tal, especialmente na metade Sul do Estado, aumenta os riscos relativos à produção.

Nos tópicos abaixo, são apresentados dados relativos a milho, feijão, soja, arroz irrigado, trigo, sistemas agroflorestais e silvicultura, fruticultura, olericultura e outras culturas.

■ Milho

O milho (*Zea mays*), que pode ser cultivado em todos os municípios do RS, é o principal insumo energético nas rações para criações de suínos, aves e gado leiteiro no RS; além disso, também é consumido como milho verde pela população do Estado.

Nos últimos anos, os agricultores vêm gradativamente reduzindo a área plantada da cultura no Estado, passando de um patamar médio de 1,5 milhão de hectares na década passada para, nesta safra, pela primeira vez, menos de um milhão de hectares, ou seja, em torno dos 920.000 ha.

Isso, principalmente, em decorrência do custo de produção e da concorrência com a soja. Se nos últimos anos houve um decréscimo na área de plantio, em relação à produtividade média, por outro lado, houve crescimento, o que possibilitou aos assistidos da Emater/RS-Ascar ultrapassar a barreira dos 5.800 kg/ha, em relação aos anos anteriores.

O grande desafio que se coloca nesse contexto é, de um lado, a necessidade cada vez maior de milho e, de outro, a progressiva diminuição de área de plantio. Ou seja, necessitamos da retomada do crescimento das áreas com dois objetivos principais: a) busca da autossuficiência na produção do grão, cuja previsão de consumo anual fica em torno das 6.000.000 de toneladas; b) associação da produção autossuficiente de milho à rotação de culturas.

O desafio dos extensionistas foi conscientizar e capacitar os agricultores na busca de incremento na produtividade média do milho colhido, bem como na armazenagem, nos 422 municípios trabalhados com a cultura em uma área de 929.624 hectares.

Em 2014, um importante destaque foi a execução do controle biológico da lagarta do milho, incrementado pela implantação da biofábrica para produção de agentes de controle biológico (*Trichogramma sp.*) no Cetam, em Montenegro.

Além disso, destaca-se a realização da 59º Reunião Técnica Anual do Milho e da 42º Reunião Técnica Anual do Sorgo, em conjunto com o Centro de Treinamento de Três de Maio (Cetrem), no município de Três de Maio, de 21 a 24 de julho de 2014.

Na tabela abaixo constam as principais áreas de atuação da extensão rural em relação à cultura do milho.

Tabela 17 - Resultados Alcançados - Milho

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	421
Produtor assistido		35.910
Manejo convencional / área	produtores / ha	30.286 / 172.675
Manejo ecológico / área		2.728 / 6.109
Irrigação		346 / 2.235
Controle biológico da lagarta		1.979 / 5.170

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUES

- ***Capacitação de técnicos.***
- ***Campanha para o controle biológico de lagartas do milho.***

Feijão

A cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*) tem merecido destaque no cenário nacional e internacional pela sua importância na alimentação humana, como fonte básica de proteínas e calorias.

A área de feijão safra vem diminuindo desde 1995, quando o Estado cultivou 225.000 ha, em detrimento a área de cultivo atual, que foi de 76.000 ha. Essa redução é creditada, principalmente, à baixa mecanização da cultura, falta de mão de obra na agricultura familiar e aos baixos preços.

Na tabela abaixo constam as principais áreas de atuação da extensão rural em relação à cultura do feijão.

Tabela 18 - Resultados Alcançados - Feijão

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	161
Produtor assistido		5.306
Manejo convencional / área	produtores / ha	3.557 / 5.911
Manejo ecológico / área		1.875 / 657
Irrigação		83 / 135

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Soja

Nesta safra de 2014, a soja (*Glycine max*) foi implantada em 4.985.000 ha. É a cultura de maior importância econômica no RS, onde a área de cultivo tem aumentado nos últimos anos. Em 2014, tivemos a maior área já implantada no Estado, basicamente em função dos preços praticados no mercado. A extensão rural tem se preocupado com o avanço da cultura em áreas cuja aptidão é discutível, especialmente na metade Sul do Estado, em função das condições de clima e solo.

O estabelecimento e a consolidação da cultura têm sido promovidos pelo fato de os produtores adotarem tecnologias geradas pela pesquisa. O aumento do rendimento tem se dado de forma consistente. A extensão rural tem buscado avançar em seus conhecimentos capacitando seus técnicos, principalmente no que se refere a doenças, controle de pragas, especialmente através do controle biológico de lagartas, do controle de plantas daninhas e de perdas na colheita.

Na tabela abaixo constam as principais áreas de atuação ATERS em relação à cultura da soja.

Tabela 19 - Resultados Alcançados - Soja

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	281
Produtor assistido		16.256
Produção ecológica / área	produtores / ha	226 / 3.854
Produção convencional / área		16.223 / 356.104
Irrigação		28 / 1.114

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUES

- ***Capacitação de técnicos.***
- ***Controle biológico de pragas.***

Arroz Irrigado

A produção de arroz irrigado no Rio Grande do Sul representa 61% do total produzido no Brasil. Se o Estado fosse um país, seria o segundo maior produtor de arroz fora do continente asiático.

No Estado a produção de arroz é feita em 133 municípios, onde cerca de 230 mil pessoas, direta ou indiretamente, são empregadas na cadeia produtiva. Atuam diretamente na lavoura de arroz em torno de 37,2 mil trabalhadores. O Rio Grande do Sul também conta com 350 indústrias que beneficiam mais da metade da produção brasileira. O valor gerado pela produção chega a cinco bilhões de reais, que representa a arrecadação de 400 milhões de ICMS.

A produtividade, na última safra, foi de 7.289 sacos de 50 kg. Os fatores da elevação da produtividade média foram a antecipação da semeadura de variedades mais produtivas e o manejo correto da água.

O manejo da água ainda é uma preocupação constante; no entanto já há resultados na redução considerável na demanda, chegando a 8.000 m^3 por ha.

As principais áreas de atuação da extensão rural em relação à cultura do arroz foram as seguintes:

a) orientação e assistência técnica aos produtores de arroz relativamente ao manejo de solo e água, usos de insumos e época de plantio;

b) orientação de produção de arroz do tipo japônico e arroz orgânico;

c) orientação sobre rotação de cultura com soja e milho, buscando o melhor controle de pragas, doenças e plantas invasoras.

Os avanços ocorridos na atividade, com a agricultura familiar, foram os seguintes:

a) aumento da produção e produtividade da cultura do arroz irrigado e melhor eficiência do uso da água;

b) manejo da cultura em base ecológica.

Tabela 20 - Resultados Alcançados - Arroz Irrigado

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	61
Produtor assistido		1.129
Colheita		111
Manejo convencional da cultura irrigada	produtores / ha	892 / 22.974
Manejo da cultura em sequeiro		37 / 8
Manejo da cultura de arroz em base ecológica		69 / 1.392
Plantio de arroz sistema pré-germinado		455 / 8.740
Plantio de arroz sistema semidireto		311 / 11.237

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUES

- ***Orientação no manejo do solo e água para melhor eficiência do sistema de irrigação.***
- ***Manejo integrado de pragas e doenças.***

Trigo

A cultura do trigo (*Triticum vulgare*) dispõe de área, de domínio tecnológico, de estrutura produtiva (máquinas e equipamentos) e de armazenagem. A área de produção estadual ultrapassou, nessa safra, 1.150.000 ha. O potencial da cultura do trigo ainda pode ser mais explorado.

Apesar do aumento de área nessa safra, o Rio Grande do Sul colheu menos que na anterior. De acordo com o levantamento da Emater/RS-Ascar, a produção de trigo foi de 1.817.725 toneladas, com uma produtividade alcançada de 1.576 kg/ha, em detrimento à safra anterior, que alcançou uma produtividade de 3.000 kg/ha. A diminuição de produtividade pode ser atribuída, basicamente, às condições climáticas adversas durante o ciclo da cultura.

Tabela 21 - Resultados Alcançados - Trigo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	192
Produtor assistido		7.544
Produção ecológica / área	produtores / ha	84 / 789

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

■ Sistemas Agroflorestais e Silvicultura

Este item inclui as atividades relativas a Sistemas Agroflorestais e Silvicultura.

◆ Sistemas Agroflorestais

As ações em sistemas agroflorestais na Emater/RS-Ascar foram desenvolvidas de forma articulada com os projetos e com as políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar, através de ações voltadas para a capacitação de técnicos e agricultores, em parceria com instituições de ensino e pesquisa, o Programa de Agricultura de Base Ecológica da SDR e o Projeto RS Biodiversidade da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema).

As atividades desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em sistemas agroflorestais visaram à capacitação de técnicos e de agricultores no planejamento, à implantação e ao manejo de sistemas agroflorestais, além da implantação de projetos de sistemas agroflorestais – com espécies nativas e frutíferas – e de unidades demonstrativas (UDs) vinculadas ao RS Biodiversidade.

No projeto RS Biodiversidade também foram desenvolvidas capacitações de técnicos na região da Quarta Colônia, com ênfase em sistemas agroflorestais biodiversos e silvipastoris. Além disso, foram instaladas duas UD de sistemas agroflorestais nessa região, com recursos do Projeto RS Biodiversidade.

DESTAQUE

Implantação de área significativa de sistemas agroflorestais (1.186 ha) em 409 propriedades rurais do Rio Grande do Sul.

Silvicultura

Em 2014, as ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em silvicultura foram realizadas junto aos agricultores familiares de 135 municípios do RS, priorizando a implantação e o manejo de florestas para a produção de matéria-prima de usos múltiplos, tais como madeira para construção civil e indústria moveleira, lenha e carvão para geração de energia e calor e madeira para construção e manutenção de benfeitorias nas propriedades rurais.

Entretanto, a maior atenção dos técnicos, nos últimos anos, vem sendo direcionada à conscientização para implantação de florestas com fins ambientais, especialmente para recompor a cobertura vegetal nas áreas de preservação permanente, degradadas pela ação humana. Essa prática se justifica, pois a eficácia das florestas na regeneração e recuperação de áreas degradadas a torna o recurso natural renovável mais importante do planeta na fixação de carbono, na produção de água, na geração de biodiversidade, no equilíbrio térmico e na facilidade de multiplicação e renovação.

Tabela 22 - Resultados Alcançados - Sistemas Agroflorestais e Silvicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	128
Produtor assistido / área	produtores / ha	2.833 / 10.603
Sistemas Agroflorestais	produtores / ha	409 / 1.186
Sistemas Silvipastoris		494 / 906
Plantio e manejo de exóticas		2.193 / 8.273
Plantio e manejo de nativas		552 / 238
Viveiros florestais	nº	58

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Capacitação de 220 técnicos dos escritórios regionais e municipais em relação ao Novo Código Florestal Brasileiro – Lei Federal nº 12.651/12 e sobre o Cadastro Ambiental Rural – CAR, instituído pelo Decreto Federal nº 7.830/12. A capacitação os habilitou para o auxílio aos produtores na elaboração do Cadastro Ambiental Rural.

Fruticultura

A área cultivada com frutíferas se mantém estável no Rio Grande do Sul. Há cultivos com 32 diferentes espécies, que vão desde frutas tropicais até de clima temperado em todas as regiões. Apesar da estabilidade da área, houve um aumento no cultivo da oliveira e nogueira pecã e uma pequena diminuição nos citros e pessegueiro. Os novos plantios, para a maioria das espécies, apenas repõem os pomares antigos que estão sendo arrancados por não apresentarem condições viáveis de produção.

O Estado é o maior produtor nacional de uva, quiwi, ameixa, pêssego, amora, mirtilo, maçã, melancia e se destaca na produção de caqui, bergamota e outros. Exportamos frutas de clima temperado e importamos frutas tropicais. O principal destino das exportações é a região Sudeste do Brasil.

Estima-se que ao redor de 52 mil produtores cultivam 137.700 hectares com fruteiras que produzem 2.500.000 toneladas de frutas destinadas ao comércio. Há muitos outros produtores que cultivam pomares domésticos – cuja produção é consumida na propriedade – e que, às vezes, comercializam algum excedente.

Em 2014, 492 escritórios municipais registraram trabalhos com fruticultura, abrangendo 22.990 fruticultores. Muitas ações se destinaram ao cultivo de diferentes frutas para o consumo doméstico, visando complementar e qualificar a dieta alimentar.

A Instituição mantém um técnico atuando na plataforma de comercialização na Ceasa/RS que repassa, a produtores e técnicos, informações sobre mercado de frutas e sobre insumos necessários ao desenvolvimento da cadeia frutícola.

As principais atividades desenvolvidas foram assistência técnica, elaboração de projetos de crédito, prestação de informações sobre mercado de produtos, insumos, de mudas, equipamentos e outros.

A capacitação de produtores e técnicos já é uma das atividades de rotina da Emater/RS-Ascar e ocorre em dias de campo, reuniões, demonstrações e cursos realizados nos centros de treinamento de Nova Petrópolis, Erechim e Bom Progresso.

Em 2014, foi realizado o Levantamento da Fruticultura Comercial do Rio Grande do Sul, já produzido anteriormente em 2005, 2008 e 2011, e mostra a evolução da fruticultura no Estado.

As informações enviadas por 418 municípios, dos 492 trabalhados, foram revisadas pelos regionais e pelo escritório central, e os dados indicam o cultivo de 32 espécies de frutas, em 137.700 ha, com produção aproximada de 2.530.000 toneladas. A atividade envolve cerca de 52 mil produtores.

Tabela 23 - Resultados Alcançados - Fruticultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	492
Produtor assistido / área*	produtores / ha	22.990 / 82.023
Implantação de novos pomares	produtores / ha	2.868 / 1.724
Manejo convencional		6.074 / 35.453
Manejo de base ecológica		6.074 / 3.799
Irrigação		835 / 899
Cultivo Protegido		168 / 121
Comercialização	produtores	2.616

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

*Com repetição nas diferentes práticas/atividades.

Olericultura

A atividade olerícola é extremamente dinâmica e requer permanente capacitação técnica dos profissionais e produtores que atuam na área, visando acompanhar as novidades e as exigências de um mercado altamente competitivo. Embora mais concentrada nos polos Serra, região Metropolitana de Porto Alegre, região de Lajeado, arredores de Pelotas e Santa Maria, a produção aos poucos se expande por todo o Estado buscando atender redes de supermercados, mercados regionais e municípios de maior concentração urbana.

A crescente demanda e exigência de maior qualidade pelo mercado tem acirrado a concorrência para os produtores gaúchos, em especial as hortaliças não folhosas. Em relação àquelas menos perecíveis, como tomate, cenoura, beterraba, melão, melancia e abóbora/moranga, chuchu, ervilha, vagem, mandioquinha-salsa, pepino e pimentão, há uma dependência bastante significativa de importações de outros estados brasileiros, durante vários meses do ano, em especial de São Paulo (Ceagesp). Em relação a outras olerícolas como cebola, alho, batata, além da concorrência nacional há forte entrada de produtos importados, em especial alho da China e Argentina e cebola da Argentina. Embora já estejamos produzindo mais de 50 toneladas de hortaliças congeladas no RS, o Brasil ainda importa cerca de 312.000 toneladas/ano de hortaliças industrializadas.

O volume produzido de olerícolas, de maneira geral, tem crescimento contínuo em função do aumento da produtividade das espécies cultivadas, graças à evolução genética e da tecnologia empregada, além do crescimento ocasional da área cultivada de algumas espécies. Estima-se que no Rio Grande do Sul são cultivados ao redor de 70 mil ha por cerca de 35 mil produtores, sendo que destes a produção em ambiente protegido tem sido crescente.

Neste ano de 2014 foi concluído o *Levantamento da Produção Olerícola Comercial do RS*, elaborado pela Emater/RS-Ascar, oferecendo uma série de informações de qualidade acerca da produção olerícola do RS.

Tabela 24 - Resultados Alcançados - Olericultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	492
Produtor / área assistida*	produtores / ha	16.371 / 18.807
Manejo convencional		10.717 / 12.289
Manejo de base ecológica		7.313 / 1.846
Irrigação		4.991 / 5.6040
Cultivo Protegido		819 / 289
Emissão de declaração à CESA, PNAE e outros	declarações	3.310

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

*Com repetição nas diferentes práticas/atividades.

Outras Culturas

Floricultura

Tabela 25 - Resultados Alcançados - Floricultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	49
Famílias assistidas em produção e comercialização		242

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Agroenergia

Cana-de-açúcar

Tabela 26 - Resultados Alcançados - Cana-de-açúcar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	103
Produtores / área assistida	produtores / ha	1.521 / 2.192
Manejo Convencional		1.002 / 1.524
Manejo de base ecológica		523 / 669
Introdução de novas cultivares		250 / 142

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Mandioca

Tabela 27 - Resultados Alcançados - Mandioca

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	116
Produtores / área assistida	produtores / ha	3.858 / 2.959
Manejo convencional		1.413 / 1.504
Manejo de base ecológica		2.518 / 1.455
Comercialização	produtores / t	1.155 / 25.846

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Canola

Tabela 28 - Resultados Alcançados - Canola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	20
Produtores / área assistida	produtores / ha	103 / 2.722
Manejo convencional		103 / 2.722

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

2.3 AÇÕES ESPECÍFICAS COM FOCO EM AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO E ÁGUA

A ação de ATERS, realizada pela Emater/RS-Ascar, orienta o exercício da atividade agropecuária de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, renováveis ou não, como também atua para garantir a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais.

As atividades específicas com foco em agroecologia, transição agroecológica e manejo e reservação de solo e água, bem como as ações de Educação Ambiental são decisivas para a preservação de todos os recursos naturais e dos seres vivos. A informação é, pois, o foco da ação institucional.

O jornalista Washington Novaes, que trata com destaque dos temas do meio ambiente e de povos indígenas, cita:

> *"Só uma sociedade bem informada a respeito da riqueza, do valor e da importância da biodiversidade é capaz de preservá-la." (http://www.tvcultura.com.br/reportereco/artigo)*

Este item inclui as seguintes atividades: RS Biodiversidade, Conservação de Solos e Água, Agricultura de Base Ecológica, Plantas Bioativas, Reservação de Água e Irrigação e Gestão Ambiental.

■ RS Biodiversidade

No âmbito do Projeto RS Biodiversidade, as ações da Emater/RS-Ascar, em 2014, destacam a realização de oficinas e cursos de educação ambiental com vistas à valorização da biodiversidade, especialmente em relação aos biomas Pampa e Mata Atlântica. Também foram realizadas ações para a implantação de projetos, de unidades demonstrativas (UDs) e dias de campo, como estratégias para a capacitação de técnicos e beneficiários do Projeto, além de ações de divulgação através de programas de rádio e TV.

Como resultado das ações desenvolvidas, destaca-se a realização de quatro oficinas de educação ambiental, nove cursos de educação ambiental, implantação de 251 novos projetos e três UDs utilizando práticas de manejo rotativo de campo nativo, sistemas agroflorestais e sistemas silvipastoris, realização de 30 dias de campo com efetiva participação de produtores e técnicos da Instituição e de instituições parceiras, destacando-se a Embrapa Clima Temperado, Embrapa Pecuária Sul e as universidades.

A divulgação das atividades desenvolvidas pelo Projeto RS Biodiversidade foi realizada através de programas de TV, veiculados na TVE gaúcha e no Canal Rede Vida e em emissoras de rádio. Os programas de rádio e TV foram elaborados na Gerência de Comunicação da Emater/RS-Ascar.

Tabela 29 - Resultados Alcançados - RS Biodiversidade

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	33
Pessoas beneficiárias	produtores	1.058
Cursos e oficinas de educação ambiental	nº	13
Dias de campo		30
Unidades demonstrativas		3
Projetos implantados		251
Programas de rádio*		15
Programas de TV**		8

Fonte: Sisplan – GET/Emater/RS-Ascar.
* Elaborados na Gerência de Comunicação da Emater/RS-Ascar.
** Veiculados na TVE gaúcha e no Canal Rede Vida.

DESTAQUES

- ***251 projetos implantados.***
- ***13 eventos realizados, entre oficinas e cursos, e 30 dias de campo sobre manejo rotativo de campo nativo e sistemas agroflorestais.***

Conservação de Solos e Água

Ações em uso, manejo e conservação do solo são fundamentais para desenvolver-se uma agricultura sustentável e para a preservação dos recursos naturais. Atualmente no Rio Grande do Sul, o cultivo das culturas de sequeiro é realizado sob plantio direto com elevada aplicação de agrotóxicos. Na maioria das vezes, o cultivo é realizado no sentido do declive no sistema trigo/soja e aveia/soja e com pouca rotação de culturas, que resulta em baixa cobertura do solo por resíduos culturais; isso causa a compactação do solo, a redução na infiltração de água e no armazenamento de água no solo, gerando déficits hídricos em períodos curtos de estiagem e redução na produtividade das culturas. Além disso, os cultivos no sentido do declive são realizados sem práticas de contenção de enxurradas, resultando em perdas de água, nutrientes e de matéria orgânica do solo por escorrimento superficial, contaminando os mananciais hídricos.

Ações de longa duração estão sendo realizadas junto aos agricultores, visando melhorar as condições físicas, biológicas e químicas do solo, a produtividade e a conservação dos recursos naturais. Neste sentido a Emater/RS-Ascar, em 2014, desenvolveu ações em uso, manejo e conservação do solo, principalmente visando melhorar e qualificar o sistema do plantio direto e a capacidade produtiva dos solos dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul.

Seminário sobre solos da região de Santa Rosa (Foto: Deise Froelich).

A estratégia estadual e regional foi capacitar técnicos das empresas privadas e públicas e agricultores, através de dias de campo, seminários regionais, com prefeitos e secretários municipais da agricultura e prestar assistência técnica direta aos agricultores em uso e manejo e conservação do solo, contando com a colaboração e participação das universidades, Embrapa(s), Fepagro, Escritórios Regionais e Municipais da Emater/RS-Ascar, SDR, Seapa, Cooperativas, Sindicatos Rural e dos Trabalhadores Rurais e Banco do Brasil e Sicredi.

Foram desenvolvidas ações com 29.256 agricultores familiares em 404 municípios, especificamente na construção de terraços e/ou curvas de nível, lotação de animais controlada na integração entre lavoura pecuária, uso de plantas recuperadoras, descompactação do solo e correção da acidez, fertilidade e adubação. Os resultados destas ações estão descritos na tabela abaixo.

Tabela 30 - Resultados Alcançados - Conservação de Solos e Água

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	404
Produtor assistido		29.256
Mecânica de contenção de enxurradas	produtores / ha	3.793 / 25.762
Tráfego de máquinas e lotação de animais controlada		2.979 / 21.256
Melhoramento de cobertura do solo		20.010 / 148.732
Descompactação do solo		4.613 / 32.581
Correção da acidez, da fertilidade e adubação		22.613 / 192.218

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Capacitação de técnicos, agricultores e parceiros sobre uso, manejo e conservação de solo.

Agricultura de Base Ecológica

Ao longo do ano de 2014, a Emater/RS-Ascar orientou, acompanhou e estimulou a adoção de práticas de manejo e produção de base ecológica nas áreas de culturas e criações dos 493 municípios atendidos pela extensão oficial do Rio Grande do Sul. Desses, 445 desenvolveram atividades de base ecológica.

Além das atividades de campo, inerentes à assistência técnica e extensão rural e social prestada às famílias de agricultores familiares, a Instituição apoiou e promoveu a transição e a conversão das unidades produção familiar para uma agricultura baseada nos princípios da agroecologia. Essas atividades se desenvolveram a partir do Programa de Agricultura de Base Ecológica (PABE), direcionado à valorização e ao reconhecimento da importância das sementes crioulas, à preservação e utilização das espécies nativas e/ou adaptadas através de seu cultivo e utilização como fonte de alimento, fármacos e demais usos, assim como ao manejo de sistemas agrícolas, pastoris e agroflorestais. Foram promovidas 20.674 ações com agricultores, envolvendo 445 municípios. O programa também colaborou para a organização e operacionalização de grupos de produtores ecologistas para que se adequassem à legislação regulatória da produção e comercialização dos sistemas orgânicos de produção, perfazendo um total de 877 agricultores assistidos.

A Emater/RS-Ascar promoveu uma rodada de capacitações em suas regiões administrativas que denominou de *Jornada de Agroecologia Aplicada*, composta de seis eventos que reuniram experientes técnicos que atuam no segmento da produção de base ecológica, resultando em mais de 200 técnicos capacitados. Em todas as edições, houve a participação de técnicos da Embrapa, assim como de representantes das universidades locais e de técnicos ligados à SDR. As rodadas para capacitação atenderam a uma das demandas expressas pelas regiões em relação à maior qualificação dos técnicos, encaminhadas durante a realização do Encontro Estadual do PABE, realizado concomitantemente ao VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, em novembro de 2013.

Foi destaque em 2014 a realização do XIV Seminário Estadual sobre Agroecologia e o XIII Seminário Internacional sobre Agroecologia, em 26 a 28 de novembro, com o tema central “Vivenciando os Princípios da Agroecologia”. O público participante foi de 676 pessoas, entre produtores rurais, estudantes, pesquisadores, extensionistas e representantes de diversas entidades apoiadoras do evento. Nessa edição do evento, a programação incluía as vivências agroecológicas, uma oportunidade para que os participantes conhecessem uma das nove experiências agroecológicas em curso na região metropolitana de Porto

Alegre. O evento também fez parte da programação que comemorou o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

A Emater/RS-Ascar participou ativamente, ainda, da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPORG), sob a coordenação do Ministério da Agricultura (Mapa), da Câmara Técnica de Agroecologia, órgão consultivo do Conselho de Desenvolvimento Rural, ligado à SDR e, mais recentemente, passou a ter assento no Grupo Gestor, responsável por gerir, com outros órgãos de Estado, a Política Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica, aprovada pela Assembleia Legislativa, em de 31 de janeiro de 2014.

Dentre as ações de transição e conversão das unidades produção familiar para uma agricultura baseada nos princípios da agroecologia, destacamos as seguintes atividades:

- Operacionalização do PABE através de ações de formação e crédito, com o propósito de fortalecer a agricultura de base ecológica, nos distintos sistemas produtivos já existentes ou de incentivar a transição para os novos. Os objetivos do Programa incluem melhorar a renda das famílias, produzir alimentos saudáveis para famílias rurais e consumidores e propiciar condições de vida digna no campo.
- Reedição da Campanha de Controle Biológico de Lagartas, a partir da cooperação técnica entre a Emater/RS-Ascar e a Embrapa Milho e Sorgo, que apoiou a estruturação e operacionalização de uma biofábrica no município de Montenegro. O apoio tornou possível viabilizar ações que visam reduzir o consumo de agrotóxicos nas diversas culturas. No milho isso corresponde a três ou quatro aplicações por ciclo de cultivo, além de ser uma alternativa viável à tecnologia do milho transgênico BT. Outro resultado é a redução do uso de agrotóxicos no controle da broca do tomateiro.
- Na região Metropolitana, Litoral Norte e no Noroeste Colonial, a consolidação de três Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC), assim como a manutenção de Organizações de Controle Social (OCS) e a agregação de novos grupos. Tais grupos são responsáveis pela comercialização direta de orgânicos em feiras ecológicas e junto ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Tabela 31 - Resultados Alcançados - Agricultura de Base Ecológica

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	445
Produtor assistido*		57.541
Ações de agricultura de base ecológica	produtores	22.389
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos	523 / 343
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		881 / 677
Organização de produtores(as) orgânicos para adequação à legislação	produtores / grupos	950 / 119

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

* Com repetição nas ações de manejo de base ecológica das diferentes atividades.

Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC)

A utilização das plantas bioativas com fins terapêuticos e alimentares se constitui em uma prática arraigada na cultura da população rural e resulta do conhecimento acumulado por sucessivas gerações. Com base nessa tradição é que a Emater/RS-Ascar, juntamente como os agricultores, planejou e executou as ações nessa área, sempre partindo de um enfoque antropológico, ecológico, pedagógico, econômico e terapêutico.

As plantas bioativas, principalmente as medicinais, se constituem, no Rio Grande do Sul, num grande potencial de promoção da saúde e de tratamento de doenças, uma vez que o Estado conta com a legislação desde 2001 e a partir de 2012, passou a contar, também, com o marco desta política no Programa de Agricultura de Base Ecológica.

Outros usos e o conhecimento das plantas bioativas também fazem parte da cultura popular, constituindo-se em patrimônio imaterial do povo gaúcho. A EmateR/RS-Ascar, compreendendo a abrangência do tema, tradicionalmente tem desenvolvido junto ao público assistido ações de resgate e de incentivo à utilização de plantas aromáticas, condimentares e Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs).

A extensão rural, em sua ação pedagógica, tem adotado o horto como unidade didática e produtiva, por considerá-lo a melhor forma de ampliar o conhecimento sobre a produção dessas plantas. Essa ação permite, também, garantir sua diversidade e preservação, bem como sua obtenção para uso nas comunidades e geração de renda para uma maior estabilidade ecológica e econômica das famílias produtoras.

Dentre as ações desenvolvidas no ano de 2014, destacamos as seguintes atividades:

- Participação na feira Expoagro, evento de grande afluência de público onde são repassados conceitos de uso e valorização das Plantas Bioativas.
- Realização de mais uma edição do Fórum pela Vida, do Noroeste Colonial, envolvendo os municípios de Sete de Setembro e Boa Vista do Buricá. Participaram 45 municípios que compõem a região de Santa Rosa, com 1.800 participantes. O objetivo do Fórum foi promover a saúde por intermédio de formas alternativas de tratar a saúde, baseadas na prevenção e na adoção de hábitos saudáveis de

vida. Dentre as práticas utilizadas estão o uso de fitoterapia, homeopatia, bons hábitos alimentares, e a adoção de técnicas na agricultura e na criação de animais que não impactem os recursos naturais e nem agridam o meio ambiente.

- Manutenção dos cursos nas unidades de Nova Petrópolis (plantas medicinais) e Canguçu (fitoterapia na pecuária leiteira);
- Conclusão da capacitação em homeopatia para os técnicos em cursos de longa duração com vistas a qualificar o atendimento nas unidades municipais e nos Centros de Formação;
- Realização da 8ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas, com o tema "Da apropriação popular às políticas públicas: plantas bioativas para quê". O evento ocorreu em Porto Alegre e contou com a presença de agricultores, técnicos, pesquisadores e representantes do setor da saúde. Os debates ocorreram em três eixos: Plantas Bioativas e os Espaços Coletivos, Plantas Bioativas e os Movimentos Populares e Plantas Bioativas no Agroecossistema.

Tabela 32 - Resultados Alcançados - Plantas Bioativas

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	322
Horto comercial	hortos / pessoas	54 / 130
Horto comunitário		136 / 2.208
Horto doméstico		6.908 / 11.571
Horto escolar		164 / 5.839
Total		7.262 / 19.748
Promoção e implantação das políticas de fitoterápicos e plantas medicinais	ações / pessoas	139 / 1.738
Resgate, identificação de plantas bioativas	grupos / famílias	1.202 / 14.641
Uso de plantas bioativas		1.268 / 14.983

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Discriminação	Comercial / Comunitário	Autoconsumo / Didático
Hortos	190	7.072
Pessoas	2.338	17.410

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Reservação de Água e Irrigação

O Programa de Irrigação do Rio Grande do Sul vem incentivando e estimulando os produtores a instalarem sistemas de irrigação em suas propriedades.

Motivados pelas facilidades de crédito e pelos programas “Mais Água Mais Renda” e “Irrigando a Agricultura Familiar”, os produtores estão investindo cada vez mais em sistemas de irrigação. No programa “Irrigando a Agricultura Familiar” os incentivos têm sido de 80% do valor até o limite de R$ 12 mil. No programa “Mais Água Mais Renda”, os produtores têm incentivos que variam de 12% a 30% do valor do projeto.

O uso da irrigação em pastagens para produção de leite tem sido o grande enfoque nas pequenas propriedades. Nos últimos dois anos, mais de 50.000 ha foram incorporados ao sistema produtivo com sistemas de irrigação.

A Emater/RS-Ascar conta com 20 profissionais em seu quadro de técnicos para atuar mais especificamente em elaboração, implantação e manejo de projetos de irrigação. Além disso, 662 técnicos foram capacitados em projetos de irrigação e de reservação de água.

A capacitação e a motivação de agricultores fazem com que muitos deles procurem os técnicos para a implantação de sistemas de irrigação; além disso a qualificação dos projetos e o respeito à legislação ambiental foram importantes para que os órgãos ambientais liberassem as devidas licenças para os programas.

Tabela 33 - Resultados Alcançados - Reservação de Água e Irrigação

Discriminação	Produtores	Projetos elaborados	Projetos implantados	Área implantada ou volume de água
Famílias assistidas	5.964			
Projetos de cisternas	163	163	10	1.020 m³
Projetos de irrigação	1.600	1.600	609	2.169,65 ha
Projetos de microaçudes	695	695	372	2.344.806,09 m³
Projetos segunda água	2.569	2.569		
Laudos de projetos implantados				991
Produtores capacitados				3.171
Volume de água reservada m³				2.345.826,09

Fonte: GET/Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Elaboração e implantação de projetos de irrigação e reservação de água.

Gestão Ambiental

As ações de Gestão Ambiental desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar relativas à Educação Ambiental fazem parte de um processo educativo mais amplo, buscando a mudança de postura dos indivíduos e da sociedade, contribuindo para a compreensão da interdependência social, econômica, política e ecológica. Além disso, promovem o desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas que permitam uma melhor relação com o ambiente natural. Dessa forma a Educação Ambiental se constitui em uma ferramenta para a compreensão de ideais de desenvolvimento sustentável.

Além das ações de caráter educativo não formal, a Emater/RS-Ascar também vem aliando-se à sociedade para a implementação do Código Florestal, lei federal 12.851/2012, através da implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) junto aos produtores assistidos, especialmente àqueles beneficiários pelas Chamadas Públicas que a Emater/RS-Ascar está executando, como a da Sustentabilidade, para o desenvolvimento da produção leiteira e da Agroecologia.

Na prática de saneamento ambiental básico, a ação da Emater/RS-Ascar visou apoiar, estimular, orientar e desenvolver atividades voltadas para a preservação e recuperação ambiental e prevenção de doenças relacionadas à qualidade da água, à disposição adequada dos esgotos e resíduos de atividades humanas na área rural. Além disso, busca a implementação de tecnologias e instrumentos pedagógicos pela ação das equipes de técnicos, articulados com comunidades e parcerias.

As principais atividades desenvolvidas são orientação técnica na implantação de fossa céptica e separação do lixo, organização para a coleta seletiva e orientação para a melhoria da habitação e do entorno da propriedade.

Quanto à educação ambiental, a Emater/RS-Ascar vem atuando no apoio, estímulo, orientação e desenvolvimento de atividades educativas para a compreensão, valorização e melhoria das relações humanas e entre estas e o meio ambiente, visando à qualificação da gestão ambiental nas comunidades rurais.

Tabela 34 - Resultados Alcançados - Gestão Ambiental

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	339
Produtores assistidos		17.815
Educação ambiental	eventos / pessoas	1.341 / 51.264
Elaboração de laudos e vistorias	laudos / propriedades	359 / 357
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	246 / 257
Saneamento, manejo, preservação e recomposição ambiental		15.019 / 12.688

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

2.4 PROGRAMAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E DE SERVIÇOS E GERAÇÃO DE RENDA

Este item abrange as ações relativas à Segurança e Soberania Alimentar (SAN), ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), à agroindústria familiar, ao artesanato rural e ao turismo rural, que colaboram para a garantia alimentar das famílias e para a agregação de valor às unidades de produção familiares.

■ Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (LOSAN, Art. 3º).

Da mesma forma, a SAN permite que cada país defina suas políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda população, respeitando as múltiplas características culturais da população.

As ações de ATER em SAN estão alicerçadas em quatro eixos: Acesso aos Alimentos, Educação Alimentar, Cidadania Alimentar e Qualidade dos Alimentos, a fim de promover a produção de alimentos com base nos princípios da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e no Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

No ano de 2014, os municípios que atuaram nesta atividade atingiram um percentual médio de 85% das metas previstas na atividade. Houve uma diminuição do abastecimento de alimentos de produção convencional e/ou aumento do abastecimento de alimentos ecológicos, o que favorece a melhoria da qualidade dos alimentos.

Da mesma forma houve um aumento na produção para autoconsumo, bem como no intercâmbio de sementes crioulas, favorecendo a soberania alimentar das famílias de agricultores.

Com relação à educação alimentar, focalizou-se o trabalho com a comunidade em geral, para interferência na melhoria da qualidade dos alimentos, aumento da produção para autoconsumo e valorização e fortalecimento da cultura alimentar local.

Sobre os mercados institucionais (PNAE e PAA), apesar de ter reduzido a quantidade de famílias fornecedoras, o foco foi na organização dos produtores para esses mercados, o que justifica o aumento dos grupos organizados. Complementarmente, está sendo realizado um curso na Plataforma de Aprendizagem em Rede para capacitação de Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) sobre o PNAE e o processo de chamada pública centralizada, em parceria com SDR, Cecane-UFRGS e Seduc.

Tabela 35 - Resultados Alcançados - Soberania e Segurança Alimentar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	n°	472
Famílias assistidas		60.133
Produção ecológica	produtores / feiradas / feiras	1.684 / 8.466 / 236
Produção convencional		4.219 / 18.899 / 489
Produção para autoconsumo	famílias	48.713
Produção para mercado institucional (PAA): fornecedores – modalidade doação simultânea		2.278
Participação no mercado institucional (PAA): fornecedores	famílias / grupos / projetos	1.620 / 93 / 164
Produção para mercado institucional (PNAE): fornecedores		4.348 / 619 / 2.961
Educação e cidadania alimentar	eventos / pessoas	2.701 / 46.204
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	101.703 / 1.221 / 2.442
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	7.397

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Cabe destacar que a Emater/RS-Ascar participou também, em 2014, dos seguintes espaços representativos:

Tabela 36 - Espaço Representativo de Soberania e Segurança Alimentar

Espaço representativo	Municípios
Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Comsea)	59
Conselho de Alimentação Escolar (CAE)	107
Fórum Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (Fesans)	1

Fonte: GET - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Organização dos produtores para venda aos mercados institucionais (PNAE, PAA e outros) e resgate da cultura alimentar, através do intercâmbio de sementes e mudas crioulas.

Agroindústria Familiar

O objetivo principal da Política Estadual da Agroindústria Familiar executada pela Emater/RS-Ascar foi identificar os agricultores familiares que apresentam renda com a atividade de processamento de alimentos e que não estão formalizados. Essas famílias de agricultores familiares que, tradicionalmente, trabalham com o processamento de alimentos são, em sua maioria, desprovidas das condições técnicas, financeiras e de informações do processo de regularização da atividade, de forma que lhes possibilite alcançar tal objetivo. Neste sentido, a concepção de uma política pública estruturante, alicerçada em uma forte atuação da Assistência Técnica oficial, mostrou-se exitosa. Tal afirmação pode ser confirmada com a ampliação do número de agroindústrias assistidas, atualmente mais de 2.300, e com a formalização de mais de 600 destas.

A legalização esteve acompanhada da formação técnica de agricultores familiares que receberam de forma gratuita cursos de Boas Práticas de Fabricação (BPF), processamento de alimentos e gestão de agroindústrias nos Centros de Formação da Emater/RS-Ascar. Destaca-se, ainda, o aporte de recurso financeiro via Feaper e das diversas ações de divulgação e comercialização de produtos das agroindústrias em feiras e de outros espaços públicos e privados.

A Emater/RS-Ascar atuou nas seguintes questões:

- elaboração, análise e acompanhamento das propostas e projetos de agroindústrias;
- elaboração de estudos de viabilidade técnica e econômica, elaboração de projetos e prestação de assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos;
- implantação, dimensionamento e financiamento de novos projetos para agroindústrias;
- apoio na comercialização através da organização e participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais;
- cadastramento e inclusão de agroindústrias no Programa Estadual de Agroindústria;
- elaboração de tabelas nutricionais.

Tabela 37 - Resultados Alcançados - Agroindústria Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	441
Famílias assistidas		5.407
Assessoramento técnico na comercialização	famílias / agroindústrias	3.992 / 1.972
Assistência técnica na implantação		3.290 / 1.324
Assistência técnica na regularização		3.047 / 1.387
Assistência técnica na operacionalização de boas práticas de fabricação – qualificação de agricultores familiares		2.648 / 1.541
Elaborados pela área de agroindústria do escritório central 109 projetos completos e croquis de agroindústrias de vegetais, leite e derivados, carne e derivados, ovos e mel.		
Elaboradas tabelas nutricionais para 70 agroindústrias.		
Encaminhados 561 Atestados de Cadastramento e 264 certificados de Inclusão no Programa Estadual de Agroindústria.		

Fonte: Sisplan / NOE / GET - Emater/RS-Ascar.

Artesanato Rural

A Emater/RS-Ascar assessora a atividade artesanal como geradora de renda, na busca de um crescimento profissional qualificado, fortalecendo associações e grupos para a inserção no mercado, sendo também importante para a saúde mental, social e cultural.

O artesanato fomenta novas possibilidades, tecnologias e conhecimentos através do resgate histórico cultural das comunidades, etnias e povos, bem como a realização de trocas de experiências.

Em 2014, foram realizados vários eventos proporcionando a qualificação profissional de artesãos e técnicos da Emater/RS-Ascar através de cursos, oficinas e palestras, pertinentes ao artesanato, culminando com a realização de feiras de comercialização de artesanato como, por exemplo, Expodireto, Expoagro, Expointer, Agrotécno Leite entre outras.

Finalizou-se o processo de implantação da "Carteira de Artesão Familiar Rural" da Câmara Técnica de Artesanato Rural e Turismo Rural ligada ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável/RS, fazendo alterações e/ou atualizações necessárias nos seguintes documentos:

- duas legislações estaduais do artesanato - Lei 13.516 de setembro de 2010, alterada pela Lei 14.483 de janeiro de 2014; Lei 13.518 de setembro de 2010, pela Lei 14.445 de janeiro de 2014.
- instrução normativa IN DPR nº 045/98 pela IN RE nº 016 de março de 2014 da Secretaria Estadual da Fazenda – Sefaz.
- licença única de operação da agroindústria familiar na Fepam, incluindo o Artesanato da Agricultura Familiar, LO 04457/2012 para a LO 05782/2014-DL de 13/10/14.
- aprovação da resolução executiva da SDR para a inclusão do Artesanato Rural Familiar no Programa Estadual de Agroindústria Familiar.
- atualização e alterações no Manual do Programa Gaúcho de Artesanato da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), para a possibilidade de emissão da Carteira do "Artesão Familiar Rural", com o amparo de legislações estaduais e federais.

Tabela 38 - Resultados Alcançados - Artesanato Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	364
Famílias assistidas		20.684
Pessoas assistidas		22.263
Comercialização de artesanato	artesãos / pontos de venda	3.040 / 602
Habilidades manuais	pessoas	20.326
Organização	organizações / pessoas	627 / 6.115

Fonte: Siplan - Emater/RS-Ascar.

Turismo Rural

A ação da Emater/RS-Ascar em relação ao Turismo no Meio Rural, em 2014, esteve focada nas instâncias do planejamento (interno e externo), dos eventos (organização e promoção), do aperfeiçoamento dos produtos, bem como da prática relacionada à hospitalidade em geral (infraestrutura, superestrutura e atendimento). Em adição, visou-se aprimorar a divulgação do trabalho extensionista voltado ao turismo, mediante participação em eventos científicos e publicações (de caráter científico e institucional).

Quanto ao planejamento interno, buscou-se estabelecer diálogo com a equipe de trabalho, bem como a atualização desta em relação às notícias de turismo; para isso, foi estabelecida rotina de envio de informativos mensais, num número de onze informativos. Também na instância de planejamento interno, houve aprimoramento dos campos de registro do Sisplan e foi promovida a *Jornada de Qualificação para o Turismo no Meio Rural*, evento dirigido aos extensionistas, ocorrido durante a 37ª Expointer.

Relativamente ao planejamento externo, a Emater/RS-Ascar ratificou e ampliou sua participação em grupos formais de discussão, promoção e estruturação do Turismo: Conselho Estadual de Turismo (Conetur), Observatório do Turismo, inserido na Câmara Temática de Estudos e Pesquisas do Conetur (Termo de Cooperação assinado durante a 37ª Expointer), além das participações municipais em conselhos afins ao setor. Ainda nessa perspectiva de planejamento, o escritório central, junto com escritórios municipais e regionais, realizou 15 visitas técnicas em propriedades assistidas, com emissão de diagnósticos e documentos referenciais para planejamento estratégico.

No tocante ao aperfeiçoamento dos produtos, à inserção em eventos e à melhora da hospitalidade, merece destaque a atuação da Emater/RS-Ascar no Passaporte Verde. Em função da Copa do Mundo FIFA 2014, o Governo Federal lançou um pacote de iniciativas sustentáveis, inseridas, em nível mundial, no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) da Organização das Nações Unidas (ONU). Em Porto Alegre, Emater/RS-Ascar e Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo (SMTUR) alinharam-se à iniciativa da agenda ambiental, mediante promoção da Rota Caminhos Rurais de Porto Alegre, inserida entre as 12 indicações de roteiros do Passaporte Verde do PNUMA. Nessa ação, a Emater/RS-Ascar realizou visitas técnicas, diagnósticos e relatório para qualificação dos empreendimentos assistidos, e a SMTUR promoveu a indicação oficial da Rota em nível mundial.

Objetivando-se aprimorar a divulgação do trabalho extensionista voltado ao Turismo no Meio Rural, a instituição publicou produção científica alusiva a sua prática extensionista no IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (Citurdes) e ministrou minicurso no XIII Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL), divulgando ferramenta utilizada no Diagnóstico Rural Participativo. Também como forma de divulgar a atuação da Emater/RS-Ascar nesse setor, houve nova edição e publicação de folhetaria institucional.

Tabela 39 - Resultados Alcançados - Turismo Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	84
Famílias assistidas		1.186
Eventos gastronômicos referentes a rotas e caminhos	eventos / pessoas	163 / 47.734
Melhoria de infraestrutura na rota turística	famílias / estabelecimentos	475 / 230
Planos de desenvolvimento turístico	planos / famílias	24 / 266
Melhoria no atendimento ao turista	eventos / famílias	77 / 413
Produtos turísticos	produtores / rotas - roteiros	1.066 / 76

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Emissão de diagnósticos padronizados, com base em novo instrumento de trabalho – Formulário de Inventário de Oferta Turística no Meio Rural. Essa prática permitiu sistematização, rotina de trabalho e arquivo qualificado das ações, o que, em longo prazo, possibilita análises comparativas quanto à evolução das propriedades assistidas.

2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Este item inclui Crédito Rural – Pronaf, Seguro da Agricultura Familiar, Feaper, PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário, Geoprocessamento, Mecanização Agrícola, ATES em Assentamentos de Reforma Agrária e Cooperativismo.

■ Crédito Rural - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - (Pronaf)

O Crédito Rural é uma das mais importantes políticas públicas voltadas para a agropecuária. Abrange recursos destinados ao custeio, investimento ou à comercialização. Suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), do Banco Central do Brasil, a partir de definições do Conselho Monetário Nacional. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos, cooperativas de crédito e órgãos de assistência técnica.

A maior parte do recurso destina-se a créditos de custeio para cobrir os gastos com a produção da safra. Esse recurso é tomado diretamente nos bancos ou por meio das cooperativas de crédito.

Em 1996 foi criado o Pronaf, que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda a agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência.

Nos últimos anos, junto com o crédito rural do Pronaf, várias outras políticas foram disponibilizadas para a agricultura familiar como o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), O Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre outras.

A ação dos técnicos da Emater/RS-Ascar com as famílias que acessaram o crédito rural ocorreu na realização de análises e estudos prévios, elaboração de projetos e/ou prestação de assistência técnica e buscou os seguintes objetivos:

– a compatibilização das ações de ATERS com a política de crédito, a partir de uma perspectiva sistêmica da unidade familiar de produção;

- a qualificação do crédito rural de modo a melhorar a renda das famílias respeitando e preservando o ambiente;
- a centralização das ações no princípio básico da integração, confiança, parceria, respeito mútuo entre agricultor, técnico e agente financeiro;
- a contribuição para a transição à agroecologia, através da elaboração e execução de projetos sustentáveis;
- o estabelecimento de um plano de assistência técnica participativa.

Tabela 40 - Resultados Alcançados - Crédito Rural - (Pronaf)

Projetos Elaborados	2014	
Linhas de Crédito	**Nº Projetos**	**R$ milhões**
Investimento Pronaf	21.533	877,34
Investimento outras	5.321	138,89
Total Investimento	**26.854**	**1.016,23**
Custeio Pronaf	11.839	180,94
Custeio outras	925	43,09
Total custeio	12.764	224,03
Total geral	**39.618**	**1.240,26**

Fonte: Emater/RS-Ascar - Núcleo de Organização Econômica.

DESTAQUE

Considerado uma das principais políticas públicas para a agricultura familiar, o Pronaf recebeu especial atenção dos extensionistas rurais para sua adequada execução, buscando uma ação dialógica, qualificada, atuante, suficiente e oportuna.

Seguro da Agricultura Familiar (SEAF)

Criado pelo Governo Federal ao amparo do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro e Proagro Mais) para o produtor familiar que acessa o financiamento de custeio no Pronaf, o SEAF é o seguro que garante renda para o produtor desenvolver sua lavoura com segurança.

São amparadas pelo SEAF as culturas constantes no Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) e as lavouras irrigadas, com adesão automática no crédito de custeio agrícola do Pronaf e adicional (prêmio) de 2% do valor segurado e 1% para as culturas irrigadas.

A ação dos técnicos no Programa contemplou:

- divulgação dos normativos e condições do SEAF junto aos agricultores, suas representações e demais entidades parceiras;
- capacitação de técnicos e agricultores;
- elaboração e distribuição de fôlderes, cartilhas e outros materiais educativos;
- realização de croquis de localização das lavouras;
- realização de perícias nas lavouras sinistradas;
- realização de laudos periciais de comprovação de perdas.

Tabela 41 - Resultados Alcançados - Seguro da Agricultura Familiar

Culturas/Ano	Perícias	
	2013	2014
Milho	2.729	2.752
Soja	916	2.051
Trigo	636	14.325
Outras Culturas	315	1.024
Total	**4.596**	**20.152**

Fonte: Emater/RS-Ascar - Núcleo de Organização Econômica.

DESTAQUE

A ocorrência de diversos sinistros climáticos no ano de 2014 oportunizou aos técnicos a divulgação do Programa e suas condições de acesso, com foco no SEAF Investimento, e implicou na realização de perícias demandadas pelos agricultores.

Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper)

O Feaper é um fundo de desenvolvimento do Governo Estadual voltado para a agricultura familiar que visa ao apoio financeiro a agricultores familiares, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, entidades associativas desses beneficiários, com vistas à elevação de seus índices de produção, produtividade e melhoria das condições de vida de suas famílias.

Hoje é o principal instrumento da SDR para a implantação das políticas estaduais voltadas à agricultura familiar, seja com recursos do Programa Participação Popular e Cidadã (PPC), seja com recursos do orçamento estadual – Plano Safra Gaúcho.

A Emater/RS-Ascar é a entidade responsável pela elaboração dos projetos, gestão do fluxo da documentação, orientação e assistência técnica. Assim sendo, em 2014 elaborou 3.578 projetos no valor de R$ 38.835.087,88 para as diversas linhas/Programas da SDR, incluindo o desenvolvimento da "Agroindústria Familiar Sabor Gaúcho", apoio à fruticultura e olericultura, desenvolvimento do leite gaúcho, desenvolvimento da pesca e aquicultura familiar, regionalização do abastecimento, fortalecimento de comunidades quilombolas, irrigação da agricultura familiar, saneamento de cooperativas agropecuárias, aquisição e distribuição de sementes e fertilizantes e apoio à pecuária familiar.

DESTAQUE

O Feaper foi um importante instrumento da SDR para a implantação dos programas e políticas do Plano de Safra do Governo Gaúcho; a Emater/RS-Ascar participou elaborando os projetos e prestando orientação técnica.

Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) – Chamada Pública 025/2012

No ano de 2014, foram beneficiadas pelo programa 183 famílias de agricultores familiares, que adquiriram uma área de 1.767 ha, envolvendo valores da ordem de R$ 11.972.292,00 (onze milhões novecentos e setenta e dois mil duzentos noventa e dois reais).

A emissão das Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAPs), para os beneficiários do Crédito Fundiário, é outra atividade importante realizada pela Emater/RS-Ascar. Somente em 2014 foram emitidas, pelos EMs da Instituição, em torno de 210 DAPs, e o MDA/UTE autorizou a elaboração de 195 projetos do Pronaf A e A/C, para os beneficiários do crédito fundiário.

A Emater/RS-Ascar acompanhou, ainda, os beneficiários do Crédito Fundiário, através da Chamada Pública de ATER, orientando em torno de 1.900 famílias quanto à gestão da propriedade, ao acesso às políticas públicas, cumprimento dos contratos de financiamento e à organização da produção para a comercialização, em 34 municípios da região de Frederico Westphalen.

DESTAQUE

Acompanhamento de 1.900 famílias beneficiárias do Crédito Fundiário, através da Chamada Pública de ATER.

Geoprocessamento

A área de Geoprocessamento da Emater/RS-Ascar contribui no apoio à execução das ações de ATER, principalmente na espacialização de informações para o planejamento e a tomada de decisão, nos âmbitos estadual e regional; no apoio às atividades de capacitação técnica e à elaboração de produtos cartográficos, atendendo demandas da diretoria e das gerências estaduais e regionais; no planejamento e acompanhamento das ações técnicas de diferentes áreas, como o crédito rural, a irrigação e drenagem, a área de bem-estar social, a agroecologia, entre outras. Participou, ainda, de seis eventos de capacitação técnica para a implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), palestrando em três eventos sobre o novo Código Florestal e o CAR para agricultores da Chamada Pública da Sustentabilidade; além disso, elaborou material de orientação técnica para o preenchimento do Sicar e CAR, na parte de geoprocessamento.

A Instituição realizou dois eventos de capacitação técnica para elaboração de propostas para o PNCF, com elaboração de material técnico sobre o mapeamento e de diagnóstico ambiental de propriedades, utilizando *softwares* de geoprocessamento e GPS; capacitação de ATRs de geoprocessamento das 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, em *software* de topografia, georreferenciamento e interface com GPS; intensa participação na produção de mapas para as Chamadas Públicas atendidas pela instituição. Esses mapas contribuíram para a análise, planejamento e elaboração de projetos.

Tabela 42 - Resultados Alcançados - Geoprocessamento

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	339
Elaboração de croquis de áreas	produtores / croquis	17.604 / 19.475
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	produtores / medições	14.089 / 16.309

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Participação nas capacitações para o Cadastro Ambiental Rural e elaboração de material técnico para o CAR e PNCF.

Mecanização Agrícola

A mecanização agrícola tem sido considerada um dos mais influentes fatores na avaliação da sucessão familiar das propriedades agrícolas e na contratação de mão de obra nas propriedades agrícolas de maior porte, em função de permitir uma menor penosidade do processo de trabalho. A qualidade de vida no trabalho dessas propriedades, obrigatoriamente, passa pela mecanização agrícola.

O conhecimento da operação e regulagem dessas máquinas e implementos é fundamental para a obtenção de resultados ótimos na produção e produtividade das culturas.

Produtores têm buscado conhecimentos, informações e treinamentos oferecidos pela Emater/RS-Ascar e por outras instituições para melhor utilização dessas máquinas e equipamentos.

Tabela 43 - Resultados Alcançados - Mecanização Agrícola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	61
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores / máquinas	1.820 / 2.156

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

A regulagem de máquinas e equipamentos é fundamental para obter boas produções e produtividades das culturas.

■ ATES em Assentamentos de Reforma Agrária

A assistência técnica para assentamento de Reforma Agrária no Rio Grande do Sul é prestada através das entidades Emater/RS-Ascar, Coptec e Cetap, conforme contratos específicos firmados com o Incra para a prestação desses serviços.

A Emater/RS-Ascar atendeu no ano de 2014 o total de 5.010 famílias, através de contratos de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) firmados com o Incra, no valor de R$ 6.061.336,55 (seis milhões, sessenta e um mil, trezentos e trinta e seis reais e cinquenta e cinco centavos).

O trabalho das equipes de extensionistas continuou concentrado em nove núcleos operacionais de ATES, abrangendo seis regiões administrativas da Emater/RS-Ascar e distribuídos em 137 assentamentos. As metas dos trabalhos realizados são definidas pelo Incra (ao redor de 40%) e os outros 60% são definidos pelas famílias, através de Planos de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDAs), realizados anualmente com todas as famílias.

As principais atividades realizadas em ATES nos assentamentos de Reforma Agrária foram os seguintes:

- execução, acompanhamento, avaliação e atualização dos PDAs e dos Planos de Recuperação do Assentamento (PRAs), em cada assentamento contemplado com os serviços de ATES;
- realização de 10.020 visitas individuais, representando duas visitas anuais por família, com assuntos estruturados, conforme os temas definidos no planejamento do assentamento;
- realização de 1.707 visitas direcionadas para as famílias mais pobres dos assentamentos, beneficiadas com os *kits* dos Quintais Sustentáveis;
- elaboração de um plano ambiental por assentamento, com responsabilidade do engenheiro agrônomo responsável pela área ambiental do Núcleo Operacional, com ações desenvolvidas pelo conjunto de técnicos da equipe de ATES;
- elaboração e acompanhamento de nove planos de assessoria às organizações locais e inserção nos mercados institucionais, representando um plano para cada Núcleo Operacional de ATES;

- realização de atividades quadrimestrais de educação ambiental com todas as famílias do assentamento, executadas em consonância com o Plano Ambiental construído;
- acompanhamento na implantação dos Projetos de Sustentabilidade dos assentamentos da Reforma Agrária no Rio Grande do Sul, com recursos na ordem de 60 milhões de reais oriundos do BNDES; foram liberados até 2014 mais de 80% dos recursos;
- acompanhamento na implantação dos projetos de inclusão produtiva para 853 famílias assentadas, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social;
- sistematização de nove experiências agroecológicas, sendo uma experiência sistematizada por Núcleo Operacional de ATES. Cada sistematização foi apresentada no Encontro Estadual de ATES ocorrido na Universidade Federal de Santa Maria, em dezembro de 2014;
- implantação de 49 Unidades de Observação Pedagógica (UOPs), sendo uma unidade por família representativa do sistema de produção predominante no Núcleo Operacional.

Cooperativismo

Os técnicos das UCPs, em 2014, atuaram de forma integrada com as equipes municipais e regionais da Emater/RS-Ascar prestando assistência técnica para as cooperativas nas áreas de gestão e acesso a mercados institucionais e demais mercados no âmbito regional e local.

As unidades de cooperativismo atenderam 198 cooperativas através do PEC e, destas, 92 fizeram parte das Chamadas Públicas 06-2012 (lote 9 – Mais Gestão) e 04-2012 (lote 7 – Mais Gestão/PNAE) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O método de trabalho para as cooperativas das Chamadas consistiu na realização de mobilização e adesão, pré-diagnóstico, diagnóstico das cooperativas, plano de aprimoramento, acompanhamento e execução dos planos de aprimoramento através de visitas técnicas e, finalizando, uma avaliação da execução e de impactos.

Com o objetivo de introduzir melhorias técnico-gerenciais, produtivas e educacionais foram realizadas, em 2014, as seguintes atividades:

Tabela 44 - Resultados Alcançados - Cooperativismo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas atendidas pelo PEC	nº	198
Cooperativas atendidas / Chamada Pública 04-2012		30
Cooperativas atendidas / Chamada Pública 06-2012		62
Cooperativas atendidas nas Chamadas / associados	Cooperativas/associados	92 / 23.096
Cooperativas atendidas no PEC / associados		198 / 46.254

Fonte: Gerência Técnica – Emater/RS-Ascar.

EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL

3 EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL

Este item inclui programas socioassistenciais, ações de inclusão social e produtiva no meio rural, povos e comunidades tradicionais e chamadas públicas.

3.1 PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS

A Assistência Social, como política de proteção social, configura-se como uma situação nova no País, atuando de forma articulada a outras políticas públicas, voltadas à garantia de direitos e de condições dignas de vida.

Esta nova concepção de Assistência Social significa garantir – sem contribuição prévia – a provisão dessa proteção a todos que dela necessitam. Ela visa garantir a segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia), de acolhida, de convívio ou vivência familiar. Tal visão social possibilita entender que a população tem necessidades, mas também possibilidades ou capacidades que devem e podem ser desenvolvidas.

O campo de atuação desta política não se limita ao recorte da pobreza, mas é ampliado na busca por afiançar os direitos sociais e a inclusão social. Desta forma, a situação da pobreza não é concebida como sinônimo da ausência de renda, mas como uma situação complexa e multidimensional que exige a atenção em serviços que possam contribuir para o apoio às famílias e à ampliação de sua capacidade protetiva e de superação das situações de vulnerabilidades e riscos pessoais e sociais.

A Ascar, ao longo de seus 59 anos de existência, tem sido executora de políticas públicas para os sujeitos sociais que vivem no mundo rural, com foco em programas e projetos socioassistenciais voltados à promoção da integração ao mercado de trabalho, à inclusão social, ao acesso a políticas públicas para as famílias em vulnerabilidade e/ou risco social.

Os programas desenvolvidos são executados na perspectiva de fortalecer o protagonismo, a participação e a autonomia dos sujeitos sociais, bem como a de superar as desigualdades estruturais, socioeconômicas e políticas, garantindo a geração de oportunidades e renda para estas famílias. Neste contexto, reafirmamos o compromisso institucional de uma extensão rural social inclusiva e solidária, executada de forma planejada, continuada e gratuita.

O trabalho extensionista enfrenta cotidianamente desafios para o assessoramento aos indivíduos, famílias e comunidades rurais, considerando as múltiplas e sobrepostas vulnerabilidades sociais existentes, muitos delas invisíveis para o Estado e para a população em geral.

Entre as adversidades enfrentadas para a promoção, a defesa de direitos já estabelecidos e para o reconhecimento de novos direitos de cidadania e acesso à proteção social, encontram-se a extrema pobreza, o isolamento geográfico, a falta de documentação civil, as distâncias para acesso a mercados, a insuficiência no acesso à terra e aos bens necessários para nela produzir e se estabelecer, as dificuldades de escoamento viário adequado e de infraestrutura necessária para armazenamento, escoamento, comercialização (do pouco que produzem), os obstáculos ao acesso às informações e ao alcance de políticas públicas pertinentes, ausência ou escassez dos equipamentos sociais, exposição às adversidades climáticas e ambientais.

Outros fatores agravam ainda mais a situação: o uso de substâncias tóxicas – como os agroquímicos – somado aos fortes impactos sobre a saúde que o trabalho rural produz, repercutem no estado de saúde geral destes trabalhadores, configurando-se, portanto, em um trabalho penoso, o qual culmina por encurtar o tempo de vida ativa.

As relações de trabalho exploratórias, sazonais; as jornadas de trabalho estendidas, utilização de mão de obra infantil, sem garantias de benefícios sociais e com precário retorno financeiro; as desigualdades de gênero, violência doméstica, discriminações de raça e etnia se potencializam neste espaço. Por fim, outro desafio não menos importante são os requisitos burocráticos exaustivos e onerosos na conquista da legalidade e o acesso a mercados para a comercialização justa de seus produtos.

Diante das fragilidades que os equipamentos de proteção social enfrentam para o atendimento e assessoramento ao público rural para a efetivação da garantia de direitos, destacamos a fundamental importância da assistência técnica e extensão rural social na execução desta política pública junto às famílias e comunidades rurais.

A Emater/RS-Ascar como uma entidade preponderante de assistência social, através de uma gestão focada no desenvolvimento social, contribuiu significativamente para a elevação da qualidade de vida, ofertando serviços, programas e projetos que efetivamente colaboraram e oportunizaram a autonomia e a emancipação dos cidadãos.

As entidades de Assistência Social, em cumprimento ao que preconiza o Art. 9º da Lei Orgânica de Assistência Social, devem inscrever seus serviços, programas, projetos e ou benefícios socioassistenciais: *"o funcionamento das entidades e organizações de assistência social depende de prévia inscrição no respectivo conselho municipal de Assistência Social, ou no Conselho de Assistência Social do Distrito Federal, conforme o caso."*

Diante deste compromisso legal, a Ascar inscreveu programas de assessoramento, defesa e garantia de direitos nos Conselhos Municipais do Estado, garantindo o alinhamento com a Política Nacional de Assistência Social.

A busca pela qualidade de vida, o protagonismo dos usuários, a emancipação dos cidadãos, o acesso aos bens e serviços, a geração de oportunidades e renda que uma sociedade inclusiva deve disponibilizar são o foco da intervenção dos extensionistas sociais rurais no Estado. Nesse contexto, para consolidação das ofertas de políticas sociais, da garantia e defesa de direitos pelos segmentos mais vulneráveis, em 2014, a Instituição desenvolveu, em 405 municípios do Rio Grande do Sul, programas socioassistenciais de inclusão social e produtiva, de assessoramento, defesa e garantia de direitos, de promoção da igualdade étnica e racial e de promoção da igualdade de gênero, para famílias em vulnerabilidade social, residentes no meio rural.

Ainda, com o objetivo de contribuir para a formulação de políticas públicas em âmbito municipal e estadual, bem como para a participação e efetivação do controle social, técnicos sociais da Instituição de 360 municípios gaúchos compõem Conselhos Municipais de Assistência Social, ocupando a presidência em 58 municípios e no Conselho Estadual de Assistência Social.

Tabela 45 - Resultados Alcançados - Programas Socioassistenciais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com programas socioassistenciais inscritos	nº	405
Elaboração de programas e relatórios socioassistenciais		405
Famílias assessoradas		35.500
Cursos para Conselheiros Municipais de Assistência Social	cursos / conselheiros	18 / 305
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	pessoas	40.343
Emissão e renovação de DAPs	famílias	27.440
Encaminhamento à documentação	pessoas	9.981

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

3.2 AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO MEIO RURAL

As ações de inclusão social e produtiva são estratégicas para *promover o desenvolvimento rural sustentável,* preceituado na nossa Missão Institucional. São realizadas através do fortalecimento da agricultura familiar e dos povos que vivem nesse espaço, como indígenas, quilombolas, pescadores, assentados da reforma agrária e agricultores familiares em situação de pobreza, de forma a contribuir para a qualidade de vida no meio rural, com a segurança e soberania alimentar e uma sucessão familiar segura.

A Emater/RS-Ascar, no desenvolvimento da ATERS em 2014, mediou o acesso e executou políticas públicas de inclusão social e produtiva e transferência de renda, para o enfrentamento da pobreza e a geração de renda às famílias da agricultura familiar e povos específicos. Destacou-se no trabalho desenvolvido por meio de Acordo de Cooperação Técnica com o MDA, MDS e SDR, para a execução do Programa Fomento às Atividades Produtivas.

Como executora das ações de ATERS, atuou elaborando projetos de Inclusão Produtiva, realizando capacitações, acompanhando e assessorando as famílias beneficiárias que receberam do programa o valor de R$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais), para iniciar as atividades produtivas voltadas à qualificação da segurança e soberania alimentar e geração de renda. Atualmente, participam do Programa Fomento à Inclusão Social e Produtiva 12.500 famílias; destas, 5.396 foram atendidas a partir da primeira etapa do Acordo de Cooperação, e 4.104 agricultores familiares e 1.500 indígenas foram atendidos na segunda etapa; além disso, outras 1.500 famílias indígenas foram atendidas por meio de Chamada Pública de ATER Indígena.

Tabela 46 - Resultados Alcançados - Ações de Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades
Municípios assistidos na atividade	nº	267
Famílias assistidas		12.500
Convite para apresentação programa	visitas	6.000
Apresentação programa	reuniões / participantes	320 / 6.000
Diagnóstico UPF	visitas	5.417
Elaboração projeto		5.417
Acompanhamento e orientação técnica		10.834
Capacitação e orientação para acesso a políticas públicas e capacitação continuada	encontros / participantes	2.880 / 5.417
Capacitação técnica	capacitações / participantes	320 / 5.417

Fonte: NDS/GET - Emater/RS-Ascar.

A ação resultou na liberação de parcelas dos recursos do Programa Federal, no valor de R$ 13.786.800,00 (treze milhões, setecentos e oitenta e seis milhões e oitocentos reais) para execução das atividades planejadas pelas famílias. A Emater/RS-Ascar assumiu o custeio e a assistência técnica às famílias.

Tabela 47 - Liberação de Parcelas dos recursos do programa Federal

Discriminação	1º. Desembolso (beneficiários)	2º Desembolso (beneficiários)	3º Desembolso (beneficiários)
1º Etapa (jan./dez. 14)	90	2.016	4.488
2º Etapa (set./dez. 14)	4.625	1.010	-
ATER Indígena (out./dez. 14)	1.180	-	-
TOTAL	**5.898**	**3.026**	**4.488**

Fonte: NDS/GET- Emater/RS-Ascar.

Para a execução desse programa, a Emater/RS-Ascar preparou e capacitou os extensionistas envolvidos, reforçando debates sobre a pobreza no meio rural, suas causas e características, as estratégias de ação e políticas públicas específicas para esse segmento social, e reforçou contatos com entidades que interagem com esse público. Para a efetivação dessa ação foram organizadas reuniões regionais preparatórias, para a articulação entre parcerias, envolvendo mais de mil lideranças nos 267 municípios assistidos. Foram realizadas oficinas de formação e capacitação envolvendo mais de 260 técnicos de 12 regiões do Estado. Durante todo ano de 2014, foram realizadas reuniões e seminários para nivelamentos operacionais, acompanhamento, apoio técnico e assessoria, envolvendo técnicos, beneficiários e gestores locais de políticas públicas.

Registra-se também a elaboração dos boletins informativos do Programa Brasil Sem Miséria no Meio Rural e notas técnicas, que se destinaram a apoiar, informar e sistematizar algumas experiências destacadas, para dar visibilidades à magnitude do trabalho construído em conjunto com as 12.500 famílias beneficiadas no Estado.

A Emater/RS-Ascar realiza complementarmente um amplo leque de ações que colaboram para a estruturação e o fortalecimento das famílias mais vulnerabilizadas, conforme pode ser observado em alguns atendimentos a seguir destacados.

Tabela 48 - Ações para a Estruturação e o Fortalecimento das Famílias mais Vulnerabilizadas

Discriminação	Unidade Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	488
Famílias assistidas		131.940
Diagnóstico de famílias para inclusão social e produtiva	famílias	8.760
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		2.049
Distribuição de sementes e mudas crioulas		5.329
Ações de inclusão social e produtiva		18.629
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas		1.623
Participação no mercado institucional PNAE		4.348
Participação no mercado institucional PAA		3.898
Acesso à documentação	pessoas	9.981
Organização, assessoramento e mobilização de grupos e associações		39.063
Promoção da saúde		39.063
Educação e cidadania alimentar		46.204

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Sabe-se que a pobreza é uma das manifestações da questão social, "é uma categoria multidimensional e não se caracteriza apenas pelo não acesso a bens, mas é categoria política que se traduz pela carência de direitos, de oportunidades, de informações de possibilidades e de esperanças" (Martins, 1991, p. 15).

DESTAQUE

A* Emater/RS-Ascar *é a entidade executora das ações de ATER do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, do Governo Federal, atingindo 12.500 famílias.

■ Povos e Comunidades Tradicionais

A ação da Emater/RS-Ascar com os povos e comunidades tradicionais objetiva promover a igualdade racial e étnica, buscando assessorar os indígenas e quilombolas e suas famílias e/ou organizações, de forma a contribuir com o processo de construção do próprio desenvolvimento, com superação da situação de vulnerabilidade social.

◆ ATERS Indígena

A ATERS Indígena, desenvolvida pela Emater/RS-Ascar, busca contribuir com o processo de construção dos projetos de desenvolvimento dos coletivos Guarani, Kaingang e Charrua, a partir do respeito às suas especificidades étnico-culturais e da garantia de seus direitos específicos.

Essa ação é realizada com a execução de políticas públicas federais e estadual e com atuação na universalidade das famílias indígenas. O foco do serviço é uma ação continuada, com as famílias que se encontram em situação de extrema pobreza, de forma a viabilizar a promoção da segurança alimentar e nutricional, o incremento de renda, bem como a redução das desigualdades sociais e históricas vivenciadas pelos coletivos indígenas estaduais.

Como primeira experiência nacional, a Emater/RS-Ascar está assessorando famílias Guarani, Kaingang e Charrua, em situação de extrema pobreza, através da Chamada Pública de ATER Indígena (MDA) e do Acordo de Cooperação Técnica - 2ª Etapa (SDR/MDA/MDS), no âmbito do Plano Brasil sem Miséria.

Do ponto de vista da coordenação estadual, a inclusão das famílias indígenas nessa política pública reconhece a autonomia e o protagonismo na construção do projeto próprio de desenvolvimento, a partir do diagnóstico da sua realidade e das suas expectativas, e apoiada por ações de ATERS coletivas e individuais que buscam o respeito e o diálogo intercultural.

Tabela 49 - Resultados Alcançados - ATERS Indígena

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	51
Ações de assistência técnica	pessoas	5.922
Ações de conservação e preservação ambiental		3.236
Ações de apoio para acesso aos programas habitacionais		1.146
Ações de resgate e valorização da cultura		3.687
Atividades de geração de renda		3.214
Produção de subsistência		4.850

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUES

- ***Realização de atividades individuais e coletivas para a promoção da segurança alimentar e nutricional, incremento de renda e inclusão social e produtiva de famílias indígenas em situação de extrema pobreza.***
- ***Acompanhamento e orientação técnica de Projetos de Estruturação Produtiva, envolvendo atividades agrícolas e não agrícolas de famílias indígenas em situação de extrema pobreza.***

◆ ATERS Remanescentes de Quilombos

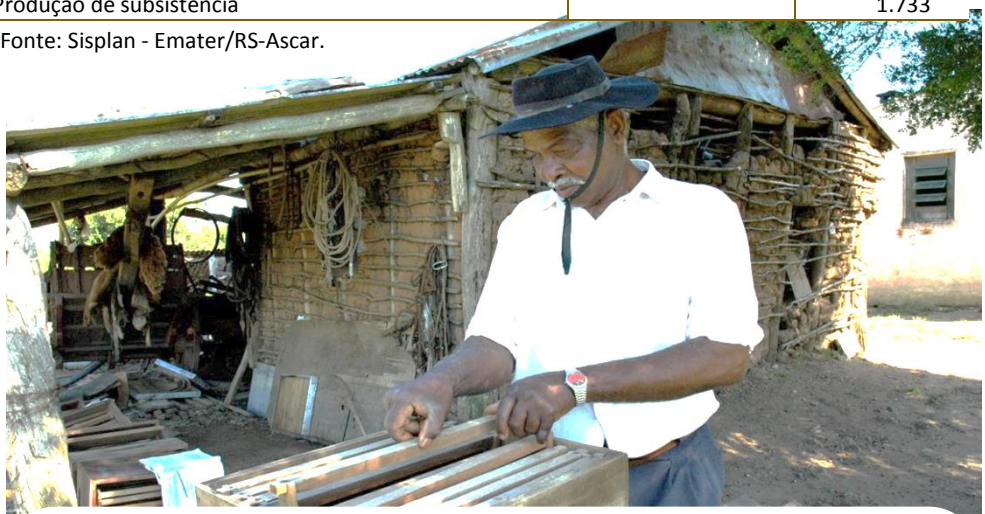
A Emater/RS-Ascar desenvolve a ATERS Quilombola com o objetivo de contribuir para desarticular o processo de invisibilidade das comunidades negras rurais, assegurando-lhes e garantindo-lhes os direitos de remanescentes de quilombos e a execução de políticas públicas afirmativas.

O foco da atuação da ATERS Quilombola tem sido no apoio ao fortalecimento socioeconômico das comunidades remanescentes de quilombos, na valorização de suas capacidades e potenciais, seus legados históricos e no incentivo a seu protagonismo na construção dos projetos próprios de desenvolvimento.

Tabela 50 - Resultados Alcançados - ATER Remanescentes de Quilombos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	46
Ações de assistência técnica	famílias	1.812
Ações de conservação e preservação ambiental	pessoas	1.471
Ações de apoio para acesso aos programas habitacionais		997
Ações de resgate e valorização da cultura		1.787
Atividades de geração de renda		1.076
Produção de subsistência		1.733

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.



DESTAQUES

- ***Apoio ao fortalecimento socioeconômico das comunidades remanescentes de quilombos, através da execução de projetos que contribuem para o fortalecimento da sua organização e implementação de ações para incremento de renda.***
- ***Assessoramento à garantia dos direitos como remanescentes de quilombos e acesso à certificação de autorreconhecimento junto à Fundação Cultural Palmares e regularização fundiária junto ao Incra.***

Chamadas Públicas

O ano de 2014 caracterizou-se pela execução de um grande conjunto de contratos de prestação de serviços de ATER resultantes de processos de Chamadas Públicas licitados no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Estiveram em execução 25 contratos, sendo que 15 foram iniciados no presente ano e têm por objeto oferecer serviços de assistência técnica e extensão rural para famílias indígenas, cooperativas de produção e agricultores familiares.

A área de abrangência alcançou todas as regiões administrativas da Instituição e compreendeu o planejamento, a execução e a avaliação de atividades individuais (visitas técnicas) e coletivas (reuniões, dias de campo, seminários, excursões técnicas), com vistas ao desenvolvimento sustentável das propriedades rurais e com a abordagem técnica específica de acordo com a temática e o público especificado.

Tabela 51 - Resultados Alcançados - Chamadas Públicas

Discriminação	Nº Contratos	Público	Nº Municípios	Técnicos
ATER Sustentabilidade	6	20.600 fam. AF*	100	298
ATER Crédito fundiário	1	2.000 fam. AF	34	35
Cooperativismo	2	92 cooperativas	Todo Estado	37
ATER Alternativa ao tabaco	3	2.400 fam. AF	35	46
ATER Cadeia do leite	10	5.200 fam. AF	214	225
ATER Indígenas	1	1.500 fam.	05	27
ATER Agroecologia	2	1.100 fam. AF	72	54
TOTAL	**25**	**32.800 fam. AF**	**493**	**722**

Fonte: GET/GPL - Emater/RS-Ascar.

* Agricultura Familiar (AF)

3.3 GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO – ATER IDOSOS

Este item inclui Questões de Gênero - Mulher Rural, Juventude Rural e Sucessão Familiar, Geração - ATER Idosos.

■ Questões de Gênero – Mulher Rural

As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar relativamente a questões de gênero – Mulher Rural, visam à redução das desigualdades de gênero e ao apoio na construção da autonomia econômica, social, cultural e política das mulheres rurais. Para tanto, as ações de ATRS passam pela incorporação de conceitos que permitam a percepção, reflexão e análise crítica da condição das mulheres na família e comunidade. As ações foram desenvolvidas utilizando-se metodologias e ferramentas que fortalecem a participação igualitária de homens e mulheres nos espaços de trabalho e renda, de forma a contribuir para o protagonismo, o fortalecimento da tomada de decisões, a independência financeira, a autonomia e cidadania das mulheres rurais.

Os eixos norteadores das ações Emater/RS-Ascar foram os seguintes:

- acesso a direitos sociais, através de diferentes eventos que oportunizaram o acesso às informações sobre as políticas públicas de direitos sociais para as mulheres (documentação, previdência social, auxílio maternidade, auxílio doença, programas de saúde do trabalhador etc.);
- inclusão produtiva das mulheres, através do acesso aos instrumentos e políticas públicas de produção e comercialização (Pronaf Mulher, PNAE, PAA, entre outras);
- formação com vistas à inclusão produtiva e social das mulheres rurais, por meio de ações que qualifiquem as atividades exercidas por elas nas unidades produtivas familiares e/ou nas suas organizações coletivas (grupos, clubes, associações, cooperativas);
- acesso a trabalho e renda, através do assessoramento às atividades agrícolas e não agrícolas que vêm sendo empreendidas pelas mulheres, como o leite, o artesanato, a agroindústria, o turismo rural e outras iniciativas, com vistas à emancipação e cidadania das mulheres rurais.

A maioria das atividades foram realizadas de forma coletiva, através de metodologias participativas, proporcionando a troca de experiências, as práticas do “saber fazer,” a atualização do conhecimento, assim como do intercâmbio e da visibilidade do trabalho realizado pelas mulheres rurais e suas organizações.

Tabela 52 - Resultados Alcançados – Questões de Gênero – Mulher Rural

Descriminação	Unidade Medida	Quantidade
Municípios assistidos nas atividades	nº	492
Mulheres assistida em ATERS*	mulheres	135.590
Acesso às políticas públicas de direitos sociais		25.031
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização		16.762
Formação para inclusão social e produtiva		28.050
Geração de renda	grupos / mulheres	1.049 / 16.512

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

* Número que corresponde as atividades de ATER onde as mulheres tem maior inserção (Ex.: artesanato, agroindústria e turismo rural entre outras).

DESTAQUE

Empoderamento das mulheres rurais, num processo contínuo, através da formação para inclusão social e produtiva.

Juventude Rural e Sucessão Familiar

A Emater/RS-Ascar tem o trabalho com jovens rurais (de 15 a 29 anos) como uma de suas atividades prioritárias. É por isso que vem empenhando-se no estudo e diagnóstico para conhecer a realidade da juventude rural no Estado e, desta forma, poder definir ações e métodos adequados para trabalhar com esses sujeitos sociais.

Os jovens rurais, muitas vezes, são forçados a sair do campo para buscar melhores condições de vida, acesso à educação, trabalho e renda e atualização. Nestes casos, sair do campo é uma condição social e não necessariamente um desejo ou um sonho. Existe, portanto, um potencial de trabalho virtuoso a desenvolver nas ações de assistência técnica e extensão rural e social com este público.

O serviço de ATERS deve atentar ao fato de que a juventude rural quer ser reconhecida como sujeito de direito, que participa ativamente das decisões familiares e dos espaços políticos, e que as jovens mulheres não querem reforçar os padrões machistas, que as excluem dos ambientes produtivos e políticos.

No que se refere à produção, há uma forte sensibilidade, entre os/as jovens rurais, da importância de desenvolver uma agricultura sustentável do ponto de vista ambiental e econômico.

Diante disso a Emater/RS-Ascar desempenha função importante, como agente de mediação social na execução, através de processos educativos e participativos, de políticas públicas que colaboram para o desenvolvimento rural sustentável e em uma atuação diversificada e qualificada com jovens rurais e com as famílias desses jovens, na sucessão familiar.

A sua ação é executada de forma compartilhada com as entidades representativas e os movimentos sociais, com atividades que vão desde a promoção do acesso ao trabalho e geração de renda, a aplicação de políticas públicas e de diagnósticos familiares, até ações de esporte, lazer e inclusão cultural.

Em 2014, a atuação da Instituição foi destaque na operacionalização da política pública do Programa Bolsa Juventude Rural, instituído pela Lei nº 14.373, de 19 de dezembro de 2013, com a finalidade de incentivar a permanência e o retorno de jovens ao ensino médio e de criar condições para a permanência desses jovens no meio rural.

Os objetivos do programa são os seguintes:

- democratizar o acesso e a permanência de jovens no ensino médio, contribuir para a redução dos níveis de pobreza, através de transferência de renda;
- colaborar para a sua emancipação, oportunizando aos jovens o desenvolvimento de um projeto de vida construído no âmbito da escola e, dessa maneira, possibilitar as condições de acesso e permanência no ensino médio;
- implantar projetos produtivos sustentáveis, motivando para a permanência do(a) educando(a) na área rural, a partir da criação de condições para a escolha do campo como lugar para viver, bem como da agricultura como profissão.

A Emater/RS-Ascar, para tanto, em seu compromisso de ATERS, atendeu 205 jovens em 45 municípios, onde assessorou os jovens na elaboração do projeto produtivo e realizou visitas técnicas mensais às propriedades onde os projetos estavam sendo desenvolvidos. O investimento do programa na implantação dos projetos produtivos ficou acima de R$ 388.000,00 no ano de 2014.

Tabela 53 - Resultados Alcançados - Juventude e Sucessão Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	262
Jovens assistidos na atividade		16.625
Acesso ao trabalho e geração de renda	jovens	5.704
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.974
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural		19.955
	eventos	189
Diagnóstico da juventude	diagnósticos	771
	jovens	1.855
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras organizações	jovens	3.881

Fonte: Sisplan – GET/Emater/RS-Ascar.

Geração – ATERS Idosos

A sociedade e a família devem assegurar às pessoas idosas dignidade e direitos sociais, garantindo-lhes a participação e engajando em atividades/ocupações que lhe propiciem qualidade de vida nos locais onde vivem, proporcionando-lhes bem-estar através do acesso a direitos sociais.

A Emater-RS/Ascar desenvolveu, em 2014, ações diversas de extensão rural com idosos em 493 municípios. Destes, 210 unidades operacionais da Instituição tiveram ações específicas de organização e assessoramento a grupos de pessoas idosas, oportunizando-lhes a inserção em espaços comunitários e familiares, através de informações e orientações em atividades de lazer, culturais e recreativas e de utilização de políticas públicas para a garantia de seus direitos, bem como de sua valorização histórica e cultural.

Tabela 54 - Resultados Alcançados – Geração – ATERS Idosos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade específica	nº	210
Municípios com atividades gerais com idosos		493
Pessoas idosas assessoradas especificamente		13.284
Pessoas idosas assessoradas em geral		84.777
Acesso aos direitos socioassistenciais		3.286
Ações de qualidade de vida		13.246

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Assessoramento específico a 13.284 pessoas idosas em ações de acesso a direitos socioassistenciais e qualidades de vida. Nas ações que permeiam as diversas áreas de atuação da instituição, foram assessoradas 76.971 pessoas idosas, em 493 municípios do Estado.

3.4 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL

■ Políticas Públicas em Saúde – Educação e Promoção da Saúde

Nas comunidades rurais, a área da educação e promoção da saúde atua diretamente no resgate do saber popular e na qualificação do autocuidado, levando em consideração a saúde do trabalhador e das famílias rurais e os condicionantes relacionados à qualidade de vida.

A Emater/RS-Ascar desenvolveu ações de educação em saúde, valorização dos hábitos de vida saudáveis, orientando sobre os cuidados necessários para evitar o adoecimento, principalmente pela mudança de práticas comuns no meio rural que podem ser causa de doenças.

Nessa área, as ações de prevenção envolveram práticas como controle de zoonoses e vetores, educação e prevenção de acidentes (principalmente na manipulação de dejetos animais, uso de máquinas e ferramentas pesadas ou cortantes), prevenção de intoxicações por agrotóxicos e plantas tóxicas, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e doenças crônicas, drogas ilícitas, vacinações e saúde bucal. As ações foram desenvolvidas através de campanhas, conferências, encontros, seminários e palestras sobre temas para promoção da saúde nos seus diferentes aspectos e realizadas em consonância e em apoio à Estratégia Saúde da Família (ESF).

Tabela 55 - Resultados Alcançados - Políticas Públicas em Saúde - Educação e Promoção da Saúde

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	348
Ações de educação: prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações	pessoas	18.639
Ações de educação e prevenção de acidentes		12.754
Ações de controle de zoonoses e vetores		16.431
Ações de promoção da saúde		39.063
Ações de promoção da saúde bucal	escolares / escolas	3.478 / 155

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

Em 2014, com o foco na promoção da saúde, houve aumento das ações de prevenção da saúde do trabalhador, com orientação e estratégias que permitiram às famílias focarem no seu autocuidado e na melhoria de sua qualidade de vida.

Outra atividade de relevância foi a continuidade do trabalho realizado no Termo de Cooperação com a Funasa, através de ações de educação em saúde com as famílias beneficiadas com Programa de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD), onde o papel da Emater/RS-Ascar foi de orientar para o cuidado e utilização dos módulos sanitários, bem como de oportunizar a reflexão sobre sua importância na relação saúde-doença e qualidade de vida das famílias beneficiadas. Essa ação foi executada em 23 municípios de seis regionais da Emater/RS-Ascar e atingiu 1.838 famílias beneficiárias do meio rural, com 246 das quais foram realizadas ações em 2014.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

4.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL

Através da qualificação profissional, o extensionista rural, agente de ATERS, realiza seu processo de aprendizagem, de forma a atingir com qualidade o objetivo de seu serviço: "educar para melhorar a qualidade de vida e a renda das famílias e pessoas do rural".

Os extensionistas, cuja proposta é desencadear mudanças através de processos educativos, também são sujeitos de processos de aprendizagem, que vão desde a formação inicial (pré-serviço), pelo qual todo o profissional que ingressa no serviço de ATERS deve passar, até a necessidade de formação técnica e social com foco nas mais distintas áreas de atuação. Esse é um processo permanente e continuado. Portanto, a formação de técnicos caminha junto com a qualificação profissional dos agricultores familiares, na sua diversidade de públicos, pois *"ao educar o educando, educa-se também o educador"* (Freire, 1996).

Em 2014, as atividades de formação técnico-social foram executadas pela equipe de formação do escritório central, gerências estaduais e equipes regionais de formadores.

Tabela 56 - Resultados Alcançados - Formação Técnico-social

Qualificação de Técnicos	Unidade de medida	Quantidade
Formação extensionista (inicial) - 40 horas	cursos / participantes	07 / 211
Formação extensionista (inicial) - 320 horas		04 / 109
Programa de Aprendizagem em Rede		06 / 490

Fonte: GRH - Emater/RS-Ascar.

4.2 QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

Através de cursos e outros eventos, o Programa de Qualificação de Agricultores desenvolveu a capacidade de gestão dos agricultores nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, visando à agregação de renda e ao aumento de competitividade, pela adição de valor à produção e pelo fortalecimento dos processos organizativos.

A Emater/RS-Ascar desenvolveu as atividades de capacitação nos seus Centros de Formação/Treinamento, em conjunto com entidades e parceiros locais, regionais e estaduais e com programas desenvolvidos em convênio com a SDR.

Os cursos realizados nos Centros de Formação/Treinamento são apoiados por instrutores qualificados, com o suporte de unidades didáticas para as atividades práticas, que compreendem a maior parte da carga horária dos cursos.

Os Centros de Formação/Treinamento estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem cursos nos quais, além do processo pedagógico e material de aprendizagem, são disponibilizadas hospedagem e alimentação aos alunos, pois a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos também fazem parte do processo de aprendizagem.

Em 2014, agricultores familiares foram beneficiados, sem custo para os mesmos, por capacitações em diversas áreas, em apoio a programas prioritários como Sabor Gaúcho, Leite Gaúcho, Agricultura de Base Ecológica e Aquicultura e Pesca.

Tabela 57 - Resultados Alcançados - Qualificação de Agricultores

Especificação	Eventos	Participantes
Cursos em Centros de Formação para beneficiários	193	2.825
Capacitações não especificadas - nas comunidades	960	12.548

Fonte: Sisplan / GET- Emater/RS-Ascar.

AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS

5 AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS

5.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

As principais atividades realizadas pela GPL, no ano de 2014, foram a coordenação e gestão do planejamento institucional, a elaboração de projetos e relatórios, a elaboração e a divulgação de informações agropecuárias e a sistematização de experiências.

Planejamento Institucional – No Processo de Planejamento, foram priorizados os seguintes aspectos.

- O fortalecimento e a coordenação do Grupo de Trabalho (GT) específico para a gestão compartilhada do planejamento institucional, envolvendo as gerências (regionais e estaduais), ATRs, supervisores e extensionistas municipais para o melhoramento contínuo dos processos de planejamento, monitoramento e avaliação dos resultados alcançados.
- A organização e coordenação do III Seminário Estadual de Planejamento da Emater/RS-Ascar, com a participação de representações da diretoria, extensionistas municipais, supervisores, ATR (assistentes técnicos regionais), gerentes (estaduais e regionais), com o objetivo de avaliar e propor diretrizes para o aperfeiçoamento do planejamento institucional.
- O aperfeiçoamento de formulários de uso dos escritórios municipais e de supervisores para apoio ao processo de planejamento municipal.
- A avaliação e aperfeiçoamento, em reuniões trimestrais, com o Grupo Gestor do Sistema Informatizado de Registro do Planejamento (Sisplan) *on line*, do registro do planejado e seus resultados; com a colaboração da GTI foram disponibilizados relatórios visando facilitar o acompanhamento e monitoramento das ações executadas.

Elaboração de projetos e relatórios – Em 2014 a GPL elaborou diversos projetos para a participação da Emater/RS em chamadas públicas, premiações, com destaque para os apresentados abaixo.

- Elaboração de proposta para Chamada Pública nº 02/2014 SRA/SAF/ATER/MDA – PNCF, com um lote, beneficiando três mil famílias abrangendo todo Rio Grande do Sul, com prazo de execução de cinco anos.
- Assessoramento e elaboração de propostas para realização da ATERS no Estado, assim como de convênios com instituições governamentais e não governamentais.
- Elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e de metas de Governo.
- Inscrição e participação no prêmio Margarida Alves, do MDA, com o texto "Mulheres e Agroecologia", elaborado pelas colegas Ângela Pereira, Leani Bertoldo, Leila Ghizzoni e Magda Tonial; o trabalho recebeu menção honrosa na categoria Relatos de Experiência.

Apoio para formalização e atualização das equipes técnicas e cronogramas – Gestão e acompanhamento das chamadas públicas e modificações realizadas referentes à ampliação e à atualização das equipes técnicas, inclusão de novos municípios como beneficiários nas Chamadas e ajustes de cronogramas de execução conforme redimensionamento da atividade.

Elaboração e divulgação de informações agropecuárias – No que se refere à elaboração e divulgação de informações agropecuárias, destacam-se as seguintes produções:

- elaboração semanal do Informativo Conjuntural, referente à situação das principais atividades produtivas (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho;
- levantamentos preliminares quanto à intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão, bem como a previsão inicial no tocante à área e produção total dessas culturas;
- coleta de informações e acompanhamento quinzenal da evolução das principais culturas que compõem a matriz produtiva do Rio Grande do Sul, com divulgações periódicas quanto à real produção e à produtividade a ser obtida por essas culturas;

- acompanhamento semanal, mensal e semestral do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, bem como o acompanhamento de preços de terra e arrendamento;
- participação nas atividades de controle e análise estatística agropecuária como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor do IBGE;
- trabalho de informações e cálculo do Valor Bruto da Produção (VBP) das principais atividades agropecuárias do RS;
- levantamentos de laudos e elaboração de relatórios com informações e estimativas de danos, para o Governo do Estado, em virtude de fenômenos climáticos e outras adversidades que afetaram a agropecuária do Estado;
- divulgação de dados e informações coletadas pela Emater/RS-Ascar atendendo solicitações de universidades, instituições diversas e particulares, justiça civil e trabalhista, incluindo elaboração de termos de cooperação para formalização de repasses dessas informações;
- atualização de planilhas da GPL com índices e informações estruturais por município, regiões e Coredes para estudos e apoio ao planejamento.

Sistematização de Experiências – Dando continuidade ao processo de Sistematização de Experiências, em 2014 foram gerados certificados dos participantes (agricultores, extensionistas e parceiros) nas 83 experiências registradas. As experiências sistematizadas foram compiladas e estão sendo divulgadas através do *site* da Emater/RS-Ascar.

Resultados Alcançados – Entre as atividades desenvolvidas em 2014 destacamos a elaboração de projetos e relatórios; a elaboração e divulgação de dados agropecuários; sistematização de experiências; formalização, atualização e monitoramento das equipes técnicas das Chamadas Públicas.

Tabela 58 - Resultados Alcançados

Discriminação	Quantidade
Monitoramento da dinâmica das principais cadeias produtivas de grãos do Estado - Pesquisa IPAN (quinzenal)	120
Pesquisa IPAN por cultura (anual)	05
Participação como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor IBGE – Reuniões de Avaliação e Acompanhamento de Safras.	20
Levantamento de intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão.	18
Informação à mídia estadual/nacional e informações para fins jurídicos e outros.	324
Elaboração do Informativo Conjuntural sobre a situação das principais atividades (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho.	52
Acompanhamento semanal, mensal e semestral do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, bem como acompanhamento de preços de terra e arrendamento.	52
Elaboração de relatórios com informações sobre perdas causadas pelos fenômenos climáticos na agropecuária.	66
Elaboração de convênios, termos de cooperação, projetos de ATER e participação em Chamadas Públicas, premiações e outros.	11
Planos operacionais e registro de atividades e práticas via Sisplan	493
Elaboração do documento “Sumário de Informações-2014”	01
Assessoramento ao Planejamento Regional/Municipal	12
Construção de Orçamento Programático (ESREG)	13
Elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT 2015)	01
Elaboração do Relatório de Atividades 2014	01
Reuniões com o Grupo Gestor do Sisplan	02
Apoio à elaboração de projetos	09
Elaboração e/ou apoio a relatórios técnicos e físico-financeiros	13
III Seminário Estadual de Planejamento da Emater/RS-Ascar	01
Elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas do Governo.	15
Reuniões GT de Planejamento	02
Apoio para formalização e atualização das equipes técnicas, inclusão de municípios e alteração de cronogramas dos lotes das Chamadas Públicas (11)	36
Trabalho de informações e cálculo de VBP das principais atividades agropecuárias do RS	01
Relatório do Estudo da Cadeia Produtiva do Leite Pós-Porteira	01

5.2 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

Os serviços prestados pela Gerência de Classificação e Certificação envolvem ações importantes na cadeia produtiva para agricultura gaúcha, contribuindo para monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade de produtos de origem vegetal e seus derivados, e, consequentemente, reduzindo custos operacionais, proporcionando maior competitividade e maior segurança para a população no consumo de alimentos mais saudáveis.

O público atendido abrange diversos segmentos, tais como produtores (pequenos, médios e grandes), indústrias, cooperativas, empresas comercializadoras de grãos e armazenadores e também governos municipais, estadual e federal, destacando-se o Mapa - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Conab – Companhia Nacional de Abastecimento e as unidades da CESA – Companhia Estadual de Silos e Armazéns do RS.

O atendimento desse público foi realizado através das 42 Unidades de Classificação (30 UCLs credenciadas junto ao Mapa e 12 Postos de Fronteiras através de contrato com a SFA/RS) e os Núcleos de Certificação de Produtos, Laboratorial e de Classificação, subordinados à Gerência Estadual – GCC, em Porto Alegre.

O acesso *on line* através de um sistema informatizado – Sisclas, permite que os clientes acessem seus dados via Extranet, propiciando agilidade na emissão de laudos/certificados de análises físicas (classificação) e análises físico-químicas em qualquer parte do RS e do Brasil.

Os destaques dos serviços prestados são os relativos a operações realizadas nos serviços da “Alimentação Humana” e na “Importação”, atividades que de forma compulsória devem ser desenvolvidas por normativa da legislação.

Foram desenvolvidos serviços de treinamentos (Boas Práticas no Armazenamento de Grãos e Qualidade na Classificação) prestados para indústrias e empresas armazenadoras e/ou beneficiadoras de grãos que investiram na qualificação de suas equipes, principalmente com vistas à obtenção da certificação de suas unidades, bem como qualificando seus empregados para o recebimento de grãos na safra.

Quanto ao “Suporte à Extensão Rural”, foram desenvolvidas diversas atividades através da participação em conjunto para ATER em diagnósticos, projetos, orientações e visitas técnicas, palestras, dias de campo e cursos em Boas Práticas no Armazenamento de Grãos.

A Emater/RS-Ascar - GCC/NCP - Núcleo de Certificação de Produtos está acreditada no CGCRE/Inmetro para atuar como Organismo Certificador de Produtos – OCP no escopo de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural. Estes serviços qualificam, destacam e ampliam a sua área de atuação para trabalhar como uma empresa Certificadora Oficial, complementando os serviços executados junto à agricultura gaúcha e ao meio rural.

Tabela 59 - Classificação de Produtos Vegetais

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS			
Serviço	**Peso Analisado (em kg)**		**Principais Produtos**
Classificação (Análises Físicas)	Alimentação Humana	2.880.963.028	Arroz, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, milho, pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo.
	Importação	853.611.878	Alho, alpiste, amendoim, arroz beneficiado e em casca, feijão, fragmentos de arroz, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, feijão, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pera, tabaco, trigo e uva.
	Exportação	2.686.458.930	Soja, arroz, banana e fragmentos de arroz.
	Compras do Poder Público (Conab)	131.120.052	Arroz, feijão, açúcar, trigo, milho, óleo de soja e farinha de trigo.
Controle da Qualidade da Matéria-prima	Acompanhamento de Embarque	678.527.124	Arroz em casca, arroz, soja, trigo, milho, aveia e canola.
	Acompanhamento de Safra	93.785.982	Arroz, aveia, cevada, milho e trigo.
TOTAL		**7.324.466.994**	

ANÁLISES LABORATORIAIS		
Serviço	**Amostras Analisadas**	**Determinações**
Análises físicas - monitoramento e classificação	30.176	-
Análises químicas	2.329	9.364
Principais Produtos		
Farinhas: de trigo, de milho e de mandioca, sagu, óleos vegetais refinados, cevada, fécula de mandioca, malte cervejeiro, arroz em casca e beneficiado, trigo, soja, fragmentos de arroz, feijão, aveia, farelo de soja, farelo de arroz, farelo de trigo, açúcar cristal, lentilha, mix de arroz, mistura para bolo, azevém, milho, ervilha, biscoito salgado, pão de hambúrguer, sorgo, mistura para pão, linhaça, cenoura embalada.		

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS			
Serviço	**Pré-auditorias**	**Auditorias**	**Clientes**
Certificação de Unidades Armazenadoras – acreditada pelo CGCRE do Inmetro	6	3	8
Certificação da Qualidade da Erva-mate (voluntária)	Manutenção	05 auditorias e 02 pré-auditorias	8
	Diagnóstico para novos clientes		2

TREINAMENTOS			
Serviço	**Eventos**	**Solicitantes**	**Participantes**
Cursos Boas Práticas no Armazenamento de Grãos	5	3	117
Cursos Qualidade na Classificação de Grãos	12	7	21

5.3 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

O destaque do ano do GRH foi a implementação da Gratificação Técnica-(GT) em substituição ao pagamento de adicional de insalubridade. Essa ação permitiu a eliminação de um distúrbio administrativo de longo prazo na instituição, sem o prejuízo a nenhum empregado. Ao mesmo tempo propiciou a equiparação das condições dos profissionais, independente do tempo de contratação na Instituição.

A Gerência de Recursos Humanos, no ano de 2014, desenvolveu um leque de atividades dentro dos quatro núcleos que compõem sua estrutura organizacional.

No Núcleo de Desenvolvimento Organizacional (NDO), foram priorizadas a contratação de empregados e a gestão de estagiários. Através do Processo Seletivo Externo 2014, foram chamados candidatos para avaliação psicológica, análise documental e finalmente contratados 300 trabalhadores para alocação nas diversas áreas da instituição. Também ocorreu a gestão de 100 estagiários remunerados que atuam em vários espaços institucionais, bem como de 60 jovens aprendizes atendendo à legislação federal.

No Núcleo Assistencial de Saúde (NAS), o principal projeto desenvolvido foi a engenharia e a medicina do trabalho. No ano foi adotada a estratégia da realização de 13 dias de campo, um em cada ESREG e um no Escritório Central. Esse formato estratégico permitiu uma melhor interação entre os trabalhadores e possibilitou um diálogo direto com os setores de saúde e segurança do trabalhador. Participaram a quase totalidade dos empregados; foram realizados o exame médico revisional e exames complementares de saúde, orientações sobre procedimentos administrativos ligados aos recursos humanos, capacitação em segurança do trabalho (nesse ano o tema foi controle de incêndios) e informações sobre educação previdenciária através da Fapers.

No Núcleo de Administração de Pessoal (NAP), além da gestão de uma complexa folha de pagamento que gira em torno de 12 milhões de reais mensais, o destaque foi o Programa de Apoio ao Jubilamento (PAJ), que beneficiou 52 empregados, em um procedimento de aposentadoria que respeitou a história profissional do empregado e evitou as rupturas institucionais normais nesses processos.

No Núcleo de Formação (NFR), foram destaques a formação inicial e o Programa de Pós-Graduação da instituição. A formação inicial dos empregados recém-contratados foi reestruturada no ano de 2014. O chamado pré-serviço agora é desenvolvido em um período de oito semanas de intensa formação teórico-prática. A coordenação dessa formação foi realizada pelo GRH/NFR atingindo no período 100 novos profissionais. Nesse mesmo ano, dentro do Programa de Pós-Graduação, foram formados 31 empregados especialistas em Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar através de acordo entre Ascar, Escola de Governo e URI Frederico Westphalen. Também está em andamento uma especialização em Desenvolvimento Rural com a UFRGS/PGDR para mais 30 empregados da instituição, com conclusão prevista para 2015. Dentro do Programa de Pós-Graduação da instituição, três empregados estão em doutorado (UFSC e UFSM) e um empregado em mestrado (UFSM).

5.4 GERÊNCIA DE FINANÇAS (GFI)

A Gerência de Finanças (GFI) é responsável pela gestão dos recursos financeiros e controle da aplicação dos mesmos, além do suporte financeiro, contábil e tributário às ações executadas pela Emater/RS-Ascar. Na gestão de 2014, a GFI desenvolveu as atividades destacadas a seguir.

Convênios MDA e MDA/Caixa em 2014 - Durante o ano, a GFI, através do Núcleo de Orçamento e Finanças (NOF), juntamente com a Assessoria da Direção, empenhou-se em resolver pendências de convênios antigos com o MDA e MDA/Caixa para encerrar o ano com a aprovação das Prestações de Contas. Quanto a 11 Convênios do MDA, foi obtida a aprovação de cinco e outros seis continuam em análise. Quanto a oito Convênios do MDA/Caixa, seis já foram aprovados e apenas dois estão na fase final de análise.

Orçamento Anual e Fluxo de Caixa - A GFI também realiza a projeção de folha de pagamento, bem como a elaboração do orçamento financeiro anual, que são encaminhados para aprovação do CTA da Instituição. O acompanhamento das projeções é realizado através de fluxo de caixa atualizado mensalmente e disponibilizado para auxílio a tomadas de decisão.

Sistema de Prestação de Contas - Em 2014 foi implantado o novo sistema para digitação das prestações de contas, acelerando a inclusão das mesmas no Sistema Sapiens, o que permite a obtenção de relatórios com mais rapidez e com informações detalhadas das despesas realizadas.

5.5 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

Em 2014, a Gerência de Comunicação teve como foco a intensificação do diálogo com a sociedade, agricultores e extensionistas. Nesse sentido, teve diferentes formas de comunicação, valendo-se de instrumentos internos e externos para fazer Extensão Rural por meio dos meios e canais de troca de informações com o público assistido.

Os profissionais de comunicação da Emater/RS-Ascar registraram o recebimento de 685 atendimentos no Escritório Central e 1.831 atendimentos nos Esregs, perfazendo um total de 2.516 demandas de informações e entrevistas atendidas.

No ano de 2014 foram produzidos 1.989 *releases*, enviados a aproximadamente mil endereços de *e-mail* cadastrados no *mailing* da Instituição. O envio do material segue critérios como o tipo de veículo (jornais e revistas, *sites*, televisão e rádio) e a área de abrangência (todo o Estado, todo o País, uma ou mais regiões administrativas da Emater/RS-Ascar etc.).

Todos os *releases* produzidos foram publicados no endereço eletrônico da Emater/RS-Ascar (www.emater.tche.br). Nesse espaço, o público externo e os empregados da Emater/RS-Ascar puderam tomar conhecimento das ações desenvolvidas nos 493 escritórios municipais, nos 12 regionais e no escritório central. Através do *site*, o público enviou perguntas, críticas e sugestões, que foram recebidas, respondidas ou encaminhadas aos responsáveis pela área questionada.

Tendo em vista a crescente utilização e a importância das redes sociais, a Emater/RS-Ascar, para divulgar as ações institucionais, ingressou no Facebook, sendo que sua página foi curtida por 12.032 (até 17/12). No Twitter sua conta possui 2.041 seguidores, com 3.663 *tweets* (17/12).

No que se refere à fotografia, além de acompanharem as matérias, tanto as publicadas no *site* quanto as enviadas à imprensa, elas ilustraram as mais diversas publicações institucionais, como fôlderes, cartazes e relatórios. Em função da abrangência e da capilaridade da Emater/RS-Ascar, as fotografias da Instituição, que conta hoje com um acervo dos mais variados aspectos do trabalho desenvolvido pelos extensionistas, de seus públicos e das atividades do meio rural, constituem importante registro da história do Rio Grande do Sul.

A credibilidade conquistada pela Emater/RS-Ascar ao longo das mais de cinco décadas de atuação junto aos agricultores e pecuaristas familiares, quilombolas, assentados da reforma agrária e pescadores artesanais a faz constante fonte de informações aos veículos de comunicação do Estado e do País.

A credibilidade da Instituição pode ser mensurada através das 6.582 citações registradas na mídia impressa, contabilizadas através do clipping (recorte diário dos principais jornais da capital e interior do Estado, que citam a Emater/RS-Ascar).

Tabela 60 - Ferramentas para a promoção do diálogo e a troca de informações entre os empregados

Ação	Público	Objetivo	Periodicidade
Produção do boletim informativo "Notícias da Casa"	Empregados da Instituição	Oferecer um canal que estimule e promova o fluxo interno de informações, de forma a cientificar as ações, programas e projetos que estão sendo executados, valorizar a atividade extensionista e repassar orientações gerais.	Semanal
Jornal mural "Acontece"	Empregados do Escritório Central	Dar conhecimento aos empregados sobre os programas e projetos que vêm sendo desenvolvidos e sobre a rotina diária das gerências e dos dirigentes.	Atualização conforme a demanda
Newsletter	Empregados e público externo cadastrado no *site*	Divulgar as ações da Emater/RS-Ascar, além de receitas produzidas no programa de TV Rio Grande Rural e reportagens e matérias em que a Instituição é citada.	Semanal

Em 2014, foram ainda elaboradas quatro edições do Jornal da Emater, distribuídas para os públicos interno e externo e entidades parceiras.

Em rádio, foram 10 formatos de programas (informativos, entrevistas e depoimentos), distribuídos a mais de 90 emissoras do interior e a três emissoras da capital (Guaíba, Liberdade e FM Cultura), que totalizaram 21.312 veiculações em 2014.

As veiculações efetuadas pela Rádio Palácio Piratini (no *site* do Governo do Estado), que também distribui a programação para rádios da capital e do interior, não são computadas pela Instituição, por não se ter o controle da distribuição.

Tabela 61 - Programas de Rádio Elaborados e Distribuídos pela GEC

Discriminação	Emissoras	Veiculações mensais	Dias da Semana	Duração
Informativo da Emater	38	104	Segunda a Sexta	2' a 3'30"
Panorama Agropecuário	1 Rádio Palácio Piratini	12	Segundas, quartas e sextas	2' a 3'30"
Programa da Emater 10'	23	368	Segunda a Sexta	10'
Programa da Emater 5'	28	528	Segunda a Sexta	5'
Programa Terra e Gente	5	24	Domingo	25'
Recados da Emater	38 + Rádio Liberdade FM	712	Segunda a Sexta	3'30"
Atualidade Rural	1 Rádio Palácio Piratini	4	Sábado	2" a 3'30"
Recados Alternados	1	20	Segunda a Sexta	30" a 1'30"
Emater Ecologia	1 Cultura FM	20	Segunda a Sexta	30" a 1'30"
Informativo da Emater (Guaíba)	1 Rádio Guaíba	4	Segunda a Sexta	2' a 3'30''
Total		**21.312**		

Além dos programas estaduais, elaborados e produzidos pelo Escritório Central, existem produções locais, feitas pelos extensionistas dos escritórios municipais. Atualmente, são mais de 130 programas com periodicidade média semanal, veiculados nas rádios locais dessas cidades. Esses programas alcançaram o número de 3.825 veiculações.

Em TV, o Programa Rio Grande Rural foi veiculado pela TVE/RS, TV Assembleia, TV UCPel, TV Unisinos, TV Informativo do Vale, TV Campus UFSM, UCS TV, TV Unisc, TV Caxias e TV Feevale. Também foi ao ar em rede nacional através da Rede Vida e TV Brasil. Foram produzidas 53 edições do programa, com a veiculação de reportagens que abordaram temas relacionados ao dia-a-dia das comunidades rurais e orientações técnicas.

O Escritório Regional de Pelotas, em parceria com a Embrapa Clima Temperado, produziu o Programa Regional Terra Sul, veiculado pela rede Pampa naquela região.

As reportagens realizadas também foram hospedadas nos *sites* da Emater/RS-Ascar (www.emater.tche.br) e do Governo do Estado e disponibilizadas à grande procura de canais e outros *sites* que se interessam em veicular essas matérias educativas.

No que se refere à produção gráfica: fôlderes, cartazes, materiais educativos e relatórios representaram o volume de trabalho a seguir explicitado.

Tabela 62 - Criação e Produção Gráfica produzida pela Instituição

Discriminação	Publicações	Tiragem	Impressões
Janeiro	17	22.238	46.977
Fevereiro	19	27.069	48.078
Março	56	82.424	277.965
Abril	61	115.540	251.228
Maio	62	59.779	261.625
Junho	34	21.085	367.267
Julho	46	95.041	220.056
Agosto	42	82.366	221.090
Setembro	41	25.630	213.818
Outubro	48	41.383	95.519
Novembro	37	37.072	104.900
Dezembro	11	7.431	55.883
Total	**474**	**617.058**	**2.164.406**

5.6 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI)

A Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) auxilia a extensão rural através do desenvolvimento e manutenção de sistemas, além de prestar suporte técnico em informática básica. No período, podemos destacar os seguintes resultados.

Tabela 63 - Aquisições Efetuadas

Tipo de Equipamento	Quantidade
Computadores	245
Notebooks	250
GPS	312
Projetor	123
Câmera fotográfica	120
Total	**1.050**

Principais ações desenvolvidas pelos núcleos

Núcleo de Sistemas da Informação (NSI) – Foram desenvolvidos ou melhorados inúmeros sistemas. Dentre eles, destacam-se os seguintes.

- Novo *site* da Emater/RS-Ascar, que visa qualificar, modernizar e dinamizar as ações de ATER da instituição através da internet com um novo *layout* já adequado aos *smartphones* e *tablets*.
- CDP – Cadastro dos Diagnósticos de Propriedades (Programas Brasil Sem Miséria e Sustentabilidade), cuja finalidade é construir um quadro de diagnósticos socioeconômicos, através de questionários *on-line*.
- Processo seletivo, um sistema para auxiliar no gerenciamento do processo de seleção da Gerência de Recursos Humanos.
- Levantamento Fruticultura/Olericultura, cujo objetivo é levantar os números da produção das culturas em Fruticultura e Olericultura, tanto em ambiente tradicional como em ambiente protegido.
- Projetos em fase de implantação, como o novo SCR – Sistema de Crédito, realizado em plataforma *on-line*, visando dinamizar o trabalho nos Municipais e gerar maior confiabilidade no processo de *backup* e transmissão dos dados ao MDA.

- PAD (Painel de Apoio à Decisão), criado para oportunizar à alta gestão da instituição o acesso a dados das mais diversas áreas da casa, de forma instantânea e dinâmica, dinamizando a tomada de decisões de forma rápida e assertiva.
- SISORG, sistema demandado pela Gerência de Recursos Humanos, com o objetivo de disponibilizar os formulários administrativos de RH, como Solicitação de Prêmio Assiduidade, Licenças da Empresa, Cursos/ Treinamentos entre outras.
- Irrigater – sistema de irrigação em fase de desenvolvimento – que surge para implementar uma solução sistematizada para os projetos de irrigação.

Núcleo de Administração de Redes (NAR) – Dentre os projetos realizados citamos os seguintes:

- instalação de servidor no Regional de Frederico Westphalen;
- instalação de servidor no Regional de Soledade;
- instalação da nova central telefônica e telefones IP;
- virtualização de servidores físicos;
- aumento de quota para armazenamento de mensagens do servidor de *e-mail* (Zimbra);
- aquisição de detector de fumaças para o *Data Center*;
- reestruturação dos servidores de DNS.

Núcleo de Suporte (NSU) – A gestão de incidentes e as solicitações de atendimento responderam a 6.870 solicitações, gerando 1.264 horas de trabalho direto, com uma satisfação superior a 98% na prestação do serviço. Esse atendimento deu-se no local, de forma remota, via telefone (0800-7272330), intranet, *e-mail* ou *skype*.

Também foi executado o programa de inclusão social da GTI com os Centros de Treinamento, denominado Casquei Digital. Em 2014 foram implantados cinco rincões digitais nos municípios de Canguçu, Montenegro, Teutônia, Erechim e Bom Progresso. Cada rincão recebeu móveis e computadores através de uma parceria com a Secretaria de Comunicação (Secom) e a Companhia de Processamento de Dados (Procergs).

5.7 GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

A GET é responsável pela operacionalização das principais políticas públicas, programas e projetos executados pela instituição e tem como finalidade principal prestar assessoria e suporte técnico aos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar via assistentes técnicos regionais (ATR) e suas respectivas gerências.

Outro papel da Gerência Técnica diz respeito à participação dos seus técnicos na elaboração de diretrizes e normas dos programas e políticas federais e estaduais voltadas ao público prioritário da ATERS (agricultores familiares, assentados, pecuaristas familiares, quilombolas, pescadores e indígenas), contribuindo na implementação, no monitoramento e na divulgação dos resultados, além de participar do aperfeiçoamento destas ações junto aos órgãos proponentes. A Gerência atuou como gestora da Instituição na aplicação dos trabalhos das Chamadas Públicas Federais realizadas pelo MDA.

Os técnicos da Gerência ainda participam de diversos espaços (conselhos estaduais, fóruns, câmaras setoriais e comissões estaduais) representando a instituição, participam da organização de eventos técnicos e buscam ainda a estreita parceria com universidades (federais, estadual e regionais) e centros de pesquisa, principalmente da Embrapa e Fepagro, para apoiar e respaldar as ações extensionistas nas diversas áreas técnicas.

A Gerência Técnica disponibiliza ainda o serviço de Plantão Técnico, serviço de informações agropecuárias prestado pela Emater/RS-Ascar para o público da extensão rural oficial e aos interessados em assuntos da área rural. Esse serviço objetiva informar, orientar e encaminhar assuntos de interessados nos agronegócios rurais. O acesso ao Plantão Técnico é realizado de várias maneiras: pessoalmente na sede da Emater/RS-Ascar, por telefone, via *site* e *link* “Fale conosco”, através de cartas, *e-mail* ou pelo *skype*, entre outras.

A Biblioteca da Instituição, que faz parte da GET, neste ano fez a atualização de versão do *software* Pergamum (Gerenciador de Banco de Dados da Biblioteca da Emater/RS-Ascar) para versão *Web*, bem como a implantação do módulo arquivístico para a catalogação de documentos históricos institucionais (fotografias, relatórios, documentos, convênios, atas, correspondências etc.); além disso, foi encaminhado à apreciação do MDA, para fins de financiamento, o projeto “Acervo Histórico da Emater/RS-Ascar: a Memória da Extensão Rural Gaúcha” que prevê a higienização, organização, tratamento e digitalização dos

documentos históricos institucionais, bem como a aquisição de arquivos deslizantes para armazenamento físico do acervo.

O projeto Biblioteca Viva, composto de uma coleção de 148 variedades de sementes crioulas do RS, participou de eventos institucionais na capital e interior (Congresso de Agroecologia, Expointer, feiras municipais e Seminário de Agroecologia) levando ao conhecimento do público conceitos sobre as sementes crioulas.

No processo editorial da Instituição, desenvolveu as atividades de revisão gramatical, normalização de documentos segundo as normas da ABNT e administração do *International Standart Book Number* (ISBN), processando cerca de 1.250 laudas. Contribuiu para qualificar as publicações institucionais e para orientar a correta veiculação de imagens/fotografias, creditando corretamente os direitos de imagem e zelando pelo direito autoral.

Foram processados tecnicamente e distribuídos 11.948 documentos, entre bibliografias e documentos diversos para compor acervo das bibliotecas dos Esregs e escritórios municipais. A Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável foi distribuída para instituições estaduais, nacionais e internacionais cadastradas no banco de dados da Biblioteca, totalizando 2.197 exemplares. Ainda em relação à Revista Agroecologia, a Biblioteca participou do processo que possibilitou a sua indexação na base de dados internacional *CAB Abstracts*.

Fotografia 1 - Acondicionamento do acervo fotográfico histórico (estagiária de arquivologia)

Crédito: Katia Farina Marcon.

Fotografia 2 - Identificação do conteúdo fotográfico (aposentada Odelta Ramires Quadros e técnicos da Biblioteca)

Crédito: Kátia Farina Marcon.

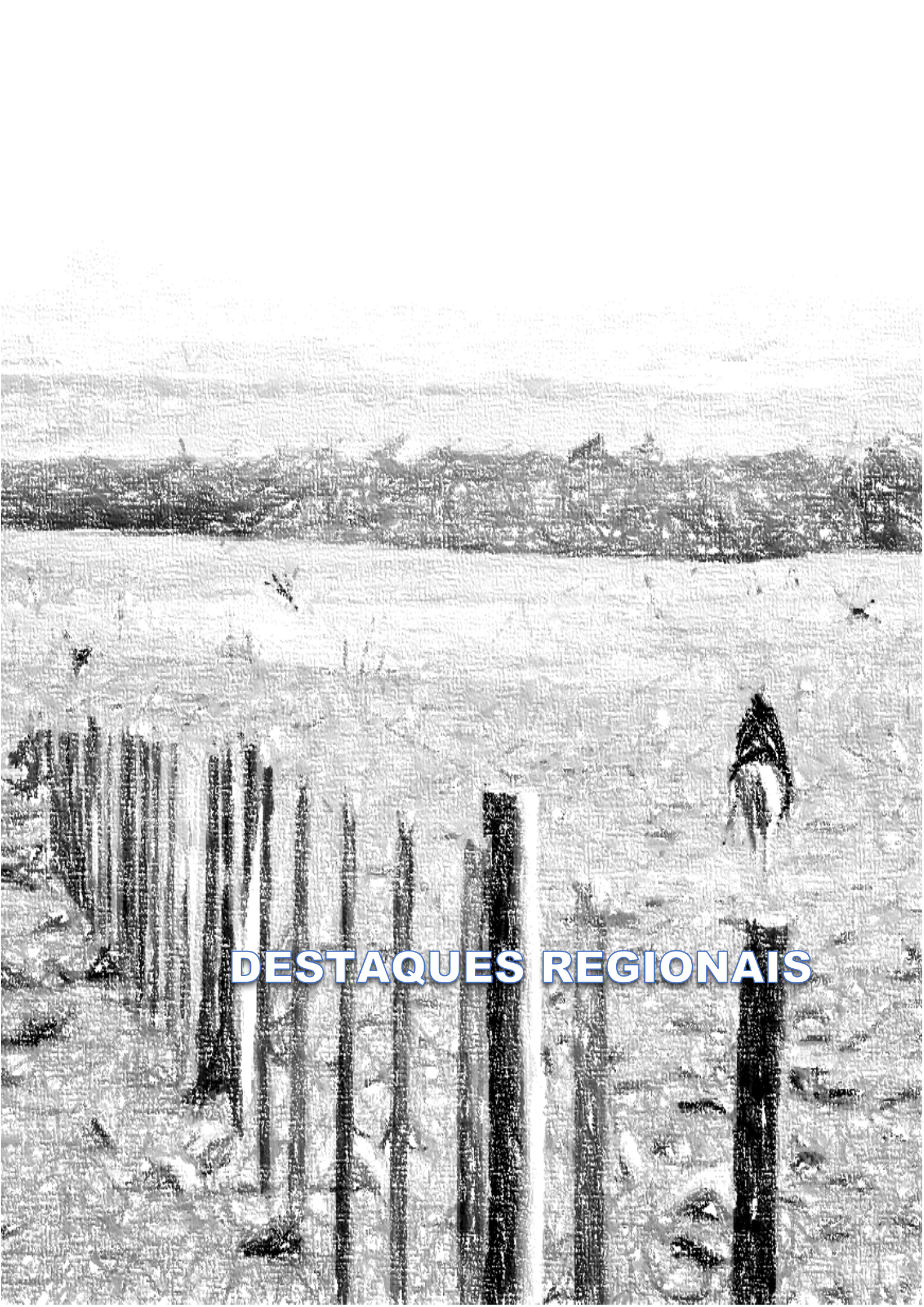
Fotografia 3 - Exposição da Biblioteca Viva de Sementes Crioulas no Seminário de Agroecologia.

Crédito: Cleusa Alves da Rocha.

5.8 Gerência de Administração Patrimonial (GAP)

A Gerência de Administração Patrimonial (GAP) conta com 33 empregados, três estagiários e dois menores aprendizes. O papel da GAP é gerenciar os assuntos relacionados à administração e compra de materiais, contratação de serviços de terceiros, propor alienação e baixa de bens patrimoniais, zelar pela conservação do patrimônio da instituição e pela operacionalização de serviços de suporte, manutenção predial, telefonia, limpeza, vigilância, recepção, visando apoiar a realização das atividades das Unidades Operacionais e o perfeito funcionamento do prédio do Escritório Central.

Completamos em 2014 o processo de aquisição, tombamento e distribuição de 16.936 bens adquiridos; recebimento de doações e incorporação ao patrimônio (*splits*, pneus, veículos, computadores, *notebooks*, *kit* de irrigação, projetores, móveis de escritório para o Central e interior); contratação de serviços de manutenção e de limpeza fina de condicionadores de ar pós-sinistro de incêndio; reorganização do depósito de materiais em Montenegro; reforma, com acessibilidade, da calçada; troca e manutenção de portas corta-fogo; reforma da cozinha do térreo; coordenação de manutenção, registro, distribuição e controle da frota de veículos; aquisição de 192 veículos novos veículos; coordenação e participação em processos de leilão de veículos; transporte de material, com o caminhão, para eventos, prefeituras e indígenas; modernização dos elevadores, sendo que dois com acessibilidade universal e reforma completa na parte de lógica, telefonia e rede.



DESTAQUES REGIONAIS

6 DESTAQUES REGIONAIS

6.1 ESREG – BAGÉ

■ Pecuária Familiar

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé concentra a maioria do público pecuarista familiar do Rio Grande do Sul. São 14 mil famílias distribuídas nos 20 municípios da região que produzem e comercializam um terço dos terneiros do RS. Por essa importância histórica, econômica e social, foi definido como público prioritário para o serviço de extensão rural.

Neste ano, muitos recursos de financiamento das políticas públicas da SDR foram liberados aos beneficiários e suas entidades, sendo que esse público obteve um maior reconhecimento, através da definição de políticas públicas específicas por parte da administração estadual, obtendo parte substancial de tais recursos.

Em 2014, os pecuaristas familiares foram contemplados com recursos para a implantação de cinco Unidades de Experimentação Participativa de Pecuária Familiar Coletiva (Centros de Manejo), no valor aproximado de R$ 25.000,00 cada, contemplando mangueira, bretes, troncos, tesouras e banheiros de aspersão, liberados para as associações de produtores dos municípios de Caçapava do Sul, Manoel Viana, Santana do Livramento, e dois centros para associações de São Borja.

Outra ação em conjunto com a SDR foi a destinação de sete conjuntos de inseminação artificial, dentro do projeto de melhoria genética do rebanho, para associações de produtores de Alegrete, Caçapava do Sul, Santana do Livramento São Borja e três para associações de São Borja, com objetivo de compra de sêmen de touros melhoradores para qualificar o rebanho e padronização dos terneiros produzidos.

Nessa mesma linha de atuação, foi financiada a aquisição de 70 reprodutores bovinos, registrados nas suas respectivas associações e de acordo com a preferência do pecuarista beneficiário selecionado pelo Conselho de Desenvolvimento Rural do município dos interessados.

A principal atividade, entre as muitas da extensão rural, é o manejo do campo nativo e manutenção do Bioma Pampa; com a implementação do Programa RS Biodiversidade, se trabalha o diferimento do campo nativo e as subdivisões das áreas com cerca elétrica para uso do pastoreio rotativo, conforme a oferta de forragem, mantendo a forma produtiva do pecuarista que protege a agrobiodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

No primeiro semestre de 2014, foram contratados 42 subprojetos, em fase de implantação, e no segundo semestre mais 26. Já estão sendo manejados, no total do programa, mais de 2.200 ha de campo nativo, influenciando, diretamente, uma área superior a 9.000 ha que é o total dessas propriedades.

No depoimento do pecuarista de Rosário do Sul, Edson Nunes de Paulo, esse benefício fica evidente: “Quando vim para esta terra, vi que tinha que tirar o máximo dela com sustentabilidade. Meu pai criava de forma tradicional. Eu precisava fazer alguma coisa que valesse a pena ficar aqui. Acreditei que era possível e fiz. Comecei a observar a melhoria das áreas com os ajustes necessários comandados pela Emater.” E, finalizou acrescentando: “É o interessante do sistema, não faz milagres, mas é uma ferramenta importante.”

Foram realizados, também, seis cursos, 19 dias de campo, seis oficinas e eventos de capacitação, promovendo a importância da conservação e manutenção da biodiversidade.

Reforma Agrária e Produção de Arroz Orgânico no Assentamento Santa Maria do Ibicuí

No Rio Grande do Sul, os assentamentos da Reforma Agrária estão subdivididos em 20 Núcleos Operacionais de Assessoria Técnica Social e Ambiental (ATES), sendo que os Núcleos Operacionais de Hulha Negra e Fronteira Oeste estão localizados na região administrativa de Bagé, que lhes presta serviço de assistência técnica e extensão rural beneficiando 1.200 famílias assentadas. A equipe de ATES é composta por 21 extensionistas lotados em sete municípios da região. O Núcleo Operacional Fronteira Oeste compreende sete assentamentos e cerca de 400 famílias, abrangendo os municípios de Dom Pedrito, Manoel Viana, Rosário do Sul, São Gabriel e Uruguaiana. Já o Núcleo Operacional de Hulha Negra é composto por 25 assentamentos, distribuídos nos municípios de Bagé e Hulha Negra, com mais de 800 famílias atendidas.

O público de assentados da Reforma Agrária apresenta importância estratégica para a extensão rural da região de Bagé, considerando o número de famílias atendidas, as condições socioeconômicas de muitas famílias assentadas e a missão da Emater/RS-Ascar, de trabalhar com público em vulnerabilidade social.

Um impacto positivo da Reforma Agrária na região é que, a partir de 1990, com a instalação de um conjunto de novos assentamentos e o aumento das famílias assentadas, houve incremento da população rural nos municípios com áreas reformadas. Nos demais municípios, nos quais não há assentamentos, a tendência foi a continuidade da saída da população rural.

A atividade destaque é a produção de arroz orgânico, a partir da formação da Associação de Produtores de Arroz Orgânico do Capão do Bugio, no assentamento Santa Maria do Ibicuí, em Manoel Viana. Através da Associação foi viabilizado maquinário para o plantio do arroz e infraestrutura para irrigação da várzea. Na safra 2014 foram plantados 185 hectares de arroz irrigado no sistema de produção orgânico; isso gerou o aumento da renda às famílias, que obtiveram uma produtividade de 120 sacos por hectare e produção de 22.200 sacos ou mais de um milhão de quilos.

O plantio é coordenado pela Associação através de sistema de parceria com a Cootap de Eldorado do Sul, que fornece os insumos e as máquinas para as famílias. Na safra são descontados os custos (insumos e óleo diesel) e o valor líquido é dividido entre as famílias assentadas em Manoel Viana e a Cootap.

Nessas atividades estão envolvidas 18 famílias da associação e mais 12 famílias que produzem de forma individual, totalizando 30 famílias produzindo no sistema de arroz orgânico pré-germinado.

A área de várzea representa 20% do total da área do assentamento, cerca de 1.200 hectares possíveis de serem trabalhados com arroz irrigado, o que mostra um potencial de incremento da área cultivada em função dos bons resultados produtivos e econômicos obtidos.

O Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Manoel Viana participa da atividade através do planejamento de plantio, organização produtiva dos lotes a serem cultivados; contribui também na organização interna da Associação, no processo de certificação participativa e acompanhamento técnico das lavouras. Além disso, a Emater/RS-Ascar auxilia na documentação da Associação e transformação da mesma em cooperativa de produção, através da UCP (Pelotas).

Ações referentes à conservação do solo, práticas agroecológicas, sustentabilidade, inclusão produtiva, produção de alimentos de subsistência visando à segurança alimentar das famílias, atividades com crianças, escolares e idosos também são desenvolvidas nos assentamentos da Reforma Agrária da região administrativa de Bagé.

6.2 ESREG – CAXIAS DO SUL

■ Agroindústrias da Serra saem da Informalidade

Caracterizada pelas pequenas propriedades rurais, conduzidas principalmente por descendentes de imigrantes italianos e alemães, que têm no processamento artesanal de alimentos para o consumo da família uma tradição, a região de Caxias do Sul é a que concentra o maior número de agroindústrias familiares no Estado. Muitas famílias viram nessa vocação natural a oportunidade de constituírem seu próprio negócio, agregando valor à produção. Em 2011, o número de agroindústrias legalizadas na região era de 45 e o de agroindústrias que buscavam sair da informalidade era de 88. Em 2014, 336 empreendimentos já estão cadastrados (em processo de inclusão para legalização) no Programa Estadual de Agroindústria Familiar, e 110 estão inclusos (legalizados), ou seja, atendendo às exigências sanitárias e ambientais necessárias para poder produzir em escala comercial e vender seus produtos, com o selo Sabor Gaúcho.

As agroindústrias atuam nas mais diversas áreas de produção, destacando-se a importante participação das mulheres, que comandam aproximadamente 75% dos empreendimentos da região. Além disso, a atividade tem contribuído para manter ou trazer de volta para o meio rural muitos jovens, que veem na atividade uma oportunidade de agregar valor à produção, melhorando a renda e a qualidade de vida da família.

Agroindústria Casa Luchese, de Nova Araçá, uma das legalizadas na região e que manteve os jovens na propriedade.

Além de oferecer apoio na implantação e legalização das agroindústrias com assistência técnica na elaboração e no encaminhamento de projetos (financeiros, sanitários e ambientais), a Emater/RS-Ascar proporciona capacitação nesta área.

De 2011 a 2014, o Centro de Formação de Fazenda Souza (Cefas), de Caxias do Sul, formou 869 alunos em 65 cursos de Processamento de Frutas e Hortaliças - módulos Doces e Salgados, Processamento Artesanal de Laticínios, Boas Práticas de Fabricação, Vinificação e Gestão de Agroindústria. O Centro de Formação de Agricultores de Nova Petrópolis (Cetanp) capacitou, nos últimos quatro anos, 244 alunos em 22 cursos de processamento artesanal de carnes.

"Eu acompanho a evolução deste setor desde 1996, e as agroindústrias da região vão muito bem, fabricando produtos de qualidade, com preços acessíveis para os consumidores, participando de feiras e fornecendo seus produtos para a merenda escolar e para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), sendo uma ferramenta importante para a permanência ou retorno dos jovens para o campo", afirma o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, Ricardo Capelli.

■ Produção de Uva Orgânica apresenta Crescimento na Serra

No ano 2000, a Emater/RS-Ascar deu início a um trabalho de fomento à produção de uva orgânica na região da Serra, que desde então vem apresentando um crescimento constante. Como a vitivinicultura é a principal atividade agrícola da região, geradora de renda nas unidades familiares, a produção de uva orgânica se tornou uma política e um desafio para a extensão rural, que preparou seus técnicos e capacitou, incentivou e orientou os produtores rurais da região.

Entre as práticas adotadas para o cultivo baseado em um modelo sustentável, estão a manutenção do solo protegido, com a introdução de plantas de cobertura, o uso de biofertilizantes e caldas antifúngicas feitos nas propriedades, e a plena adoção de práticas culturais que visam à redução da incidência de fitopatias e a qualidade da produção, tais como a escolha das variedades e locais dos vinhedos, a adubação equilibrada e a poda verde.

Em sete anos (2007), já havia 180 produtores de uva orgânica na região, com 246 hectares cultivados e uma produção de três milhões de quilos. Atualmente, 434 famílias trabalham com o cultivo orgânico de parreiras na Serra gaúcha, totalizando uma área de 672 hectares. Destes, 458 hectares são certificados, 123 hectares estão em processo de conversão e 91 hectares em implantação. A produção fica entre sete e oito milhões de quilos, principalmente das variedades bordô e Isabel, sendo que 99% é destinada para a produção de suco. Conforme o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Enio Todeschini, a remuneração pelo produto orgânico, que no início era 30% superior

à do produto convencional, hoje pode chegar a até 100%. O técnico acrescenta, ainda, que a tendência é que a produção de uvas e o mercado de vinhos e sucos orgânicos continue crescendo nos próximos anos, em razão de haver uma grande demanda pela fruta, por parte da indústria, além de uma demanda por produtos mais saudáveis e nutritivos por parte dos consumidores. A maior parte das cantinas da região já ingressou ou pretende ingressar na linha de produção orgânica.

Destaca-se ainda, nesta área, a realização do Seminário Regional da Uva Orgânica, evento itinerante, realizado desde 2004 a cada dois anos, que possibilita a discussão de temas atuais, da conjuntura da produção orgânica, bem como o conhecimento técnico e de experiências e práticas a campo. Neste ano, o evento aconteceu em São Jorge, com a participação de cerca de 400 pessoas de diversas regiões do Estado. A 8ª edição do Seminário será em julho de 2016, em São Marcos.

Vinhedo de uva orgânica, com cobertura de solo.

Atividade a campo realizada com produtores de uva orgânica.

6.3 ESREG – LAJEADO

■ Bovinocultura de Leite é uma das Principais Atividades do Regional de Lajeado

A bovinocultura de leite é uma das principais atividades do Escritório Regional de Lajeado, que abrange os Vales do Taquari e Caí e é formado por 55 municípios. A mesorregião é a terceira maior produtora de leite do Estado, com aproximadamente 9% do volume total produzido no Rio Grande do Sul, sendo também uma excelente alternativa para os agricultores interessados em abandonar o cultivo do tabaco.

Na região, os sistemas produtivos que envolvem o leite são, na maioria dos casos, de pequena escala, com o objetivo de servir para a subsistência da família. Por meio de levantamento feito pela Emater/RS-Ascar, em torno de 63% dos bovinocultores produzem menos de 100 litros diários. Em municípios próximos a indústrias e cooperativas o número pode ser superior aos 500 litros ao dia, sendo a produção de leite, em muitos casos, o principal produto agrícola da propriedade. Aliás, essa é outra característica da região, que possui grande capacidade de industrialização de leite instalada, não apenas por meio de indústrias e cooperativas, mas também por meio de agroindústrias familiares, que comercializam queijos, iogurtes e outros produtos lácteos, com autorização do Sistema de Inspeção Municipal (SIM). Democrática, a atividade tem se mostrado atraente para mulheres e jovens do núcleo familiar, que passam a ocupar papel de protagonismo no setor.

Por meio do Programa Leite Gaúcho, política pública específica do Governo do Estado para qualificação profissional de agricultores familiares, foram capacitadas em 2014, na região, 2.373 famílias. Estes números mostram a evolução nos quatro últimos anos do público assistido sem repetição pela Emater/RS-Ascar.

Além das ações de assistência técnica e extensão rural, realizadas por meio de parcerias com Prefeituras e outras entidades, a Emater/RS-Ascar passou a operacionalizar a Chamada Pública do Leite, programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que beneficia 500 famílias de 40 municípios da região, durante três anos. No Centro de Formação de Agricultores de Teutônia (Certa) foram realizadas várias capacitações em Bovinocultura de Leite para agricultores, que qualificaram mais de 700 produtores de leite.

É claro que são muitos os desafios de produção, sendo necessário superá-los com eficiência mínima e qualidade. Em uma atividade, que gera e distribui renda mensal para o pequeno agricultor, a superação das dificuldades passa, obrigatoriamente, pela apropriação de tecnologias simples, capazes de ampliar a autonomia das famílias, abrindo seus horizontes. Este novo horizonte muda as perspectivas de sociabilidade, de protagonismo da mulher e de permanência dos jovens no campo.

Foi a bovinocultura de leite que motivou o jovem Fábio Júnior Secchi a retornar para a propriedade dos pais, na localidade de Linha Leopolda em Doutor Ricardo. Estudante do curso de Engenharia Florestal fez uma proposta ao pai, Delmir: retornaria à propriedade, depois de anos trabalhando em uma empresa de tecnologia, em Lajeado, desde que a produção de fumo fosse deixada de lado. Atendendo à solicitação do filho, a família Secchi encontrou na bovinocultura leiteira a alternativa que procurava. “É um manejo muito menos penoso e muito mais saudável”, avalia o jovem, de apenas 25 anos.

Com 12 vacas em lactação, produzindo uma média mensal de 6,5 mil litros de leite, Fábio faz planos para o futuro. “A minha ideia, após a construção de uma nova sala de ordenha e da melhoria dos equipamentos da propriedade é ter de 30 a 40 vacas, produzindo 18 mil litros de leite por mês”, projeta. Como forma de atingir a estes objetivos, o jovem se dedica de forma permanente a aquisição de conhecimentos. “Além de estar finalizando a faculdade, costumo fazer cursos e participar de outras capacitações na área, que possam me qualificar”, ressalta.

Câmara Regional de Olericultura do Vale do Caí se Articula para Organizar Cadeia Produtiva

A produção de olerícolas do Vale do Caí tem grande importância social e econômica, sendo desenvolvida preponderantemente por agricultores familiares. Estima-se que uma terça parte das hortaliças comercializadas na Central de Abastecimento (Ceasa/RS) seja proveniente da região. A Emater/RS-Ascar tem feito o acompanhamento técnico, com o objetivo de organizar a cadeia produtiva de olerícolas. Entretanto, para que este processo ocorra sem percalços, torna-se fundamental a participação de todos os atores envolvidos na cadeia produtiva.

Com o objetivo de deflagrar o processo de organização e partindo de um diagnóstico realizado pelo Colegiado de Desenvolvimento Territorial (Codeter) da região, que apontou essa necessidade, o escritório regional da Emater/RS-Ascar reuniu pessoas e instituições ligadas direta ou indiretamente à produção e comercialização de hortaliças, para a criação da Câmara Regional da Olericultura do Vale do Caí, que se deu no mês de outubro de 2013.

O objetivo da Câmara Regional da Olericultura do Vale do Caí é unir os diferentes atores envolvidos com a produção de hortaliças e discutir questões relacionadas, desde a adoção de insumos e de tecnologia, quanto à forma de cultivo convencional, protegido, hidropônico e orgânico, canais de comercialização e de distribuição, entre outros.

As instituições que fazem parte da coordenação da Câmara são Emater/RS-Ascar, Codeter Vale do Caí, Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), administrações municipais, Ceasa/RS, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Associação de Hortigranjeiros de Feliz, além de empresas fornecedoras de insumos. Em 2014, diversas ações já foram implementadas, estando entre elas a criação de dois grupos: um de comercialização e outro técnico.

O grupo de comercialização realizou visitas às centrais de abastecimento de Porto Alegre e da Serra, com o objetivo de implementar ações para a melhoria da comercialização e para aperfeiçoamento da declaração de produção fornecido pela Emater/RS-Ascar.

O grupo técnico promoveu dias de campo sobre irrigação, tecnologia de pulverização e cultivo hidropônico de hortaliças, além de reuniões técnicas.

O produtor Danilo Kohler, da localidade de Morro Grande, em Linha Nova, é um dos que investe no cultivo de hortaliças como repolho, brócolis e couve-flor. Em sua propriedade, possui seis mil pés de olerícolas em dois hectares de área – sendo três de mil de brócolis e três mil de couve-flor e repolhos. Adotando o plantio escalonado, o agricultor garante as entregas, feitas na Ceasa/RS, durante o ano inteiro. Apesar do bom volume, a produção é relativamente recente. “Comecei há cinco anos, depois de herdar a terra dos pais e depois de acompanhar o meu cunhado em algumas entregas que fazia”, observa o agricultor que, antes, trabalhava como silvicultor.

6.4 ESREG – PASSO FUNDO

■ Leite à Base de Pastagens Irrigadas

A produção de leite na região é uma das atividades econômicas que merece destaque. Atualmente, cerca de três mil famílias assistidas produzem e comercializam leite. A produção de leite à base de pastagens já vem sendo preconizada, na região, pela Emater/RS-Ascar, há algum tempo. Essa forma de produção vem sendo apresentada e reforçada junto aos agricultores, através de dias de campo, visitas técnicas, feiras, eventos e palestras. Um dos enfoques de resultados é a redução de custos de produção.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo também está sendo incentivada a produção de pastagens irrigadas. Foram realizados 476 projetos de irrigação e açudagem, sendo que 95% desses projetos se destinaram à pecuária leiteira. Neste ano foram implantados 243 hectares e atendidas de forma contínua, 284 famílias.

Os agricultores preferem irrigação em pastagem para pecuária leiteira pelo alto retorno econômico proporcionado e pela segurança na produção durante todo o ano.

Entre as culturas irrigadas estão tifton, hermatria, áries e consórcio de trevos. Entre os resultados estão a ampliação da oferta de volumoso, bem como a ampliação do período de utilização das pastagens, oportunizando aos animais pastos de alta qualidade, de forma a contribuir para a melhoria do desempenho dos animais, representado por aumentos de produção.

Para Fátima Vieira da Silva, esposa de Élio Moura, produtor de leite, com 1,8 hectare de pastagem irrigada, isso é apenas o começo. “Quero melhorar a qualidade do pasto e a genética dos animais”, disse animada. Ela conta que no dia 16 de julho de 2014 fez dois anos que compraram a primeira novilha. “Hoje, já temos 17 vacas. Agora vamos irrigar cerca de dois hectares de pastagens, mas eu quero ampliar. Estamos investindo na atividade leiteira, que era meu sonho. Já paramos de plantar grãos porque achamos que é inviável para o pequeno produtor. Se está ruim para o grande, imagina para o pequeno. Acho que nós temos que ter de tudo um pouco. Temos mandioca, feijão, batata, moranga e galinha. A orientação técnica que recebemos da Emater é muito importante”, salientou Fátima.

Unidades de Referência Tecnológica

As Unidades de Referência Tecnológica (URTs) são uma metodologia utilizada para acompanhamento, monitoramento e avaliação de tecnologias. Por meio de uma forte parceria entre a Emater/RS-Ascar e a Embrapa Trigo e Embrapa Florestas, quatro frentes de ações estão sendo realizadas através das Unidades de Referência Tecnológicas, sendo elas URT de Culturas de Inverno e Verão, URT de Manejo Integrado de Pragas, URT de Adequação Ambiental e URT de Agricultura Conservacionista.

URTs Culturas de Inverno e Verão

Com vistas ao acompanhamento do desempenho de Culturas de Inverno e Verão, com potencial de utilização tanto para produção de grãos como para produção de leite, foram implantadas seis URTs.

Nas culturas de inverno, implantadas em 2014, as UTRs foram conduzidas sob dois formatos: quatro com sete diferentes culturas de inverno, com área de 300 m^2 em cada parcela, e outras duas com parcelas de 0,5 ha para cada cultura. A ampliação para áreas maiores objetiva aproximar a condução das URT’s ao manejo adotado pelos agricultores nas propriedades. Entre os critérios de avaliação, feita pelo técnico em conjunto com o agricultor, está a produção de matéria verde. Para a implantação das URTs de inverno foi realizada reunião técnica com a Embrapa Trigo, agricultores e extensionistas e realizada a distribuição das sementes, nivelando os critérios de acompanhamento de campo e sua sistemática.

A implantação, com a mesma sistemática, foi de seis URTs: duas URTs com áreas de 0,5 ha para cada material e outras quatro URTs com áreas de 300 m^2 para cada uma das cinco espécies de pastagens implantadas. As pastagens apresentam potencial com vistas ao fechamento do planejamento forrageiro das propriedades rurais.

◆ URTs Manejo Integrado de Pragas

Outra frente importante, em 2014, realizada por meio das URTs foi o Manejo Integrado de Pragas (Controle Biológico). Foram instaladas na região 12 unidades de referência sobre controle biológico de pragas, sendo duas unidades na cultura da soja (municípios de Ciríaco e David Canabarro), visando ao controle da *Helicoverpa armígera* e 10 unidades na cultura do milho (municípios de Vila Maria, Camargo, Pontão, Coqueiros do Sul, Passo Fundo, Mato Castelhano, Santa Cecília do Sul, São José do Ouro, Santo Expedito do Sul e Tupanci do Sul), visando ao controle da lagarta do cartucho do milho, a *Spodoptera frugiperda*.

O objetivo do trabalho é diminuir o uso dos agrotóxicos, contribuindo para a preservação do meio ambiente, melhoria da qualidade de vida e proporcionar maior rentabilidade econômica nas atividades agrícolas. Para essa prática contou-se com a parceria da Embrapa Trigo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fepagro e produtores rurais.

Para a implantação foram realizados treinamentos, para identificação de pragas e seus inimigos naturais, e técnicas de manejo e controle biológico através do uso do Trichogramma sp. O material usado englobou 12 armadilhas com feromônios, cartelas de Trichogramma sp. e fichas de acompanhamento e controle.

Conforme avaliação, os resultados obtidos foram muito bons: dispensa de aplicação de defensivos químico na cultura do milho e, com grande eficiência, supressão e controle da lagarta do cartucho, inclusive com a preservação dos inimigos naturais que auxiliaram no combate.

Na cultura da soja o controle ocorreu com a integração com inseticidas fisiológicos, eliminando o tratamento de choque com os químicos. Haverá grande incremento de área a ser usada com produtos biológicos, devido a sua eficácia e segurança no controle de pragas nas culturas.

◆ URTs Agricultura Conservacionista

Dentro dessa linha está o Programa Semear, com a implantação de quatro URTs. O objetivo deste trabalho é buscar uma agricultura conservacionista, ajustando o manejo de culturas de inverno e verão, nunca deixando o solo descoberto, implementando práticas que diminuam o uso de insumos, através do uso correto do solo e de práticas conservacionistas, oportunizando ao agricultor ter renda o ano todo com culturas ou criações. Para tanto, estão sendo instaladas URTs nos municípios de Almirante Tamandaré do Sul, Cacique Doble, Tupanci do Sul e Lagoa Vermelha.

A unidade de referência é toda a propriedade, visto que se faz uma análise total. Além disso, são retiradas amostras de solos de todas as áreas cultivadas da propriedade e feitas análises de compactação do solo, a macro e microporosidade, a fertilidade, o uso do solo, das máquinas agrícolas e da mão de obra disponível, entre outros fatores.

Para a realização desse trabalho, em 2014, houve a integração da Emater/RS-Ascar, Embrapa Trigo, Universidade de Passo Fundo – Curso de Agronomia e Medicina Veterinária e Prefeituras. A partir dessas URTs a ideia é de que se difunda a agricultura conservacionistas para toda região.

◆ URTs Adequação Ambiental

Com o objetivo de avaliar, monitorar e desenvolver metodologia para a recuperação de áreas degradadas, em especial de Áreas de Preservação Permanente de natureza hídrica, vertentes e espaço ciliar em circuitos de água como córregos e riachos foram instaladas seis URTs de Adequação Ambiental de Propriedades Rurais, essas em parceria entre a Emater/RS-Ascar e a Embrapa Florestas. Foram incluídas propriedades rurais para o estudo nos municípios de Machadinho, Tapejara, Carazinho, Camargo, Vanini e Caseiros. Em 2014 foram selecionados os agricultores, as áreas para a instalação das unidades e a elaboração do planejamento de ações corretivas e recuperadoras de acordo com a situação local, levando sempre em consideração as particularidades de cada situação encontrada.

As URTs têm sido uma importante ferramenta para avaliação de materiais, bem como para formação para técnicos, agricultores e parceiros. Além disso, se confirma como estratégia de aproximação entre pesquisa, extensão rural e agricultores.

Para o chefe adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Trigo, Adão Acosta, "a validação em meio real permite um diálogo, traz respostas e peculiaridades que permitem ajustes da tecnologia. Quando a tecnologia entra em ação plena muitas das debilidades já foram sanadas". Além disso, Acosta ressalta a capacitação de novos profissionais na renovação dos quadros funcionais e a institucionalidade.

"Tivemos uma acolhida de alto nível por parte da Emater, tanto na região quanto no Estado, o que permitiu que o trabalho se desenvolvesse a contento. A vinculação com políticas públicas, nesse trabalho com a Emater, permitiu que a Embrapa chegasse a um público diferente da agricultura familiar consolidada, que tem acesso a crédito, tecnologia e assistência, mas também ao público que de alguma forma precisa de uma política compensatória. Considero uma parceria altamente produtiva", avaliou.

6.5 ESREG – PELOTAS

■ Cooperativismo na Zona Sul: Abrindo Porteiras

A Zona Sul do Estado caracteriza-se pela existência de um grande número de pequenas cooperativas da Agricultura Familiar que trabalham na defesa dos interesses e das condições de produção e comercialização dos seus associados. Uma luta árdua, cheia de dificuldades, comprometendo a viabilidade técnica e econômica de muitas delas. Vários esforços aconteceram no sentido de contribuir com o processo organizativo e de apoio às suas necessidades, empreendidos por organizações governamentais, não governamentais e entidades ligadas também ao Fórum da Agricultura Familiar da Região Sul, que têm uma trajetória de debates sobre os grandes temas da realidade regional.

O Programa de Extensão Cooperativa (PEC), lançado pelo Governo do Estado, inegavelmente, foi um divisor de águas na vida dessas cooperativas, pela centralidade na Gestão, envolvendo aspectos administrativos, financeiros, comerciais e atingindo também a base do quadro associativo dessas cooperativas. O PEC é executado pela Emater/RS-Ascar através da Unidade de Cooperativismo de Pelotas (UCP), equipe multidisciplinar que atende os diferentes aspectos da vida das cooperativas.

Iniciativas com objetivos semelhantes são as Chamadas Públicas, efetivadas através de contratos estabelecidos com o MDA e voltadas ao fortalecimento da Gestão das Cooperativas, também, são executadas pela UCP.

A UCP atingiu através dos programas e/ou demandas individuais, diversas organizações da Agricultura Familiar, sendo 44 cooperativas, seis mil sócios atendidos – envolvendo 24 mil pessoas – e diversas associações, através do assessoramento à produção e comercialização de produtos da agricultura familiar e na gestão dos empreendimentos. Abrangeu, pois, quase todos os públicos da agricultura familiar (pescadores artesanais, assentados da Reforma Agrária e quilombolas).

Esses programas, focados na gestão, têm por objetivos preparar e qualificar dirigentes e associados para a comercialização dentro de uma visão de cooperação, além das questões meramente financeiras, tendo também preocupações com a qualidade de vida e a melhoria das relações sociais entre as pessoas.

Uma grande conquista dessa caminhada foi a constituição de um espaço de discussão, interação e conhecimento entre as diferentes cooperativas, denominado Grupo de Trabalho do Cooperativismo, que propiciou o conhecimento mútuo e o diálogo interno e a aproximação com setores governamentais e privados, que muito contribuíram com esse processo, como a SDR, a Emater/RS-Ascar, o Fórum da Agricultura Familiar, os Arranjos Produtivos Locais (APL), as universidades, o Instituto Federal, as Prefeituras e as Secretarias de Educação. Nesse espaço, a partir do conhecimento da realidade vivenciada pelas cooperativas, aprofundaram-se os debates entre elas com o foco da busca constante do acesso aos mercados.

A aproximação com os demais setores da sociedade oportunizou o encaminhamento de propostas de atuação, aproximando as políticas públicas existentes com as necessidades das instituições demandantes de produtos da agricultura familiar. Essa aproximação permitiu às cooperativas acessarem os mercados institucionais de diferentes formas: através do Programa de Aquisição de Alimentos, modalidades CPR - estoque e Doação Simultânea. Os contratos nessas modalidades atingem R$ 4,5 milhões e envolvem oito cooperativas.

A ação conjunta das cooperativas, com a mediação da UCP, articulada com outras instituições e espaços regionais de discussão, resultou na venda de alimentos da Agricultura Familiar para o Restaurante Escola da UFPEL, através das compras institucionais, formalizada mais recentemente, através de uma Chamada Pública para Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar.

São oito cooperativas fornecendo, em 2014, mais de 140 gêneros alimentícios, durante seis meses, com um valor comercializado em torno de 500 mil reais, via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) modalidade Compra Institucional. Na avaliação dos gestores e do público consumidor, a qualidade da

alimentação melhorou muito e para as cooperativas estimulou ainda mais a participação dos associados e a busca por novos mercados.

Também como consequência dessas discussões e articulações, avançou-se para a possibilidade de ampliação de mercados que não só o institucional. Assim, surgiu o ponto de comercialização no Mercado Central de Pelotas, espaço a ser utilizado pelas cooperativas e agroindústrias da região para comercializar e centralizar informações sobre os produtos disponibilizados por elas, funcionando como um Balcão de Negócios. Esse espaço foi uma conquista das cooperativas, juntamente com as várias entidades e instituições e APL.

Tão importante quanto o Programa de Gestão Cooperativa foram outras políticas públicas do Estado que disponibilizaram mais de dois milhões de reais para 16 cooperativas da região, financiados via Feaper, através de diversas políticas públicas, que estão melhorando a infraestrutura produtiva, de transformação e de logística dos produtos produzidos por essas cooperativas e por diversas agroindústrias vinculadas ao APL e beneficiárias do ponto de comercialização no Mercado Público.

ATERS Pesca Artesanal Oportuniza Inclusão Social e Produtiva

As ações de ATERS Pesca Artesanal que abrangem oito municípios na região de Pelotas ocorreram através da inclusão dos Pescadores Artesanais Profissionais em Programa de Fomento e Inclusão Social Produtiva/PBSM, na Chamada da Sustentabilidade, no acesso as Políticas Públicas, em capacitações, resgate cultural e valorização do trabalho dos pescadores e na Sucessão Familiar.

Os Programas Fomento e Inclusão Social Produtiva/PBSM abrangeram 115 famílias, em 2014, com projetos produtivos, objetivando a conservação e

comercialização do pescado, com a aquisição de *freezer*, fogareiros, panelas, facas e balanças, embarcações, motores, bateria, lâmpadas e redes de pesca.

Na Chamada da Sustentabilidade ocorreu na região a inclusão social produtiva de 22 famílias em ações de capacitações de Boas Práticas de Fabricação (BPF), intercâmbio entre comunidades e municípios, assessoramento na comercialização e identificação de pontos de vendas de pescado.

As ações de ATERS Pesca Artesanal oportunizaram a participação efetiva dos pescadores e técnicos no Fórum da Lagoa do Estuário da Lagoa dos Patos[1] e seus Grupos de Trabalho específicos. Através deste Fórum e organizações de Pescadores, os municípios que entraram em Situação de Emergência puderam acessar Políticas Públicas que lhes alcançaram mais de 2,3 mil Cartões Emergenciais com um teto de R$ 300,00 (trezentos reais) para cada família cadastrada e enquadrada.

O acesso ao Crédito Feaper deu-se pelo grupo de 30 famílias feirantes do município de Pelotas, que acessaram recursos para a qualificação dos processos da cadeia do pescado, tais como aquisição de *freezers*, geradores, materiais de pesca para qualificar a comercialização direta pelos pescadores, objetivando o apoio à comercialização de pescados que ocorre em diferentes pontos da cidade. Os recursos aplicados apenas nesses programas ultrapassaram R$ 500 mil.

O Programa de Agroindústria Sabor Gaúcho, na área da Pesca Artesanal teve a inclusão de uma agroindústria familiar e três cooperativas que processam pescados: Coopesi, no município de Arroio Grande, Coopesca, em São Lourenço do Sul e Apesmi, em Rio Grande. Estas agroindústrias já fazem comercializações dos pescados no programa de Alimentação Escolar. Em fase de cadastramento e legalizações há oito agroindústrias distribuídas nos municípios de Tavares, São Jose do Norte e Rio Grande.

O Programa RS Pesca promoveu capacitações em diversas temáticas como Boas Práticas de Manipulação de Pescado, Processos Participativos e Formação de Lideranças, Segurança Alimentar, Educação Alimentar e Ordenamento Pesqueiro, Organização Rural, Regularização de Documentos, Melhoria da Qualidade de Vida, Geração de Renda e acesso a Políticas Públicas.

---

[1] Fórum da Lagoa do estuário da Lagoa dos Patos objetiva reunir instituições de governo, entidades da sociedade civil organizada, organizações classistas e pescadores, para buscar novas perspectivas para os pescadores da região e é composto por 24 intuições: organizações de pescadores, Ibama, MPA, ICMbio, Patran e Marinha, Pastoral do Pescador, Universidades, Ministério Público, Organizações e Apoio Técnico (Emater/Ascar) e Prefeituras Municipais e tem como princípio Defender, preservar e conservar o meio ambiente no setor pesqueiro, bem como a promoção do desenvolvimento econômico, social e o combate à pobreza .

6.6 ESREG – PORTO ALEGRE

Os Processos de Construção de Conhecimento de Técnicos e Agricultores junto ao Centro De Formação de Agricultores de Montenegro (Cetam)

Em 2014 o Centro de Formação de Agricultores de Montenegro (Cetam) passou a ser administrado pelo ESREG de Porto Alegre. Nesse período, a Emater/RS-Ascar promoveu 100 cursos nas áreas de Gestão de Agroindústria, Inseminação e Reciclagem de Inseminadores, Melhoramento Genético, Processamento Artesanal de Pescado, Piscicultura - Criação, Artesanato em Lã, Laticínios Artesanal, Meliponicultura, Apicultura, Homeopatia, Horticultura e Fruticultura Agroecológica, que envolveram 1.901 pessoas.

Foram contabilizadas outras 5.607 pessoas que se fizeram presentes em outros eventos como dias de campo, reuniões e demonstrações de técnicas.

Ao longo dos dois anos e meio que o ESREG POA está à frente da gestão do Cetam, além dos investimentos colocados no centro, foi priorizada a metodologia de trabalho, tendo como conceito as redes.

As redes são um processo metodológico de capacitação e autocapacitação dos técnicos e parceiros. A exemplo disso, pode-se citar as redes de produção animal (bovinos de leite, piscicultura, apicultura, meliponídeos etc.). Através das redes as ações são definidas de forma coletiva, qualificando os cursos, dias de campo realizados e as ações extensionistas junto ao público assistido.

Programas e Projetos Produtivos de Inclusão Social e Produtiva de Agricultores Familiares

A Emater/RS-Ascar realizou, através do ESREG de Porto Alegre, programas e projetos produtivos de Inclusão Social e Produtiva de Agricultores Familiares nos municípios de Sertão Santana, Camaquã, Chuvisca, Dom Feliciano, Cerro Grande do Sul, Barão do Triunfo e São Jerônimo.

Esses programas e projetos beneficiaram 700 famílias do meio rural nesses municípios, as quais receberam R$ 50,00 (cinquenta reais) a mais, no Bolsa Família, através do RS Mais Renda do Governo do Estado e mais R$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais) em Projetos Produtivos, que têm recursos provenientes do MDA e MDS.

Esta ação integra o Plano Brasil Sem Miséria do Governo Federal. A segunda etapa deste convênio inclui 500 famílias de agricultores de Rolante, Taquara, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo, Caraá, Itati, Mampituba, Maquiné, Mostardas, Palmares do Sul, Terra de Areia, Barra do Ribeiro, Mariana Pimentel e Sentinela do Sul e famílias de indígenas de Porto Alegre, Viamão e Riozinho, Caraá, Maquiné, Osório, Palmares do Sul, Torres, Barra do Ribeiro e Camaquã.

Produtor Rural recebendo o Bolsa Família.

Atividades sendo realizadas pelas famílias beneficiadas.

6.7 ESREG – SANTA MARIA

Projeto RS Biodiversidade Associa Preservação Ambiental e Geração de Renda

O Projeto RS Biodiversidade, apoiado pelo Banco Mundial e Governo do Estado, tem como objetivo principal a conservação e recuperação dos recursos naturais como: aquíferos, fauna e flora nos Biomas da Mata Atlântica e do Pampa. Na região Central do Estado, o trabalho vem se desenvolvendo na Quarta Colônia de Imigração Italiana, ou seja, em Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Nova Palma, Restinga Seca, Pinhal Grande, Ivorá e Silveira Martins, mais Itaara e Santa Maria. Nesses municípios, as atividades vêm associando a preservação ambiental à geração de renda.

No Bioma Mata Atlântica, o Projeto prevê a implantação de sistemas agroflorestais e silvipastoris com a inserção de práticas agronômicas ecológicas como adubação orgânica e verde, uso de plantas recuperadoras de solo, controle biológico, inoculantes e fitopatógenos. A execução dos trabalhos do RS Biodiversidade foi realizada nos 11 municípios que fazem parte do Projeto, sendo implantados 117 subprojetos até 2014.

Na Quarta Colônia, onde as áreas da Mata Atlântica têm predominância do solo raso e pedregoso (neossolo) e a topografia é acidentada, são cultivados nas meias encostas o milho, o fumo e o feijão, resultando no revolvimento permanente de solo, aumentando assim, os riscos da erosão e perdas de água.

Nessas áreas, a Emater-RS/Ascar propôs a implantação de Sistemas Agroflorestais através dos policultivos de plantas perenes e anuais com geração de renda e preservação do meio ambiente. Nos locais com relevo menos acidentado estão sendo implantados Sistemas Silvipastoris para gado leiteiro, usando o pastoreio rotativo através do piqueteamento, com sombreamento de árvores nativas, objetivando melhorar o conforto animal e aumentar a produção de leite. O pastoreio rotativo também está sendo usado no melhoramento de campo nativo dos pecuaristas familiares nas atividades de bovinocultura de corte e ovinocultura.

As culturas utilizadas nos Sistemas Agroflorestais são escolhidas pelos agricultores em função da disponibilidade de mão de obra, geração de renda e mercado. Os principais sistemas de produção implantados são citros com árvores nativas madeiráveis ou frutíferas em campo nativo; citros com árvores nativas

madeiráveis ou frutíferas consorciadas com culturas anuais; a bananeira com árvores nativas em capoeiras; o maracujá com citros, bananeira, árvores nativas, moranga e abóbora em capoeiras.

A primeira área implantada do RS Biodiversidade como Unidade Demonstrativa foi na propriedade rural do produtor Ari Brandão, em Agudo, conforme é mostrado nas figuras 1 e 2. O Sistema Agroflorestal utilizado foi o policultivo de citros, árvores nativas madeiráveis ou frutíferas, nogueira pecã, bananeira e maracujá. Conforme o produtor, o desmatamento era uma das ações que mais o deixava preocupado. "Estas terras aqui eram fechadas de vegetação, mas foram abrindo, matando para plantar, deixando a terra muito pelada. Um lugar melhor não pode ser assim. Agora, o importante para mim é que eu estou reflorestando, estou preservando. Outra coisa importante e que estou gostando é que mais tarde a gente não vai precisar ficar no meio do fumo, vamos plantando, produzindo e devagarzinho vai saindo fora, porque a minha intenção é acabar com o fumo. A gente está gerando renda, está reflorestando e até está deixando tudo bonito. Eu acho um grande negócio da Emater, é um investimento bom. Plantei tudo, mas sem nada de veneno. Isso aqui foi tudo plantado com as folhas, os adubos que eles me deram e as coisas me deram e não tem nada de veneno. O manejo agora é só limpar e cuidar porque, graças a Deus, pegou bem."

A ATERS no Enfrentamento da Pobreza Rural: Desafios e Potencialidades

A pobreza extrema é um fenômeno histórico e social, consequência de um processo de desenvolvimento concentrador de renda, com raízes históricas estruturais de exclusão social. Esse fenômeno também se configura num problema social, em termos de seus determinantes, que necessitam de estratégias de superação. Para Maluf e Mattei (2009), as políticas públicas devem descentralizar o poder para os locais onde ocorrem os problemas e a sociedade civil deve ser estimulada a participar das estratégias de superação da pobreza.

Neste sentido, o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, que é uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), propõe duas ações essenciais: a assistência técnica e extensão rural e a transferência de recursos não reembolsáveis diretamente para as famílias beneficiárias. Esses recursos, ao apoiarem o desenvolvimento do projeto produtivo de cada família, permitem ampliar ou diversificar a produção de alimentos, gerando renda e promovendo segurança alimentar e nutricional. O fomento está sendo operacionalizado em 23 municípios da região de Santa Maria, atendendo 373 famílias rurais em situação de extrema pobreza e 14 famílias indígenas Guaranis do município de Santa

Maria. Nas famílias atendidas pelo programa a terra se torna um fator limitante na geração de trabalho e renda e na produção agrícola. A área média das propriedades é de apenas 3,04 hectares.

Desta forma, alguns projetos produtivos se concentram em atividades não-agrícolas, como é o caso da manicure Roselaine Pereira dos Santos, da localidade de Val Veronês, interior do município de Faxinal do Soturno. Dona de um pequeno espaço de terra, Roselaine fez um curso de manicure através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego Institucional (Pronatec). Posteriormente, foi beneficiada com recursos para a compra de material e equipamento para montar um pequeno atendimento de manicure e pedicure na área rural. “Eu quase não saía de casa, não pensava que teria essa sorte, mas sempre disse para minhas filhas que eu não morreria sem ter uma profissão. Hoje sou manicure e isso melhorou demais a minha vida”, diz Roselaine.

Muitas famílias da região produzem suas próprias sementes e criam pequenos animais, caracterizando uma produção pequena e apresentando alta dependência do mercado. Diante desta realidade, os projetos produtivos locais estão sendo construídos com as famílias visando ao aumento da produção de alimentos para autoconsumo e geração de renda, a partir de hortas e pomar domésticos e, ainda, a criação de pequenos animais, atividades já conhecidas e vivenciadas pelas famílias. Os projetos produtivos estão seguindo os princípios da Agroecologia como eixo orientador das ações.

De acordo com Raquel S. Silveira Steindorf, agricultora da localidade de Pincão do Pinheiro, em Dilermando de Aguiar, “a gente tem uma mesa farta, plantada com as mãos da gente mesmo, sem veneno, limpinha, de verdade”. Já a agricultora Tereza da Silva Soares, da localidade de Campo da Pedra, em Dilermando de Aguiar, ressalta que “este trabalho ajudou a gente a viver melhor onde está. Ter gosto de arrumar a morada para que aquilo que era sonhado há tanto tempo, desabroche como uma flor”, disse ela.

É fundamental o conhecimento de realidade da pobreza rural para avançar na construção de projetos e planos municipais articulados localmente, com a participação de diferentes segmentos governamentais e da sociedade civil, numa ação integrada que contemple o anseio daqueles que hoje vivem em situação de pobreza ou de extrema pobreza. Segundo Vannuchi et al. (2008), os aportes externos são importantes, mas devem existir como complementos a uma dinâmica que pertence à própria comunidade. Atualmente somos uma Instituição presente no meio rural e conhecedora da realidade, constituída por equipes multidisciplinares com um quadro de extensionistas que já vem ao longo do tempo avançando nas políticas sociais de enfrentamento da pobreza rural, como nos programas socioassistenciais, participando da Rede da Política de Assistência Social Municipal.

Cabe destacar, frente a este contexto, o desafio da extensão rural na construção de processos participativos que promovam o empoderamento das famílias rurais em situação de extrema pobreza. Em suma, precisamos avançar em processos dialógicos que aproximem extensionistas sociais e agrários das famílias agricultoras, conectando saberes na busca da inclusão social e produtiva e do desenvolvimento rural sustentável na agricultura familiar.

6.8 ESREG – SANTA ROSA

■ Consolidação da ATERS por meio das Chamadas Públicas - Mais Qualidade de Vida e Geração de Renda com Ações Continuadas

As conhecidas chamadas públicas – políticas públicas de acompanhamento continuado às famílias rurais – trazem novas perspectivas de qualidade de vida e de geração de renda na região administrativa de Santa Rosa. Além disso, permitem refletir sobre o 'ser extensionista' e a ampliação do olhar e da abrangência da extensão rural junto a famílias que até então tinham pouca visibilidade.

Com ações concretas e contínuas busca-se principalmente a valorização da gente que permanece no campo, construindo condições para a qualidade de vida, com o envolvimento de diferentes atores sociais e, em muitos casos, realização de sonhos.

Chamada da Sustentabilidade - Na região de Santa Rosa, 2.800 famílias assistidas pelo Programa recebem acompanhamento intensivo gratuito, em 16 municípios, com vistas à melhoria da geração de renda e qualidade de vida, em um contexto de desenvolvimento rural sustentável. Em muitos dos municípios beneficiados as equipes da Emater/RS-Ascar foram ampliadas, frotas de veículos renovadas e adquiridos equipamentos adequados para atender às demandas das famílias.

As unidades produtivas, em 2014, foram intensamente acompanhadas em seu contínuo processo de melhoria dos processos produtivos, de ampliação, de intensificação de trabalho e de readaptação das atividades para atender os planejamentos feitos junto às famílias.

Além do atendimento ao projeto socioprodutivo construído com e para a família, são realizadas ações coletivas com vistas à organização e ao atendimento a demandas comunitárias.

Um intercâmbio técnico-cultural, em busca de novos conhecimentos e trocas de experiências, foi uma das demandas apresentadas pela comunidade e executada no município em que foi levantada. Segundo a agricultora Isabel Margarida de Moraes que participou da visita a um dos maiores parques de preservação ambiental do Sul do país e a uma agroindústria bem estruturada, ter participado do intercâmbio em outro município foi importante para o trabalho realizado na propriedade e também para a realização pessoal. "Esse tipo de visita é importante porque a gente aprende muito, permite ver no local o que se faz e como se faz. A Emater, por meio da chamada pública, está sendo sensacional para mim, estou maravilhada com tudo o que estou vendo e aprendendo", afirmou na ocasião.

Mutirões para melhoria na infraestrutura de acesso às propriedades e estradas do meio rural, acompanhamento psicológico, capacitações e organização de eventos foram outras demandas atendidas, apresentadas em encontros comunitários.

A metodologia participativa preconizada, segundo o coordenador da chamada pública na região, Ivar José Kreutz, permitiu uma perspectiva de abordagem em que todos os atores dos municípios se tornassem parte ativa dos processos para atender necessidades e anseios das famílias, desde extensionistas até lideranças comunitárias, grupos organizados, entidades e poder público.

Leite, oportunidades para agricultura familiar - Desde março de 2014, 500 famílias de produtores de 30 municípios de abrangência da Emater/RS-Ascar, na região administrativa de Santa Rosa, receberam acompanhamento especial por meio do Programa de Promoção da Agricultura Familiar sustentável na Cadeia do Leite, também conhecido como Chamada Pública do Leite. O trabalho foi realizado em uma região que contempla uma produção média anual de 631, 2 milhões de litros de leite.

Grande parte dos beneficiários relata que o leite é sua garantia de renda mensal e uma oportunidade para que muitos jovens permaneçam no meio rural, embora ainda existam muitos desafios a serem superados na organização de grupos, comercialização e transformação do leite.

Visibilidade e realização de sonhos - Novas perspectivas são visualizadas por 598 famílias de 38 municípios que vivem em situação de vulnerabilidade no meio rural, além de 29 famílias indígenas, que passaram a receber atenção

especial por meio do programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, inserido no Brasil Sem Miséria.

As famílias assistidas têm a oportunidade de receber assistência técnica, participar de processos de orientação continuada e construir um projeto socioprodutivo, podendo investir R$ 2.400,00 para viabilizá-lo. Segundo a assistente técnica regional da Emater/RS-Ascar, que coordena o Programa do Fomento na região, Vanessa Gnoatto, o trabalho com as famílias rurais que viviam em situação de vulnerabilidade e tinham pouca visibilidade está proporcionando que seja feito um atendimento mais justo e realmente voltado para aquelas pessoas que a extensão rural ainda não havia chegado e que terão suas realidades transformadas. Para tanto, o trabalho conta com o apoio de diferentes entidades, de modo especial da assistência social, políticas públicas, órgãos de governo e lideranças municipais.

Com o estímulo à produção de alimentos para autoconsumo e para comercialização de excedentes, há diversas experiências de organização produtiva para fornecimento a mercados institucionais e para a merenda escolar.

Agroecologia em Evidência por meio do Processo de Certificação Orgânica

Capacitações, dias de campo, orientações, desencadeamento do processo de certificação foram algumas das ações que fortaleceram a organização e o reconhecimento da produção de base agroecológica na região administrativa de Santa Rosa. A caminhada de produção e organização levou agricultores familiares à importante conquista de encaminhamento da certificação orgânica junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Preocupados com a saúde de sua e das demais famílias, os produtores contam com o apoio da Emater/RS-Ascar para a produção orgânica e certificação de seus produtos.

Em 2014, 33 produtores de 12 municípios das regiões Fronteira Noroeste e Missões, organizados em seis grupos, optaram por produzir alimentos mais saudáveis e buscar a certificação orgânica de seus produtos. Já nos meses de janeiro e fevereiro, membros do Núcleo Missões da Rede Ecovida de Agroecologia realizaram roteiro de visitas às propriedades para conferir sua adequação à legislação para fins de emissão de certificado e/ou selo de produto orgânico.

O pontapé inicial do roteiro de visitas para vistoria de propriedades que têm potencial para produção e, consequente, certificação orgânica ocorreu na propriedade da família Rutke, em Lajeado Tigre, interior de Santa Rosa, Noroeste do Estado. Ela recebeu uma comitiva do Núcleo Missões da Rede Ecovida de Agroecologia, formada por técnicos e produtores.

Os agrotóxicos e insumos químicos ficam longe das hortaliças comercializadas pela família Rutke no Mercado Público, em Santa Rosa. "Nunca usei veneno e nem penso em usar, em respeito à minha família e às famílias que compram de nós", relatou a produtora Ilse Marise Rutke.

O assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, engenheiro agrônomo Gilmar Francisco Vione, que acompanhou parte das visitas, às propriedades destaca que "estas famílias estão engajadas em fornecer alimentos mais saudáveis a outras famílias, evitando a contaminação ambiental e a intoxicação de agricultores e consumidores".

Organizaram-se para o encaminhamento da certificação orgânica de produtos, agricultores dos Grupos de Ecologistas Renovação, de Porto Xavier; Pioneiros do Porto, de Porto Vera Cruz; Ecoden, de Dezesseis de Novembro; Missioneiro Orgânico, que reúne produtores de São Luiz Gonzaga e Bossoroca; Viva Bem, de Santo Cristo e Alecrim; Natureza Limpa, de Santa Rosa; Integração, de Cândido Godói, São Paulo das Missões e Campina das Missões.

São parceiros no processo de estímulo à produção e certificação orgânica a Emater/RS-Ascar, a Unicooper e suas cooperativas associadas, a Agência Regional de Educação, a Desenvolvimento e Pesquisa (Arede) e a Rede Ecovida de Agroecologia.

Outras ações complementaram a caminhada: orientações e aproveitamento de métodos de controle alternativo de pragas e doenças de plantas (controle biológico, caldas caseiras); distribuição de sementes crioulas e

orgânicas de milho, hortaliças e plantas de cobertura de solo; participação em cursos de Horticultura Ecológica e Produção de Sementes Orgânicas de Hortaliças; e fortalecimento da parceria entre Emater/RS-Ascar, Embrapa (Clima Temperado/Uva e Vinho) e Rede Ecovida de Agroecologia para a assessoria a agricultores orgânicos.

6.9 ESREG – ERECHIM

■ Fundação Hospitalar Santa Terezinha Adquire Alimentos da Agricultura Familiar

A produção dos alimentos por agricultores familiares envolve mais de 60 famílias da região Norte do RS contabilizando aproximadamente 80 toneladas de alimentos. “Para a agricultura familiar, esta comercialização representa uma oportunidade de fortalecer a economia local através do cooperativismo e um incremento na renda dos agricultores familiares”, avalia o presidente da Cecaf, Roberto Balen. “Ainda, a partir desta experiência vimos na construção de relações interinstitucionais e parcerias a possibilidade de qualificar continuamente a produção a fim de atender aos mercados institucionais”, complementa. A Cecaf é uma das cooperativas atendidas pela Unidade de Cooperativismo de Erechim através do Programa de Extensão Cooperativa (PEC).

O diretor executivo da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, Rafael Ayub, destaca que “desde o início das tratativas, quando foi apresentada à instituição a modalidade de compra institucional de alimentos da agricultura familiar, até a assinatura do contrato, foi iniciado um trabalho incansável para viabilizar a aquisição”.

O principal motivo do interesse da FHSTE na aquisição dos alimentos, segundo Ayub, “foi a certeza de que a alimentação é parte fundamental na recuperação dos pacientes e na alimentação de seus funcionários e que, certamente se estes alimentos fossem oriundos da agricultura familiar, com menor uso de insumos industriais, os resultados seriam ainda melhores”. “Os resultados têm sido verificados no dia a dia do hospital, com a percepção de pacientes e funcionários de uma melhor qualidade dos alimentos, principalmente em relação ao sabor”, afirmou. A perspectiva é de que no próximo ano mais itens sejam incorporados aos 37 itens adquiridos pela FHSTE, adiantou Ayub.

Uso de *Trichogramma* Faz Diferença nas Lavouras do Alto Uruguai

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim e 32 escritórios municipais de sua área de atuação realizam, com grande aceitação dos agricultores, a Campanha de Controle Biológico de Lagartas, voltada, principalmente, para cultura do milho na região do Alto Uruguai. Na safra 2013/2014, o controle biológico da lagarta do cartucho, com o uso da vespinha *Trichogramma spp,* atingiu 1.350 hectares, num total de 670 produtores, quando foram cultivados 60 mil hectares na região do Alto Uruguai. Na safra 2014/2015, com área de cultivo estimada em 52 mil hectares, o controle, até o mês de novembro, foi realizado em 1.100 hectares de milho, envolvendo 710 produtores. A meta é utilizar a vespa em mais de 1.600 hectares e trabalhar em outras culturas, como a soja e olerícolas.

A vespinha que faz esse controle é produzida em uma biofábrica de São Paulo e comercializada em cartelas. Os produtores interessados procuram os escritórios municipais da Emater/RS-Ascar que fazem semanalmente as encomendas, as quais são enviadas através dos Correios. Com a orientação técnica da Emater/RS-Ascar, são soltas nas lavouras, em número aproximado de 100 mil vespinhas por hectare, que parasitam os ovos das lagartas, fazendo nestes a sua postura e impedindo que novas gerações de lagartas surjam. O custo por hectare é de R$ 30,00.

A tecnologia despertou o interesse do agricultor Clademir Holz, 49 anos, de Aratiba, que está satisfeito com o resultado obtido e é um exemplo de sucesso. Dos 21 hectares cultivados com milho, ele fez o controle biológico da lagarta em 14 hectares e no restante usou tratamento químico. No comparativo entre as áreas com o controle biológico e em o emprego desta tecnologia a diferença é grande. “Na área em que usei a *Trichogramma* a lavoura apresenta melhor desenvolvimento. Percebi que o sistema funciona mesmo”, disse. Clademir adiantou que para a próxima safra e ideia é usar este sistema em toda área. Segundo ele, na área atacada pela lagarta do cartucho, a queda no rendimento está sendo avaliada em torno de 10% a 20%. Já na área em que foi realizado o controle biológico, a expectativa de rendimento fica em torno de 140 a 160 sacas por hectare. Claudemir lembra que há quatro anos perdeu toda a lavoura por causa do ataque da lagarta.

O milho produzido na propriedade também é usado na produção de silagem para alimentação do gado. O rebanho é de 41 cabeças de gado, sendo 16 vacas leiteiras com produção média de 12 litros/vaca/dia. Além do milho, o

produtor também cultiva soja. Na propriedade, as atividades são conduzidas por ele, a esposa Elenice, 36 anos, e dois de seus quatro filhos.

Em Aratiba, são cultivados 4.750 hectares com o milho, sendo 80 hectares com o controle biológico. O produtor Holz é um dos 710 produtores do Alto Uruguai que estão fazendo o controle biológico da lagarta do milho.

O agrônomo e gerente regional adjunto, Paulo Trierveiler, observa que a tecnologia também pode ser usada para o controle da *Helicoverpa Armigera*, inclusive na soja.

A campanha objetiva controlar as principais pragas de maneira sustentável, substituir com vantagem as aplicações de inseticidas, reduzir substancialmente o risco de intoxicação química no meio rural e reconstituir a fauna de organismos benéficos que auxiliam no controle de pragas.

6.10 ESREG – IJUÍ

■ 15ª Expodireto: a Emater/RS-Ascar é Social

Em 2014, ano escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Agricultura Familiar, a 15ª Expodireto, realizada de 10 a 14 de março, em Não-Me-Toque, reiterou seu interesse e compromisso com o pequeno agricultor.

Ciente da importância da Agricultura Familiar para a humanidade, a Emater/RS-Ascar e Cooperativa Agropecuária e Industrial (Cotrijal), parceiras há mais de uma década, juntamente com a SDR, levaram ao Espaço da Família Rural área de dois hectares coordenada pela Emater/RS-Ascar no parque da Expodireto – o conceito de que o campo é um lugar produtivo, onde gaúchos e gaúchas constroem laços afetivos, plantam e colhem riquezas. "A Expodireto é uma grande vitrine da agricultura familiar, diante da dimensão da extensão rural da Emater/RS-Ascar, nas ações do dia a dia, mostrando os potenciais e tecnologias para a promoção do desenvolvimento social e econômico, com sustentabilidade ambiental", disse o gerente regional, Geraldo Kasper.

À frente da coordenação do espaço da Família Rural, a Emater/RS-Ascar da região administrativa de Ijuí levou para esta edição da feira o tema *A Emater/RS-Ascar é Social*.

A escolha do tema foi coroada, durante o evento, com uma emocionante celebração pública, motivada pelo anúncio feito em Porto Alegre, pela ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, no dia 11 de março, quando o ministério deferia o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) para a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar/RS).

Pelo tempo que durar a certificação, até março de 2017, a entidade ficará isenta do pagamento de contribuições sociais.

O Presidente da Emater/RS-Ascar e Superintendente Geral da Ascar, Lino De David, resumiu assim esta conquista: "Foi uma 'peleia', não só da Ascar, mas de toda a sociedade gaúcha".

Em dez parcelas temáticas, uma equipe de aproximadamente 70 profissionais – entre eles, extensionistas dos regionais de Passo Fundo, Soledade e Frederico Westphalen – apresentaram tecnologias e princípios de sustentabilidade, voltados aos agricultores familiares: produção de leite em pasto, horto de plantas bioativas, secagem e armazenagem de grãos, florestas comerciais, horticultura e fruticultura, propriedade sustentável, piscicultura, cozinha didática, turismo rural, comunicação e, ainda, participação na coordenação e acomodação de agroindústrias, artesãos e floricultores no Pavilhão da Agricultura Familiar. "Nas várias atividades da Expodireto mostramos a ação social da Emater/RS-Ascar", resumiu o gerente regional adjunto, Antônio Altíssimo.

Unidade Indígena de Tenente Portela Restabelece Confiança e Vínculo Histórico com o Brasil

Instalada em 2014, no Noroeste Gaúcho, a Unidade Indígena de Tenente Portela foi implantada para tirar da faixa da extrema pobreza 6.239 indígenas, moradores do maior aldeamento do Rio Grande do Sul, a Terra Indígena Guarita. O trabalho, comparado ao de Hércules – herói da mitologia grega dotado de grande força e coragem – pede, acima de toda a expertise técnica e pedagógica dos extensionistas, respeito pela cultura indígena e conhecimento sobre a história das etnias Guarani e Kaingang. Essa postura tem sido a condição *sine qua non* para que sejam abertas todas as "janelas" de acesso à vida e à confiança, historicamente abalada, desses povos.

Esta ação, vale destacar, foi desejada e financiada pelo Governo Federal que, com exclusividade no País, contratou a Emater/RS-Ascar para ser a executora da única chamada pública de ATER indígena em andamento no Brasil, a Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural para acompanhamento de famílias indígenas em situação de extrema pobreza, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). "É importante lembrar que temos famílias que não estão conseguindo fazer três refeições por dia e é esse direito que temos que dar a eles com o trabalho da Emater", disse o cacique da Terra Indígena Guarita, Valdones Joaquim.

À frente deste trabalho, executado pela Emater/RS-Ascar da região administrativa de Ijuí, estão coordenadores regionais e estaduais, além de uma equipe multidisciplinar, formada por 18 extensionistas, entre eles, três indígenas. O grupo atende os municípios de Redentora, Tenente Portela e Erval Seco.

Nesse ano, a Unidade Indígena visitou, por mais de uma vez, 885 famílias indígenas, para as quais foram realizadas 4.867 visitas, 885 projetos produtivos, 280 Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAP), 34 Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs), 35 capacitações, 40 programas de rádio, encaminhou a execução de 649 documentos (CPF, carteira de identidade e de trabalho) e ajudou na produção de eventos como Jogos Estaduais Indígenas e Jogos Rurais Sol a Sol.

Embora o foco do trabalho seja a inclusão social e produtiva, a redução da pobreza extrema e a produção limpa e sustentável de alimento, os coordenadores da Chamada Pública têm pedido aos extensionistas que vislumbrem outras políticas, ligadas à habitação, crédito, entre outras, que possam melhorar as condições de vida das famílias.

Uma das lideranças indígenas do Estado, o cacique Adilson Policena, parabenizou a nova equipe de extensionistas por abraçar uma causa de grande responsabilidade. Policena disse, ainda, que ao longo de 500 anos, o povo indígena tem sobrevivido com esforços próprios, à margem de políticas públicas. “O governo não tinha política pública para atender o povo indígena, por isso a sociedade tem preconceito em relação a nós. Agora que o governo tomou esta decisão vamos mostrar que somos capazes de produzir”, completou o líder Kaingang.

6.11 ESREG – FREDERICO WESTPHALEN

■ Usos Múltiplos da Água - Irrigação

A irrigação é uma tecnologia fundamental para evitar frustrações de safras e manter níveis de produtividade uniformes ao longo dos anos, evitando oscilações de produção. Para incentivar e facilitar a expansão da irrigação, viabilizando esta prática entre os agropecuaristas do Estado e aumentar sua produtividade e renda, dois programas foram criados, o Mais Água Mais Renda, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa) e o Irrigando a Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR).

O Programa Mais Água Mais Renda propicia a construção de açudes de até dez hectares e a instalação de Sistemas de Irrigação em até 100 hectares, com isenção de duas prestações do financiamento efetivado pelo agricultor, da primeira e a última prestação.

Através da Emater/RS-Ascar, na região administrativa de Frederico Westphalen, foram elaborados, no ano agrícola 2013/2014, 245 projetos de irrigação, com a construção de açudes ou a regularização dos já existentes. Em consequência, foram orientados os agricultores quanto ao manejo dos sistemas, através de cursos e dias de campo, oferecendo-lhes diferentes possibilidades para melhorar a produtividade nas propriedades rurais.

O Programa Irrigando a Agricultura Familiar incentivou, em 2014, a implantação e utilização dos sistemas de irrigação na atividade agropecuária. O Programa abrangeu irrigação, cisternas e açudes, no valor de até R$ 12 mil por família de agricultor, dispondo de 80% de subsídio. Pelo Irrigando Agricultura Familiar foram desenvolvidos na região 72 microaçudes, com licenciamento ambiental, 59 cisternas e 97 sistemas de irrigação.

O destaque dessa região é a implantação de pequenos sistemas de irrigação, variando de dois a quatro hectares, na maioria para irrigação de pastagens para gado leiteiro, lavouras de milho com áreas irrigadas de 10 a 40 hectares, pomares de laranja, videira, nogueira, pessegueiro e hortas comerciais. Os sistemas de irrigação mais utilizados são por aspersão e gotejamento.

A irrigação é uma tecnologia apropriada para enfrentar as estiagens que se sucedem frequentemente no RS. Os programas de incentivos à utilização da irrigação, destinados aos agricultores familiares, vêm transformando a realidade regional, principalmente na produção leiteira, garantindo o fornecimento de pastagens de boa qualidade mesmo em períodos secos e aumentando a lotação de animais por hectare, permitindo melhor uso da área e aumento da produtividade.

A implantação, em 2014, de 59 cisternas destacou-se pela necessidade de armazenamento de água nos períodos de chuva e para aproveitamento em épocas de estiagem. Através do Irrigando a Agricultura Familiar, foram construídas cisternas de até 200 mil litros, utilizadas para fornecer água às criações de suínos, aves e bovinos.

Plano Brasil Sem Miséria – Fomento à Inclusão Produtiva

Para proporcionar inclusão social e produtiva às famílias que se encontram em situação de extrema pobreza, o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen vem desenvolvendo ações de assistência técnica e extensão rural através do Programa Fomento, do Plano Brasil Sem Miséria. Para tanto, oportunizou, em 2014, a redução da pobreza e a promoção da cidadania a mais de 2,3 mil famílias do meio rural. Na primeira etapa do Programa Fomento, acompanhou 1,1 mil famílias em 16 municípios da região.

Na execução da segunda etapa foram beneficiadas 389 famílias de agricultores, em 11 municípios, e 810 famílias indígenas ainda estão sendo beneficiadas, em dez municípios.

Nas famílias selecionadas foram diagnosticadas as realidades de cada propriedade, bem como suas necessidades. Cada família, com auxílio dos técnicos e extensionistas da Emater/RS-Ascar, desenvolveu um projeto produtivo, com o intuito de assegurar a produção de alimentos para subsistência. Diferentes projetos produtivos foram desenvolvidos e contemplaram mais de uma atividade na propriedade, como implantação ou reforma de horta doméstica, aquisição de sementes, adubo e ferramentas, construção de reservatório de água, produção de grãos para subsistência, além do investimento em atividades produtivas, como bovinocultura de leite, avicultura, suinocultura e piscicultura. Para cada atividade, as famílias investiram conforme suas necessidades, como por exemplo, na aquisição de animais, matrizes, resfriadores, ordenhadeiras e instalação de pastagens.

O programa proporcionou oportunidade de acesso a políticas públicas às famílias beneficiárias, através do trabalho técnico de extensão, as quais proporcionaram melhoria na habitação, saneamento básico e acesso à documentação.

Entre os resultados destaca-se a produção de alimentos para subsistência, aumento da renda, inclusão social e participativa, comercialização de produtos para mercados institucionais, como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), autonomia da mulher e melhoria da qualidade de vida das famílias contempladas no programa.

A agricultora Clarice Rodrigues, moradora da comunidade Linha Intendência, em Vicente Dutra, foi uma das beneficiadas que investiu na produção leiteira. “Eu não tinha nem como começar. Eu queria vender leite, mas eu só tinha duas vaquinhas muito fracas e não tinha condições que adquirir o necessário para

lidar com elas. Então com o recurso eu ampliei, comprei mais duas vacas e implantei pastagem. Já consegui vender até algumas terneiras e com o lucro investi mais na atividade", contou Clarice, que investiu ainda na horta doméstica e adquiriu ferramentas necessárias para o trabalho da propriedade.

A família da agricultora Alzira Schefer, da comunidade Pão de Açúcar, interior de Vicente Dutra, realizou inúmeras mudanças e melhorias na propriedade com o recurso recebido do projeto. "Com o projeto nós fizemos a horta, o galinheiro, o chiqueiro e criamos frango. Todo o benefício nós aproveitamos. Estamos muito felizes porque conseguimos realizar o que a gente não tinha condições de fazer", desabafou a agricultora.

Na região de Frederico Westphalen, este programa vem contribuir com ações de assistência técnica e extensão rural, proporcionando a inclusão das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, possibilitando a permanência no meio rural com trabalho, renda e qualidade de vida.

6.12 ESREG – SOLEDADE

Bovinocultura de Leite é Alternativa para a Diversificação de Atividades em Propriedades onde Predomina a Produção de Tabaco

A região administrativa do Escritório Regional de Soledade compreende os Coredes do Vale do Rio Pardo e do Alto da Serra do Botucaraí, duas regiões onde a produção do tabaco é uma das principais atividades nas propriedades rurais. Contudo, as famílias têm apostado na diversificação das atividades nas propriedades e uma das alternativas mais bem aceitas é a produção leiteira. Algumas das famílias investem na atividade apenas para o consumo do produto pela família, comercializando o pouco que sobra para vizinhos próximos. Outras, porém, a partir dessa comercialização, notam que a bovinocultura de leite pode ser conciliada com a produção do tabaco e aumentam os investimentos na atividade, fazendo a migração, de forma lenta e gradual, para a atividade leiteira.

Na região administrativa de Soledade, 1.055 famílias, em 2014, foram capacitadas em eventos de quatro horas ou mais na área da bovinocultura de leite, sendo que foram atendidas mais de 932 famílias no Programa Leite Gaúcho.

Uma das famílias que optaram por essa atividade é a dos agricultores Valdomiro e Solange de Carvalho, do município de Vale do Sol. A ideia da diversificação foi trazida pelo filho Maurício, estudante da Escola Família Agrícola (EFA) de Santa Cruz do Sul. Para isso a família buscou apoio técnico na Emater/RS-Ascar e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) onde obteve as mudas de espécies melhoradas de pastagem. “O leite é uma atividade muito rentável. No começo foi um estudo que o Maurício trouxe da escola para modificar e diversificar as atividades. Aí começamos a produzir e sempre vendíamos o leite que sobrava, era um dinheiro certo”, lembra Valdomiro.

A produção leiteira tem apresentado bons resultados para as famílias que investem na atividade. Nos municípios que compõem o Regional de Soledade, a diversificação das atividades nas propriedades rurais tem apresentado bons resultados e relatos positivos dos agricultores.

Projeto PAIS no ESREG Soledade

O Projeto de Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável (PAIS) beneficiou 135 famílias em situação de vulnerabilidade social em todo o Estado. Destas famílias, 105 residem em municípios da região de abrangência do Escritório Regional de Soledade.

O processo de escolhas considerou a pré-disposição das famílias em trabalhar com hortaliças tendo por base os princípios da Agroecologia. O Projeto tem por objetivo garantir a segurança e soberania alimentar das famílias beneficiadas e, posteriormente, possibilitar a geração de renda para as propriedades por meio da comercialização da produção excedente para o comércio local, feiras municipais e mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

As famílias beneficiadas estão distribuídas em 15 municípios da região administrativa de Soledade. Na primeira fase de execução, foram construídos os galinheiros e os canteiros para a produção de hortaliças. Após a conclusão desta etapa foram entregues 60 aves para a produção de ovos e carne para cada família e foi realizada a entrega de *kits* de irrigação para garantir a sustentabilidade e a regularidade de oferta das hortaliças produzidas, bem como sementes das plantas para adubação verde.

Uma das famílias beneficiárias é a do casal de agricultores Oneide e Eloir de Souza. Residentes no município de Barros Cassal, os agricultores sempre tiveram na produção de tabaco a principal fonte de renda da família e há quatros anos migraram para a produção de hortaliças. Essa mudança na estratégia de produção fez com o que os agricultores fossem selecionados para participar do Projeto. “Quando falaram do PAIS não pensamos duas vezes. Era uma boa oportunidade. Com a produção de hortaliças nada se perde, pois o que não vende podemos utilizar para a alimentação dos animais”, relata Oneide.

Os recursos para implantação dessas unidades são oriundos da Fundação Banco do Brasil e a execução é dos extensionistas da Emater/RS-Ascar. “Essa ajuda que a Emater nos dá incentiva muito a continuar na produção”, finaliza o agricultor.

AÇÃO COMPARTILHADA

7 AÇÃO COMPARTILHADA

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades, cooperativas e sindicatos.

As diretrizes superiores do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da Emater/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da Ascar, a seguir listados.

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
2. Associação dos Servidores da Ascar-Emater/RS (ASAE)
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul)
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (Ceasa)
6. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
7. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
8. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
9. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Farsul)
10. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul)
11. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
12. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro)
13. Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)
14. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
15. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)

16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Fetag)
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro)
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
20. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
21. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
22. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)
23. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa)
24. Secretaria de Estado da Educação (SE)
25. Secretaria de Estado da Fazenda (SF)
26. Secretaria de Estado da Saúde (SS)
27. Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA)
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
29. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm>. Acesso em: 05 fev. 2015.

Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em: 05 fev. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1996.

MALUF, R; MATTEI, L. **Elementos para construção de uma agenda de políticas públicas para o enfrentamento da pobreza rural**. [S.l.: s.n.], 2009. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável: pobreza rural, concepções, determinantes e proposições para a construção de uma agenda política).

MANUAL OPERATIVO: Programa de Fomento à Inclusão Produtiva para Agricultores (as) Familiares e Indígenas em Situação de Extrema Pobreza no RS. Porto Alegre: [s.n.], 2013.

MARTINS, José de Souza. **O massacre dos inocentes**: a criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1991.

NOVAES, W. SÓ uma sociedade… .Disponível em:<http://www.tvcultura.com.br/reportereco/artigo>. Acesso em: 05 fev. 2015.

VANNUCHI, P. et al. **Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local**. São Paulo: [s.n], 2008.